



ABSOULUTE

REVIEW

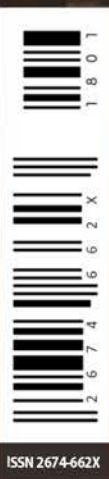
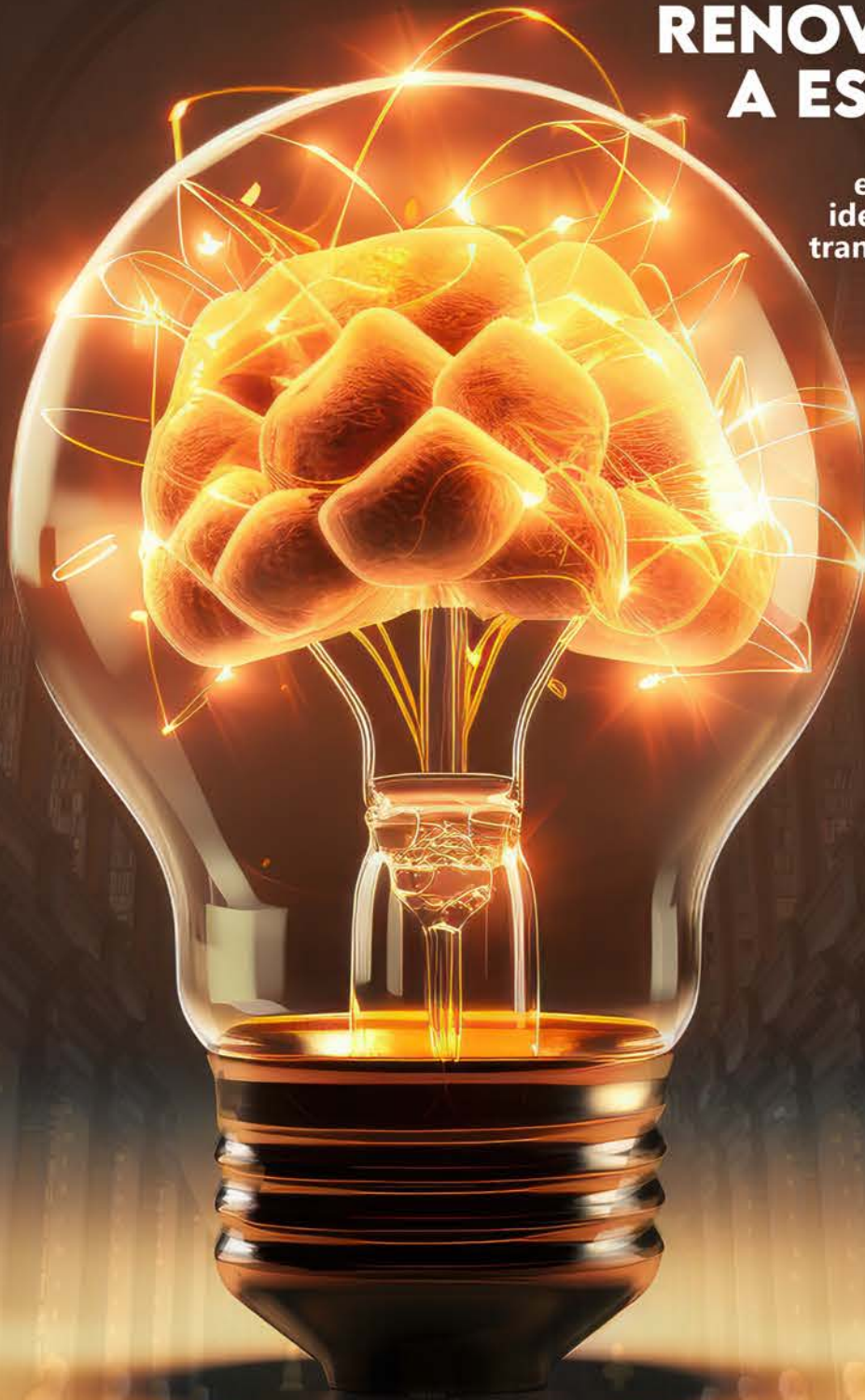


review.acu.education

ABSOULUTE REVIEW | V. 18. N. 01. DEZEMBRO. 2023

RENOVANDO A ESCOLA:

Explorando a
educação com
ideias e práticas
transformadoras.



ISSN 2674-662X

DOI: 10.29327/2334916.18.1





ABSOLUTE



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Alexandre Salvador

Editor Chefe e Diretor Acadêmico

Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Dr^a. Ana Maria Roriz Veríssimo

Coordenador de Extensão

Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Secretária de Assuntos Internacionais

Dr^a. Regilane Ribeiro Sansão

Projeto Gráfico e Diagramação

Inova Comunicação ES

JUNTA EDITORIAL

Dr. Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento).

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E. S.

Salatiel Elias de Oliveira

Ex - Secretário Municipal de Educação de Apiaçá – E. S.

Ângela Maria dos Santos Florentino

Coordenadora do Centro de Referência em Assistência Social do Município de Anchieta – E. S.

Florêncio Walcher

Presidente do SINDIPEDAGOGOS-ES.

Fátima Agrizzi Ceccon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra

Diretora da UMEI Gervasio Queiroz Marinho – Itaitinga - CE

Maria Beatriz de Oliveira Marques

Roteirista, Atriz, Diretora, Produtora Cultural.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Prof. Pós-Dr^a Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutorando Regilane Ribeiro Sansão
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Prof. Dr^o. Aquiles dos Santos Cerqueira
- Prof. Dr^a. Betijane Soares de Barros
- Prof. Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Prof. Dr^o. Rafael Vital dos Santos
- Prof. Dr^a. Alexandra dos Santos Oliveira
- Prof. Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Prof. Dr^o. Carlos Luis Pereira
- Prof. Dr^o. Rinaldo Pevidor Pereira
- Prof. Dr^o. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Prof. Dr^a. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Prof. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Prof. Doutoranda Maria Cláudia F. dos Santos Bezerra
- Prof. Mestra Noslaine C. Sant'Anna
- Prof. Mestra Débora Buriel Rocha Ribeiro
- Prof. Mestre Bruno de Freitas dos Santos
- Prof. Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Mestranda Maria Beatriz de Oliveira Marques

ABSOLUTE REVIEW

Periódico Multidisciplinar
Trimestral.

Departamento Acadêmico
ACU - Absolute Christian University

E-mail: revista@acu.education

Sites: www.review.acu.education
www.acu.education



ACU-ABSOLUTE
CHRISTIAN UNIVERSITY



COSER
SALVADOR
GROUP

**PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES
DE PESQUISADORES DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:**



ABSOLUTE REVIEW

ACADEMIC DEPARTMENT ABSOLUTE CHRISTIAN UNIVERSITY

V. 18, N. 01. DEZEMBRO. 2023 | BRASIL.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2674-662X

DOI:10.29327/2334916.18.1

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.
4. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Administração.

CDU 371

**DIREITOS DE PERMISSÃO
E UTILIZAÇÃO**

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.

Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:
<<http://review.acu.education/edicao-actual/>>

doi

10.29327/2334916.18.1



PREFÁCIO

É com grande satisfação e entusiasmo que apresentamos a **18ª edição da Absolute Review**, uma publicação que tem o privilégio de abrigar o fruto do trabalho árduo e dedicado de alunos dos programas de mestrado e doutorado da **Absolute Christian University**, bem como pesquisadores de diversas instituições acadêmicas do Brasil e países da América Latina.

Neste número, estamos particularmente emocionados em explorar o tema "**Renovação Escolar: explorando a educação com ideias e práticas transformadoras**". Em um momento em que a sociedade enfrenta desafios significativos e constantes mudanças, a educação emerge como uma força vital na construção de um futuro mais inclusivo, inovador e sustentável.

Os artigos apresentados nesta edição refletem uma rica diversidade de perspectivas, pesquisas e experiências práticas, proporcionando uma visão abrangente das diferentes abordagens para a renovação escolar. Desde reflexões teóricas até estudos de caso inspiradores, os autores compartilham suas análises e descobertas, contribuindo para o avanço do conhecimento no campo da educação.

A **Absolute Christian University** tem o compromisso de promover a excelência acadêmica e a inovação, e esta edição da Absolute Review é uma validação do comprometimento contínuo de nossa comunidade acadêmica com a pesquisa de qualidade. A colaboração entre estudantes, professores e pesquisadores de diferentes partes do continente enriquece o diálogo acadêmico e fortalece os laços entre as instituições de ensino superior na América Latina.

Ao folhear as páginas desta edição, convidamos

nossos leitores a explorar as ideias inovadoras e práticas transformadoras apresentadas pelos autores. Que este seja um convite para reflexão, inspiração e, acima de tudo, ação. A renovação escolar é um desafio coletivo e uma oportunidade para moldarmos o futuro da educação de maneira significativa.

Expressamos nossa sincera gratidão a todos os autores, revisores, editores e colaboradores que tornaram possível mais uma edição da **Absolute Review**. Que esta revista continue sendo um veículo valioso para o intercâmbio de conhecimento e a promoção do progresso na educação.

Boa leitura!

Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva

Diretor Acadêmico da ACU - Absolute Christian University;
Editor-Chefe da Absolute Review.



SUMÁRIO

| | |
|--|-------|
| PREFÁCIO | 04 |
| O IMPACTO HISTÓRICO DA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA REESTRUTURAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA <i>Doriane Gonçalves de Sá</i> | 07-14 |
| TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO INFANTIL: EXPLORANDO O POTENCIAL LÚDICO <i>Clarissa Virgulino Duarte</i> | 15-19 |
| AUTISMO E O ENSINO DE CIÊNCIAS <i>Maria Aparecida da Silva</i> | 20-25 |
| EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES BRASILEIROS <i>Francineuda Gomes Rolim</i> | 26-30 |
| CULTURA DIGITAL E CONSUMISMO: UMA ANÁLISE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DIGITAL <i>Francineuda Gomes Rolim</i> | 31-36 |
| AÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA CINEMATOGRAFICA <i>Pedro Roberto de Jesus Lima</i> | 37-43 |
| A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS SALAS REGULARES DE ENSINO <i>Asenath dos Santos Santana da Mota</i> | 44-48 |
| A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO NA SALA DE AULA UM OLHAR ESPECÍFICO NO USO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA <i>Antônio Vanúbio da Silva</i> | 49-53 |
| FACTORES DETERMINANTES DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DO MUNICÍPIO DE MENONGUE, ANGOLA. <i>Jose Alberto Mateus Samucuta</i> | 54-58 |
| IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CULTURA INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR <i>Franciléia Almeida Lima</i> | 59-63 |
| INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Markeyla Silva dos Santos</i> | 64-69 |
| A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O USO DE INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO NA APRENDIZAGEM <i>Nirlene Barbosa de Mesquita</i> | 70-74 |
| PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO NO CONTEXTO DA LEI DE BASES DA FUNÇÃO PÚBLICA EM ANGOLA <i>Samuel António Domingos Bemba</i> | 75-79 |

| | |
|---|---------|
| DESAFIO PARA O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA <i>Francisca Francinete dos Santos</i> | 80-83 |
| OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR <i>Alecy Melo dos Santos</i> | 84-88 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL: POSSIBILIDADES E DESENVOLVIMENTO <i>Romulo Lima Cavalcante</i> | 89-94 |
| A UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>Marluce de Souza Maciel & Cleide Bezerra dos Santos</i> | 95-99 |
| DESAFIOS E ESGOTAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INVESTIGANDO O MAL-ESTAR DOCENTE E A SÍNDROME DE BURNOUT <i>Markeyla Silva dos Santos</i> | 100-105 |
| DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INTEGRAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL <i>Lucimar Barbosa Pereira Matos</i> | 106-113 |
| A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO NO COTIDIANO DO TRABALHO DOCENTE <i>Maria Ilarindo de Sousa Ribeiro</i> | 114-119 |
| O BRINCAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM <i>Sandreane Wélia Silva Paulino</i> | 120-124 |
| APRIMORANDO A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS EFETIVAS EM VISTA DO SPAECE <i>Edmilson Galdino da Silva</i> | 125-131 |
| SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO ENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO <i>Lucenúbia Lima de Freitas</i> | 132-138 |

**O IMPACTO HISTÓRICO DA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA
REESTRUTURAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA
THE HISTORICAL IMPACT OF PUBLIC POLICY FORMULATION
ON THE RESTRUCTURING OF FAMILY HEALTHCARE**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-1

Doriane Gonçalves de Sá ¹

RESUMO

O cuidado e a assistência à saúde sempre estiveram intrinsecamente ligados ao âmbito familiar, historicamente transformando o domicílio em um espaço crucial para práticas de saúde. A saúde da família, por sua vez, emergiu como um componente fundamental para o desenvolvimento individual, impactando diretamente nas condições gerais de saúde e, conseqüentemente, na capacidade de realizar atividades cotidianas. Nesse contexto, a evolução dos programas implementados ao longo dos anos pelo Ministério da Saúde e pelos conselhos revelou lacunas prioritárias a serem abordadas. Este artigo propõe uma discussão aprofundada sobre os avanços e modificações centrados no apoio e cuidado à saúde da família, utilizando uma abordagem de Revisão Narrativa da Literatura. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, analisou dados provenientes de artigos disponíveis em plataformas científicas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Google Acadêmico, com foco nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Além disso, informações relevantes foram obtidas a partir de leis, portarias e artigos clássicos que contribuíram para a construção histórica do processo de saúde da família no Brasil. A Saúde da Família é reconhecida como o eixo articulador do sistema de saúde brasileiro, com a Atenção Básica (AB) atuando como porta de entrada para o atendimento. Essa estratégia visa reorganizar o atendimento primário, promovendo ações de prevenção, assistência resolutiva, recuperação e cuidados paliativos. Ao longo dos anos, a implementação da estratégia de saúde da família no Brasil demonstrou eficácia, impactando positivamente a saúde da população, com maior acesso e utilização de serviços, além de reduções significativas em indicadores sensíveis à atenção primária, como a taxa de mortalidade infantil, incidência de gravidez na adolescência e melhor qualidade de vida para grupos específicos, como hipertensos e diabéticos. Esses resultados refletem uma melhoria geral nos indicadores de saúde nos municípios atendidos pela estratégia.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica; Saúde da família; Saúde.

ABSTRACT

Care and health assistance have always been intricately linked to the family sphere, historically transforming the domicile into a crucial space for health practices. Family health has emerged as a fundamental component for individual development, directly impacting overall health conditions and, consequently, the ability to carry out daily activities. In this context, the evolution of programs implemented over the years by the Ministry of Health and councils has revealed priority gaps to be addressed. This article proposes a in-depth discussion of advances in family health through a Narrative Literature Review, utilizing data from platforms such as SciELO, Pubmed, and Google Scholar over the last 10 years (2013 to 2023). Family Health is recognized as the cornerstone of the Brazilian health system, with Primary Care (PC) serving as the gateway for care. This strategy aims to reorganize primary care, promoting preventive actions and care. Over the years, the implementation of the family health strategy in Brazil has demonstrated effectiveness, positively impacting population health with increased access to services, significant reductions in primary care-sensitive indicators such as infant mortality and teenage pregnancy, and an overall improvement in the quality of life for specific groups such as hypertensive and diabetic individuals. These results reflect a general improvement in health indicators in municipalities served by the strategy

KEYWORDS: Primary care; family health; health.

Mestrado em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva, Brasil (2012)
Enfermeira Plantonista e Diarista do Hospital Universitário de Maceió, Brasil. **CURRICULO LATTES:**
lattes.cnpq.br/0507907096830215.

INTRODUÇÃO

O cuidado e a assistência à saúde sempre pertenceram ao espaço da família, sendo assim o domicílio se configurou historicamente como um ambiente de práticas de saúde. Durante as transformações sociais iniciadas no período da industrialização, com modificação no panorama social culminando no processo de urbanização, o cuidado à saúde foi transferido para o lócus hospitalar, deixando o domicílio em segundo plano no que se refere a eventos familiares importantes, como nascimento e morte (WRIGHT; LEAHEY, 2002; SILVA; SILVA; BOUSSOS, 2011).

As práticas de cuidado à saúde, os saberes perpassados por gerações e as crenças atribuídas às atitudes relacionada a hábitos alimentares, atividade física, lazer, uso de substâncias e até vícios podem ser vivenciados e aprendidos num ambiente familiar. Ou seja, a família se torna um ambiente de reprodução de comportamentos que influenciam no processo de saúde e doença (WRIGHT; LEAHEY, 2002).

As modificações no Sistema Único de Saúde (SUS) colocando a atenção primária como porta de entrada para o sistema e com a capacidade de coordenar o cuidado para responder às necessidades da população dependeram de políticas atuantes em todos os níveis de determinação da saúde. A forma como os serviços de saúde fora organizada também atua como um determinante social da saúde (BITTON et al., 2017).

As inovações quanto a assistência no SUS revolucionou a forma de se promover saúde da família e demonstrou melhorias nos indicadores de saúde. A melhoria em tais números se tornou fundamental e mudou a percepção da população para uma determinada doença ou agravo, pois as pessoas no mundo inteiro valorizam a sua saúde e a saúde dos familiares (MITCHELL; ROBERTS; BARTON, 2017).

A saúde da família se tornou um fator fundamental para o desenvolvimento individual e as melhores condições de saúde promovem uma melhor

capacidade para realização de atividades básicas do dia a dia (MITCHELL; ROBERTS; BARTON, 2017). A ausência de saúde na população gera problemas com repercussão a longo prazo e pior desempenho macroeconômico (BLOOM DE; CANNING D; SEVILLA, 2004).

As práticas de saúde sempre tiveram em seus primórdios uma relação com a vida em sociedade e hoje em dia está focada no acompanhamento longitudinal da família, mesmo diante de diferentes destaques e variadas formas com que as sociedades procuraram resolvê-los. O sistema de saúde brasileiro sofreu grandes mudanças desde o final do século XIX, acompanhando as transformações políticas e social no cenário nacional. As modificações na atualidade acerca do entendimento e condução do processo saúde-doença passou a considerar que o "ponto chave" está na focalização da saúde da família (ADRIANO, 2007; OLIVEIRA et al., 2019).

O cuidado da saúde ficou associado a uma relação entre duas ou mais pessoas, como o de um profissional de saúde e seu paciente. Entretanto, é sabido que esta relação acontece em múltiplas dimensões, desde as mais micropolíticas, como o cuidado individual e familiar, até as dimensões mais amplas como a gestão e as políticas sociais. O auto cuidado também emerge como uma ferramenta importante que coloca o indivíduo como principal ator no seu processo de saúde (CECÍLIO, 2011).

Políticas públicas são reflexos de um contexto histórico marcado pela busca de direitos sociais, e assim, no fim dos anos oitenta culminou na implantação do SUS, com a definição de saúde como um direito de todos e um dever do Estado. Os princípios e diretrizes do SUS implicaram em uma nova forma de atenção à saúde, bastante ampla e complexa e política nacional de atenção básica proporcionou a criação dos núcleos de apoio a saúde da família (FIGUEIREDO, 2012).

Nestas perspectivas, diante das transformações sociais que culminaram em modelos mais amplos e sólidos para cuidado e assistência à saúde da família, este trabalho tem por objetivo discutir os avanços e as

modificações centradas no apoio e cuidado à saúde da família. O estudo será conduzido pela metodologia de uma revisão da Literatura.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura. A pesquisa se deu com natureza qualitativa com enfoque exploratória, analisando os dados de artigos disponíveis em plataformas de dados científicos. As bases utilizadas para pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), o *Pubmed* e o Google acadêmico com buscas focadas nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Vale salientar que foram também utilizadas informações oriundas de leis, portarias e artigos clássicos que apresentem conceitos importantes para construção histórico do processo de saúde da família no Brasil.

Os descritores utilizados nos mecanismos de buscas foram: saúde, saúde da família e atenção básica. Os dados encontrados nas bases de dados citadas acima foram sintetizados e apresentados na seção resultados e discussões. Optou-se por realizar análise descritiva e narrativa de todas as informações. Dentro dos critérios de elegibilidade de artigos, foram incluídos estudos completos que apresentaram uma abordagem explanativa diretamente ao tema desde o seu resumo.

Dentro dos critérios de elegibilidade de artigos, foram incluídos estudos completos que apresentaram uma abordagem explanativa relacionada a saúde da família no âmbito nacional. Além disso, foram incluídos estudos em português e inglês, com abordagem nas políticas públicas nacionais, dispostos nos mais diversos tipos de estudos. Os estudos justificaram o tema e puderam contribuir com informações mais atuais para Literatura científica.

Foram excluídos estudos descritos em língua diferente das anteriormente citadas e documentos que apresentassem no resumo distanciamento do tema pesquisado. Foram excluídos estudos incompletos, com

conflito de interesse, cartas e editoriais ou artigos de opinião.

. RESULTADOS

A Saúde da Família constitui o eixo articulador do sistema brasileiro de saúde tendo a atenção básica (AB) como a porta de entrada para o atendimento e ingresso no sistema. A estratégia propôs a reorganização do atendimento primário para reestruturar a forma de promover às ações em saúde, de forma a garantir medidas de prevenção, resolutividade na assistência, recuperação e cuidados paliativos (RIOS et al., 2016).

Os avanços desempenhados pelos modelos de atenção voltados para a saúde da família superaram os modelos biomédicos curativistas baseados numa visão fragmentada do ser humano na direção de uma compreensão integral na dimensão orgânica individual, familiar e coletiva. Logo, o resgate da prática generalista, a contextualização e compreensão dos processos de saúde e doença, bem como a influência dos determinantes socioculturais de saúde a que estão expostos os indivíduos dentro de sua realidade local, comunitária e familiar (BRASIL, 2001).

Como visto, a reorganização da prática da assistência à saúde em novas bases com foco nas estratégias de apoio a saúde da família superou o modelo tradicional curativista e hospitalocêntrico, levando a saúde para mais perto da família e dos seus usuários. Esta mudança no panorama de saúde se deu com a consolidação da atual estratégia da saúde da família (ESF), que garantiu a organização da rede de serviços e de ações básicas de saúde priorizando a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde das pessoas (GIL, 2006).

A mudança no modelo de atenção ganhou impulso na Conferência Mundial de Cuidados Primários de Saúde, na antiga URSS na cidade de Alma Ata em 1978 (MENDES, 2006). Impulsionado por mudanças expressivas e significativas no funcionamento do sistema de saúde, o Ministério da Saúde implantou no ano de

1991 o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o Programa Saúde da Família (PSF) inspirado em experiências bem-sucedidas instituída pela Secretaria de Saúde do Ceará em 1987, baseado num programa de emergencial de combate à seca (BRASIL, 2001; OLIVEIRA et al., 2019).

Anos mais tarde, em 28 de março de 2006, através da Portaria nº GM/648, um marco histórico para a consolidação nacional e expansão da Estratégia de Saúde da Família foi a criação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que explicita a Saúde da Família (SF) como modelo preferencial de reorganização da atenção primária. Tais ações agora exercidas como novos focos se dariam por meio de uma equipe multidisciplinar em um território geograficamente definido (MACINKO, MENDONÇA, 2018).

Posteriormente, em 2008, para ampliar a resolutividade das ações e serviços de atenção básica foram implementados os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) formados por profissionais de saúde das mais diferentes áreas e especialidades (PINTO, GIOVANELLA, 2018).

A CONSOLIDAÇÃO E OS AVANÇOS DE UMA SAÚDE VOLTADA PARA O ÂMBITO FAMILIAR

Diante dos avanços, reformulações e mudanças, as condições de saúde e doença passaram a ser encaradas de forma diferente por homens e mulheres, por negros e brancos, por profissionais, por agentes e pela comunidade. A sociedade agora espera condutas diversas diante das enfermidades que acometam a si mesmos, os familiares e amigos (RIOS et al., 2016).

O crescimento da população e o envelhecimento estiveram diretamente ligados ao aumento da necessidade de fortalecimento de políticas da atenção básica (AB) que incluem os núcleos de apoio à saúde da família. A comunicação e a interligação entre a AB e rede secundária e terciária de assistência (que incluem hospitais) garantem esforços para melhorar a

coordenação de cuidados entre estes setores, garantindo melhoria nas condições de vida e nos indicadores de saúde da população (JONES et al., 2014).

A saúde individual pode representar um círculo virtuoso ou um círculo vicioso. Virtuoso porque tanto o apoio da rede ajuda a proteger a saúde das pessoas e vicioso porque tanto a doença afasta a pessoa de sua rede, quanto uma rede ausente piora as suas condições de saúde. O PSF cumpre parcialmente sua função de facilitar o acesso da população à assistência em saúde. As experiências de maior sucesso são aquelas em que o atendimento básico é capaz de prestar a assistência necessária sem auxílio externo (RIOS et al., 2016).

No atual cotidiano, os sistemas e serviços de saúde representam um investimento no bem-estar da família, no entanto, o retorno nesse investimento é diferente entre países distintos, pois muitas vezes é preciso balançar gastos, a cobertura, a qualidade e equidade de acordo com a economia do país e necessidades da população (MACKINO; MENDONÇA, 2018).

Segundo estes autores supracitados, a estratégia de saúde da família, que visa práticas de prevenção, promoção e assistência a saúde da família de forma longitudinal, gerou importante impacto saúde da população com melhor acesso e utilização de serviços, reduções importantes na morbimortalidade adulta para algumas condições de saúde sensíveis à atenção primária. A maior oferta e acesso a tratamentos associados a diminuição de desigualdades na saúde e maior eficiência no SUS devido à redução de hospitalizações desnecessárias e em outras áreas como melhoria na qualidade das estatísticas são citados também como grandes recursos garantidos pela ESF (MACKINO; MENDONÇA, 2018).

Mesmo diante de tantos avanços e pontos positivos, um estudo identificou várias dificuldades que ainda persistem na ESF, como acessibilidade, estrutura física precária, ineficiência na gestão, desorganização da rede de atenção à saúde e formação inadequada das

equipes. O sistema ainda possui inúmeros desafios a serem superados para garantir a universalidade na oferta de serviços e ações de saúde na Estratégia Saúde da Família. Além disso, urge que a Equidade realmente leve saúde a quem mais precisa, porém com qualidade, com dignidade dando condições adequadas aos seus prestadores de serviços (OLIVEIRA et al., 2019).

Tradicionalmente a assistência sempre foi caracterizada pelo modelo biomédico com foco na doença e a cura segundo interpretações biológicas. A relação médico-paciente era vertical. Ou seja, algo bem diferente da Estratégia "Saúde da Família" que modificou as considerações das dimensões subjetivas e sociais, tanto de profissionais quanto de usuários. Na nova conjuntura, os profissionais de saúde vêm construindo uma nova ética, que reconheça os serviços de saúde como espaços públicos guiado por valores humanitários, de solidariedade e reconhecimento de direitos de cidadania (FRANCO; MERTTY, 2003).

O paciente (ou seja, a família) se tornou o núcleo da produção em saúde. Dentro deste dinamismo, a acolhida dos saberes populares possibilita 'trocas' de conhecimentos em vista de uma saúde integral. Neste segmento, a comunidade que deve responsabilizar-se por sua própria saúde (JUNGES et al., 2011).

Para isso é preciso levar em consideração os costumes e aspectos culturais da comunidade atendida. Hoje em dia, a cultura é reconhecida como fator que interfere diretamente nos processos de saúde e doença, as representações dos usuários sobre o modo de enfrentar esse processo são essenciais para as práticas de cuidado. Logo, os profissionais reagem aos saberes sobre saúde que não são validados pelo conhecimento científico. (FRANCO; MERTHY, 2003; JUNGES et al., 2011).

A evolução dos programas implantados ao longo dos anos pelo ministério da saúde e pelos conselhos para as estratégias de saúde da família ajudaram a identificar as lacunas a serem preenchidas de modo prioritário. As políticas primárias de atenção à saúde no Canadá inspiraram a implantação da ESF no Brasil, mas ainda há

lacunas e saíões que dificultam o êxito do programa nacional (RIOS et al., 2016).

Os princípios propostos pelo SUS para o modelo do PSF seguem recomendações da OMS para o modelo de cuidado biopsicossocial da saúde fortalecendo o exercício da cidadania, mas isto só ocorre em tese. O PSF pode funcionar como mais um elemento de segregação social que envolve problemas como a incompreensão do papel do agente comunitário, limitações das equipes multiprofissionais, além dos problemas que refletem os problemas sociais brasileiros como as discriminações sobre responsabilidades do cuidado pelos gêneros e etnias e a distinção do cuidado às diferentes classes socioeconômicas (RIOS et al., 2016).

O diálogo entre saber popular e o reificado do conhecimento científico revela uma prática indispensável para a consecução dos objetivos da ESF. A estratégia consiste em valorizar os diferentes contextos e a realidade de cada sujeito assistido, abandonando a sobreposição única do conhecimento técnico-científico, mas implantando as práticas com atitudes de saúde em interação com a comunidade. A política pra a família é baseada em ações desverticalizadas com os profissionais posicionados frente as percepções e compreensões de saúde e doença da comunidade (JUNGES et al., 2011).

A atenção às subjetividades singulares de cada usuário são elementos desencadeantes do sucesso da relação equipe/usuário. Um estudo mostrou que apenas uma minoria valoriza e utiliza os conhecimentos populares como complementares aos conhecimentos científicos, acreditando que o tratamento, a promoção e a prevenção de saúde devem ser construídas a partir das concepções culturais da comunidade atendida. (JUNGES et al., 2011).

Estudos demonstram que um dos resultados mais importantes com o advento e evolução das políticas de assistência à saúde da família foi a redução da Mortalidade infantil, pois em 20 anos caiu 61,7%. Os resultados mostraram uma diferença de 52,04 mortes por mil nascimentos em 1990 para 19,88 por mil em

2010. A ampliação do acesso aos serviços de saúde, o aumento na cobertura do pré-natal, da vacinação, a melhoria das condições nutricionais e ambientais gerou melhorias sociais que impactaram na mortalidade infantil e morbimortalidade geral (COUNTDOWN WORKING GROUP ON HEALTH POLICY AND HEALTH SYSTEMS, 2008; RASELLA et al., 2010).

Estudos consistentes identificaram um impacto significativo na redução das taxas de mortalidade infantil, principalmente nos municípios com ESF consolidada (GUANAIS; MACINKO, 2009; CARNEIRO; OLIVEIRA, 2016; BRENTANI et al., 2016). Um fato interessante é que estes estudos ratificam a importância do aumento da cobertura da ESF. Quando avaliado um aumento correspondente a 10%, impacta na redução na mortalidade infantil entre 0,4% e 4,6%, sendo estes números variáveis a depender do período analisado, do estado, microrregião ou município (RASELLA et al., 2013; CARNEIRO; OLIVEIRA, 2016; BRENTANI et al., 2016).

OS DESAFIOS PARA CONSOLIDAÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Dar assistência integral a família implica em compreender o processo saúde doença e os determinantes sociais que estão interligados a este processo. Ou seja, é olhar para a saúde com base nas relações sociais, na história de organização, no modelo cultural e nas demais especificidades de cada sociedade. Neste contexto, o ESF busca romper a valorização do modelo de assistência centrado em médicos e hospitais. Essa problematização tem despertado diversos debates e fomentando pesquisas científicas todos os anos (FARIA, 2010).

Nos 80 poucos municípios brasileiros prestavam serviços de saúde, geralmente apenas serviços de urgência, ficando importante parcela da população descoberta, tratada como indigente. A assistência médica do Seguro Social prestava serviços de pronto atendimento e atenção ambulatorial, e os s

trabalhadores rurais eram parcialmente cobertos pelo FUNRURAL, demonstrando um limitado acesso a saúde por grupos específicos. As edições mais recentes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), de 2011 e a de 2017 aprimoraram a ESF, mas ainda persistem muitas lacunas e falhas. (PINTO, GIOVANELLA, 2018).

Uma destas falhas é a persistente lacuna no exercício da Universalidade. Um dos caminhos para atingir a cobertura universal ainda é o foco na qualificação da atenção primária à saúde (APS), potencializando os esforços dos países no sentido de fortalecer os sistemas de saúde. É preciso uma saúde a família que permita acesso oportuno de todas as pessoas aos bens e serviços de saúde, sem distinção e conforme as necessidades em saúde (KEMPER, 2018).

A saúde da família fundamental para o desenvolvimento individual, pois e as melhores condições de saúde deste núcleo familiar promove ao indivíduo uma maior independência. Como a saúde não pode ser vista apenas como ausência de doença, a promoção de políticas focadas na saúde da família garante uma melhor capacidade para realização de atividades básicas do dia a dia (MITCHELL; ROBERTS; BARTON, 2017). Além disso, construir ações de prevenção e proteção específica se torna mais visável e mais barato para os cofres públicos, pois a ausência de saúde na população gera problemas com repercussão a longo prazo e pior desempenho macroeconômico (BLOOM DE; CANNING D; SEVILLA, 2004).

Vale salientar que os profissionais de atenção básica demonstraram insatisfação quanto a estrutura da ESF bem como a execução de seu papel diante deste paradigma. Os Uma pesquisa feita com enfermeiros mostrou insatisfação da amostra quanto à estrutura das USF, muitas vezes deficientes e precárias. Ou seja, muitas vezes os recursos podem estar passando por má utilização. A insatisfação também foi evidenciada quanto à cobertura da ESF que não abrange totalmente o território proposto. Fatores como estes podem

dificuldade a efetividade dos resultados esperados (BORGES; SANTOS. FISCHER, 2019).

Existem avanços no tocante a consolidação do SUS através da ESF, que são visíveis aos profissionais, tais como menor mortalidade infantil, redução de gravidez na adolescência, melhor qualidade de vida para grupos especiais como hipertensos e diabéticos, além da melhoria de outros indicadores de saúde do município. Por outro lado, existem desafios e impasses que precisam ser trabalhados para que se consiga chegar de fato a todos os princípios do SUS, que só será possível através de uma ESF totalmente consolidada, estruturada. É fundamental promover uma reflexão sobre o seu contexto geral e os desafios a serem alcançados para que essa prática de atenção à saúde se concretize. (BORGES; SANTOS. FISCHER, 2019).

As práticas em saúde precisam estar alinhadas com a vida em sociedade e hoje em dia está focada no acompanhamento longitudinal da família, mesmo diante de diferentes destaques e variadas formas com que as sociedades procuraram resolvê-los. As mudanças e as transformações políticas e social no cenário nacional modificaram o entendimento e condução do processo saúde-doença passou a considerar que o "ponto chave" está na focalização da saúde da família. Entretanto é importante demonstrar que muitos usuários do sistema ainda estão focados no modelo de atenção centrado no médico (ADRIANO, 2007; OLIVEIRA et al., 2019).

O conhecimento sobre a Estratégia ainda não está difundido em toda população, pois ainda prevalece o modelo cultural da comunidade focado no médico. Os profissionais não relacionaram, nem executam a essência real da Estratégia, ou seja, promoção e prevenção à saúde da comunidade de forma a atender o indivíduo, família e sociedade (BORGES; SANTOS. FISCHER, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema e os serviços de saúde no Brasil representam um investimento significativo e um marco

crucial na garantia dos direitos, cidadania e bem-estar das famílias. Contudo, o retorno desse investimento varia entre diferentes países, demandando uma avaliação cuidadosa dos gastos, cobertura, qualidade e equidade, ajustados à realidade econômica e às necessidades da população.

Os mapeamentos e as políticas de vigilância em saúde desempenham um papel essencial ao assegurar a atualização dos indicadores de saúde da família. Esses indicadores orientam a alocação de recursos e fornecem subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

A estratégia de saúde da família no Brasil se destacou pela implementação de práticas abrangentes de prevenção, promoção e assistência à saúde familiar ao longo do tempo. Essa abordagem tem gerado impactos positivos notáveis na saúde da população, promovendo um acesso mais amplo e eficiente aos serviços de saúde e contribuindo para reduções significativas em indicadores sensíveis à atenção primária.

Entre as conquistas notáveis, destacam-se a expansão do acesso a tratamentos, a redução das disparidades na saúde da população, a promoção da equidade e a maior eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS) devido à diminuição das hospitalizações. Ao longo dos anos, estudos têm confirmado consistentemente a diminuição nas taxas de mortalidade infantil, a redução da gravidez na adolescência e a melhoria da qualidade de vida para grupos específicos, como hipertensos e diabéticos, contribuindo, assim, para o aprimoramento geral dos indicadores de saúde nos municípios atendidos pela estratégia.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, J. O. **Plantão Social na Atenção Básica à Saúde: um estudo aproximativo sobre a prática profissional**. 2007. 94 p. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina.

ALFRADIQUE, M. E.; BONOLO, P. F.; DOURADO, I.; et al. **Ambulatory care sensitive hospitalizations: elaboration**

of Brazilian list as a tool for measuring health system performance (Project ICSAP--Brazil). *Cad. Saude Publica*, 2009; 25(6):1337-49.

BITTON, A.; RATCLIFFE, H. L.; VEILLARD, J. H.; et al. **Primary Health Care as a Foundation for Strengthening Health Systems in Low- and Middle-Income Countries.** *J Gen Intern Med*, 2017; 32(5):566-71.

BLOOM, D. E.; CANNING, D.; SEVILLA, J. **The Effect of Health on Economic Growth: A Production Function Approach.** *World Development*, 2004; 32(1):1-13.

BORGES, N. S.; SANTOS, A. S.; FISCHER, L. **A. Estratégia de Saúde da Família: Impasses e desafios atuais.** *Saúde em Redes*, v.5 n.1, p.20-40, 2019.

BRENTANI, A.; GRISI, S.; TANIGUCHI, M. T.; et al. **Rollout of community-based family health strategy (programa de saude de familia) is associated with large reductions in neonatal mortality in Sao Paulo, Brazil.** *SSM Popul Health*, 2016; 2:55-61.

CARNEIRO, V. B.; OLIVEIRA, P. T. R.; BASTOS, M. S. C. B.; et al. **Avaliação da mortalidade e internações por condição sensível à atenção primária em menores de 5 anos, antes e durante o programa mais médicos, no Marajó-Pará-Brasil.** *Saúde em Redes*, 2016; 2(4):360-71.

CECILIO, L. C. O. **Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde.** *Interface (Botucatu)*. Vol.15, n.37, pp.589-599. 2011.

COUNTDOWN WORKING GROUP ON HEALTH POLICY AND HEALTH SYSTEMS. **Assessment of the health system and policy environment as a critical complement to tracking intervention coverage for maternal, newborn, and child health.** *Lancet*, 2008; 371(9620):1284-93.

FARIA, H. P.; et al. **Modelo assistencial e atenção básica à saúde.** Núcleo de Educação em Saúde Coleva da Faculdade de Medicina/UFMG (Nescon), 2ª edição. Belo Horizonte, 2010.

FIGUEIREDO, E. N. **Estratégia Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: diretrizes e fundamentos.** São Paulo: UNIFESP, 2012. Florianópolis.

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. Programa Saúde da Família (PSF): Contradições de um programa destinado à mudança do modelo tecnoassistencial. In: Merhy EE, organizador. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano** São Paulo: Editora Hucitec; 2003.

GIL, C. R. R. **Atenção primária, atenção básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro.** *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 1171-1181, 2006.

JUNGES, J. R.; et al. **Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes?.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 11, p. 4327-4335, nov. 2011.

MACINKO, J.; GUANAIS, F.; SOUZA, F. **An Evaluation of the Impact of the Family Health Program on Infant Mortality in Brazil, 1990-2002.** *Journal of Epidemiology and Community Health*, 2006; 60:13-9.

MENDES, I. A. C. **Desenvolvimento e saúde: A declaração de Alma-Ata e movimentos posteriores.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 447-448. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Guia prático do Programa de Saúde da Família.** Brasília, DF; 2001.

MITCHELL, P. M.; ROBERTS, T. E.; BARTON, P. M.; et al. Applications of the Capability Approach in the Health Field: A Literature Review. *Soc Indic Res.* 2017; 133(1):345-71.

OLIVEIRA, A. M.; LUCENA, B. A.; MOURA, F. S. et al. A, v.19, n.5, p. 131-141, 2019.

PINTO, L. F.; GIOVANELLA, L. **Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB).** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1903-1913, 2018.

RASELLA, D.; AQUINO, R.; BARRETO, M. L. **Reducing Childhood Mortality From Diarrhea and Lower Respiratory Tract Infections in Brazil.** *Pediatrics.* 2010; 126(3):e534-40.

RASELLA, D.; AQUINO, R.; BARRETO, M. L. Reducing Childhood Mortality From Diarrhea and Lower Respiratory Tract Infections in Brazil. *Pediatrics.* 2010; 126.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO INFANTIL: EXPLORANDO O POTENCIAL LÚDICO
EDUCATIONAL TECHNOLOGIES IN EARLY EARLY EDUCATION: EXPLORING PLAY POTENTIAL

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-2

Clarissa Virgulino Duarte¹**RESUMO**

Este estudo investiga a integração de tecnologias educacionais no contexto do ensino infantil, com ênfase na abordagem lúdica como meio eficaz de promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: de que maneira a utilização de tecnologias, como aplicativos educativos e dispositivos interativos, pode ser combinada a atividades lúdicas para criar um ambiente educacional estimulante e envolvente para crianças em idade pré-escolar? O objetivo principal é analisar a aplicação lúdica de tecnologias educacionais no ensino infantil para promover o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Para a análise, foram examinadas produções científicas publicadas entre 2019 e 2023, disponíveis nas plataformas Scielo e Periódicos Capes. A pesquisa visa identificar a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, utilizando descritores estruturados no DeCS e MeSH. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2023, considerando como critério de inclusão artigos científicos relacionados ao tema, com no máximo 5 anos de publicação, e excluindo aqueles que não abordam a questão proposta. Os resultados destacam a relevância das tecnologias educacionais no ensino infantil. Ao integrar elementos lúdicos à tecnologia, é possível criar um ambiente de aprendizado mais atrativo e eficiente. As crianças tornam-se protagonistas do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Educação Infantil. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study investigates the integration of educational technologies in the context of early childhood education, with an emphasis on the playful approach as an effective means of promoting children's learning and development. The research seeks to answer the following question: how can the use of technologies, such as educational apps and interactive devices, be combined with playful activities to create a stimulating and engaging educational environment for preschool children? The main objective is to analyze the playful use of educational technologies in early childhood education to promote teaching and learning development. For the analysis, scientific productions published between 2019 and 2023 were examined, available on the Scielo and Periodicals Capes platforms. The research aims to identify the importance of playful activities in the teaching and learning process, using structured descriptors in DeCS and MeSH. Data collection took place in September 2023, considering inclusion criteria for scientific articles related to the theme, with a maximum of 5 years of publication, and exclusion criteria for articles that do not address the proposed question. The results highlight the relevance of educational technologies in early childhood education. By integrating playful elements with technology, it is possible to create a more attractive and efficient learning environment. Children become protagonists of their own learning process, developing essential skills and competencies for their education.

KEYWORDS: Technologies. Early Childhood Education. Teaching. Learning.

Especialização em Psicopedagogia Escolar pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-Recife, Brasil (2023). Professora da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia Brasil **E-MAIL:** clarissa_vduarte@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3753707381016557.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário educacional passou por transformações significativas impulsionadas pelos avanços tecnológicos. Essas mudanças não se limitaram ao ensino tradicional, impactando positivamente também o ensino infantil.

A introdução de tecnologias educacionais no ambiente escolar infantil abriu novas oportunidades de aprendizado, especialmente quando combinadas ao potencial lúdico intrínseco às crianças. Este artigo explora a integração de tecnologias educacionais no ensino infantil e como essa abordagem pode potencializar o aspecto lúdico da aprendizagem (SOUZA; BONILLA, 2020).

O ensino infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A abordagem lúdica, caracterizada pela exploração ativa e pela aprendizagem por meio do brincar, foi amplamente reconhecida como fundamental nesse estágio (SOUZA; BONILLA, 2020).

Recentemente, as tecnologias educacionais emergiram como uma ferramenta promissora para enriquecer as experiências educacionais (BLANCO, 2021).

A combinação da abordagem lúdica com tecnologias educacionais oferece oportunidades únicas para estimular a curiosidade, a criatividade e o engajamento das crianças (BLANCO, 2021).

Entretanto, é crucial ressaltar que o uso da tecnologia na educação infantil deve ser cuidadosamente ponderado. É necessário encontrar um equilíbrio entre o uso de tecnologias e outras práticas pedagógicas, como brincadeiras ao ar livre, atividades manuais e interação com os colegas. A tecnologia não deve substituir essas práticas, mas complementá-las, tornando o ensino ainda mais completo e enriquecedor para as crianças (CAMARGO et al., 2021).

A pesquisa tem como pergunta norteadora: como a utilização de tecnologias, como aplicativos educativos e dispositivos interativos, pode ser combinada com atividades lúdicas para criar um ambiente educacional

estimulante e envolvente para crianças em idade pré-escolar? E, como objetivo geral: analisar a utilização das tecnologias educacionais, de forma lúdica, no ensino infantil para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa é a revisão sistemática, que possui as seguintes etapas (Quadro 1). Observando a identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

As categorias foram criadas a partir da Nuvem de Palavras acima (figura 1), com base nas palavras em destaque na nuvem de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Deste modo, a Tabela 1 apresenta frequência de palavras e as categorias obtidas. De acordo com o objetivo da pesquisa, aproveitou-se as palavras que apresentaram maior frequência e que possuem sentido para pesquisa.

O POTENCIAL LÚDICO NO ENSINO INFANTIL

O brincar é uma atividade natural e essencial na infância. É por meio do brincar que as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas. O lúdico é uma característica marcante nessa fase da vida, sendo uma maneira pela qual as crianças interagem com os objetos, com outras crianças e com o conhecimento (SOUZA et al., 2022).

O lúdico proporciona um ambiente propício à criatividade, à experimentação e à resolução de problemas. Além disso, ele torna o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente, uma vez

que as crianças ficam naturalmente motivadas a explorar e descobrir. Integrar tecnologias educacionais nesse contexto pode ser uma forma eficaz de aliar o potencial lúdico ao processo de ensino (SOUZA et al., 2022).

ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO INFANTIL

A Importância do Brincar: O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois promove a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas. Uma abordagem lúdica no ensino permite que as crianças aprendam de maneira ativa, experimentando conceitos de forma prática (TENA; GUTIÉRREZ; CEJUDO, 2019).

Integração com Tecnologias Educacionais: A combinação do lúdico com tecnologias educacionais cria um ambiente em que as crianças podem explorar conceitos abstratos de maneira concreta e interativa. Isso ajuda a tornar a aprendizagem mais tangível e significativa (ICHIBA; BONZANINI, 2022).

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO INFANTIL

As tecnologias educacionais abrangem uma ampla gama de ferramentas e recursos que visam melhorar o processo de aprendizagem. No contexto do ensino infantil, essas tecnologias podem incluir aplicativos interativos, jogos educativos, dispositivos como tablets e computadores, bem como plataformas online específicas para crianças em idade pré-escolar (SOUZA; BONILLA, 2020).

O segredo para aproveitar o potencial das tecnologias educacionais no ensino infantil está em sua integração cuidadosa e planejada. É essencial que essas tecnologias não substituam completamente as interações sociais e as atividades manuais, mas sim como complemento de maneira enriquecedora (BLANCO, 2021).

Aplicativos interativos podem oferecer atividades educativas envolventes, adaptadas ao

desenvolvimento das crianças. Jogos educativos digitais ajudam a desenvolver habilidades, como resolução de problemas e pensamento crítico, de maneira divertida e envolvente (GOMES; VIANA, 2022).

Dispositivos como tablets e computadores podem ser incorporados às atividades de ensino infantil para permitir a exploração digital. Esses dispositivos podem ser usados para exibir histórias interativas, permitir a manipulação de elementos virtuais e facilitar o acesso a recursos educacionais diversos (GOMES; VIANA, 2022).

EXPLORANDO O POTENCIAL LÚDICO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Jogos Educativos Interativos: Aplicativos e jogos educativos podem ser específicos de forma a incentivar a exploração e a resolução de desafios. Ao mesmo tempo em que as crianças se divertem, estão desenvolvendo habilidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento crítico (HAI et al., 2023).

Narrativas Digitais Interativas: Histórias digitais interativas podem capturar a imaginação das crianças, permitindo que elas escolham caminhos na narrativa. Isso estimula a criatividade e a tomada de decisões, ao mesmo tempo em que promove a compreensão da estrutura narrativa (HAI et al., 2023).

Ferramentas de Criação Digital: Softwares de desenho e construção virtual oferecem às crianças a oportunidade de expressar sua criatividade de maneira digital. Isso pode fortalecer suas habilidades artísticas e proporcionar uma experiência sensorial única (CAMARGO et al., 2021).

Exploração de Natureza e Ciência: Aplicativos que permitem às crianças explorar ambientes naturais ou realizar experiências científicas virtuais podem despertar seu interesse pela natureza e pelo mundo ao seu redor (KUZ; ARISTE, 2022).

BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM LÚDICA COM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A tecnologia é uma realidade presente em praticamente todos os aspectos de nossas vidas, e a educação não poderia ficar de fora dessa evolução. Cada vez mais, as tecnologias educacionais têm se mostrado uma ferramenta eficaz para promover um ensino mais lúdico e interativo, principalmente no ensino infantil (COSTA; ALMEIDA, 2021).

O ensino infantil requer metodologias que estimulem a curiosidade e o interesse das crianças. Por meio da tecnologia, é possível proporcionar atividades educativas que são capazes de envolver e cativar as crianças de uma maneira única. Isso ocorre porque a tecnologia oferece recursos que permitem a criação de ambientes virtuais atrativos, que se aproximam do universo infantil através de animações, músicas e jogos (LIMA; FONSECA, 2022).

Uma abordagem lúdica aliada às tecnologias mantém as crianças envolvidas por meio de experiências interativas e divertidas (GARCIA et al., 2023).

O uso de tecnologias educacionais no contexto lúdico promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais (SOUZA et al., 2022).

As tecnologias permitem a adaptação do conteúdo conforme o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada criança, maximizando o benefício educacional (TENA; GUTIÉRREZ; CEJUDO, 2019).

Embora as tecnologias sejam úteis, é essencial equilibrar o tempo de tela com outras atividades físicas e interações sociais (ICHIBA; BONZANINI, 2022).

A escolha de aplicativos e recursos digitais deve ser cuidadosa, priorizando aqueles que promovam o aprendizado construtivo e saudável (ICHIBA; BONZANINI, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução de tecnologias educacionais no ensino infantil oferece uma oportunidade emocionante

para combinar o potencial lúdico das crianças com novas formas de aprendizagem. A exploração ativa, o engajamento aprimorado e o desenvolvimento multifacetado são vantagens que podem ser alcançadas por meio dessa abordagem.

No entanto, é crucial que essas tecnologias sejam usadas com sabedoria, mantendo um equilíbrio entre as relações virtuais e reais. Quando inovadoras de maneira adequada, as tecnologias educacionais podem enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças, estimulando sua curiosidade, criatividade e habilidades cognitivas de maneira lúdica e envolvente.

Portanto, investir em tecnologia e lúdico na educação infantil é uma escolha acertada. Proporcionar um ambiente de aprendizado estimulante e divertido é essencial para despertar o interesse das crianças pelo conhecimento e contribuir para seu desenvolvimento integral.

Por fim, fica evidente a importância das tecnologias educacionais no ensino infantil. Ao unir o lúdico com a tecnologia, é possível criar um ambiente de aprendizado mais atrativo e eficiente. As crianças se tornam protagonistas do próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para sua formação.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Concepción Sánchez. **Desafios dos meios eletrônicos em ambientes escolares da educação infantil**. Revista Electrónica Educare (Educare Electronic Journal), vol. 25, n. 2, p. 1-17, maio-agosto, 2021.

CAMARGO, Isabella Cristina Batista et al. **Brincadeiras no parque: Promovendo a saúde infantil por meio do distanciamento tecnológico**. Intinerarius Reflexionis, v. 01, 2021.

COSTA, Edith Gonçalves; ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de. Ensino de ciências na educação infantil: uma proposta lúdica na abordagem ciência, tecnologia e sociedade (CTS). **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, e21043, 2021.

GARCIA, Rafael Vilas Boas; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; MORAES, Maely da Silva; ALVES, Renner Coelho Messias. Ensino Remoto Emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e124612, 2023.

GOMES, Cláudio; VIANA, Adriana Backx Noronha. Explorando os efeitos da disponibilidade das tecnologias da informação e comunicação nos resultados do Enem. **Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília**, v. 103, n. 263, p. 37-60, jan./abr. 2022.

HAI, Alessandra Arce; NERIS, Vânia Paula de Almeida; NERIS, Luciano de Oliveira; VIVALDINI, Kelen Cristiane Teixeira. Descobrimo o computar: tecnologia, ciências, design e computação para crianças de 4 e 5 anos. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 43, n. 120, p. 5-18, mai.-ago., 2023.

ICHIBA, Rafaela Bruno; BONZANINI, Taitiany Kárita. Aprendendo vermicompostagem: o uso de jogos digitais na educação infantil. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, e22031, 2022.

KUZ, Antonieta; ARISTE, Maria Cecília. Análise e revisão de softwares educacionais para a aprendizagem da programação em ambientes lúdicos. **Tecné Episteme Didaxis**, 2022.

LIMA, Raquel Monteiro Pires de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. “O meu é mais grande!”: jogos de comparação, cultura lúdica e apropriação de práticas de numeramento em um grupo de crianças de 3 e 4 anos em uma instituição de educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270049, 2022.

SOUZA, Bárbara Isabela Soares de et al. Atividades educativas não presenciais na educação infantil: uma experiência possível? **Polifonia**, Goiânia-GO, v. 33/32, jul./dez. 2022.

SOUZA, Joseilda Sampaio de; BONILLA, Maria Helena Silveira. O brincar na contemporaneidade: experiências lúdicas na cultura digital. **Revista Pedagógica**, v. 22, 2020.

TENA, Rosalía Romero; GUTIÉRREZ, Maria Puig; CEJUDO, Maria del Carmen Llorente. **Hábitos de uso de tecnologia de crianças menores de seis anos em casa. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 103, pág. 340-362, abr./jun. 2019.

AUTISMO E O ENSINO DE CIÊNCIAS
AUTISM AND SCIENCE TEACHING

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-3

Maria Aparecida da Silva ¹**RESUMO**

O desenvolvimento de técnicas experimentais no ensino de ciências para alunos autistas têm se demonstrado como excelente ferramenta de trabalho, uma vez atentado para as particularidades de cada aluno, os resultados obtidos em longo prazo podem ser promissores. Nesse contexto, objetivou-se com esse trabalho avaliar as metodologias utilizadas no ensino de ciências como ferramentas facilitadoras do aprendizado para crianças autistas do ensino fundamental. Atualmente, quando se debate sobre a eficiência dos procedimentos metodológicos do Ensino de Ciências para educandos diagnosticados com TEA, constata-se a escassa existência de possibilidades de diálogo entre interlocutores posicionados em situações distintas. A utilização de materiais concretos e brincadeiras lúdicas no ensino de ciências são estratégias que vem sendo desenvolvidas com êxito no aprendizado dos estudantes autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Ensino de ciências; Formação continuada do professor.

ABSTRACT

The development of experimental techniques in science teaching for autistic students has been shown to be an excellent working tool, once attention is paid to the particularities of each student, the results obtained in the long term can be promising. In this context, the aim of this work was to evaluate the methodologies used in science teaching as tools that facilitate learning for autistic elementary school children. Currently, when discussing the efficiency of methodological procedures in Science Teaching for students diagnosed with ASD, it is noted that there is little possibility of dialogue between interlocutors positioned in different situations. The use of concrete materials and ludic games in science teaching are strategies that have been successfully developed in the learning of autistic students.

KEYWORDS: Autism; Science teaching.; Continuing teacher training.

INTRODUÇÃO

Conforme o MEC (2006), a Educação Inclusiva destaca a valorização da diversidade como um elemento enriquecedor para todo o processo educacional. Isso implica uma transformação na formação dos docentes, incentivando a reflexão sobre mudanças e estratégias para a reestruturação escolar. O objetivo é promover a inclusão de todos os alunos, atendendo às suas necessidades, incluindo aquelas relacionadas às exigências educacionais especiais (OLIVEIRA & CERDEIRA, 2019).

Atualmente, o autismo tem recebido atenção considerável como uma entidade diagnóstica, sendo analisado por diversos pesquisadores (LEDUR & NOBRE, 2021; MELO & SOARES, 2021; MENEZES & DIAS, 2022). Segundo Bosa (2002), um renomado estudioso nesse campo, o autismo desafia nosso entendimento da natureza humana e oferece uma oportunidade única de compreender nosso próprio desenvolvimento.

No contexto clínico, os sintomas do autismo podem estar presentes desde o nascimento ou surgir antes dos três anos de idade, afetando a interação da criança com o meio e dificultando respostas a estímulos sociais (RODRIGUES & GONZALEZ, 2015).

O aumento significativo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados em classes regulares no Brasil destaca a importância do trabalho docente, que, por sua vez, enfrenta desafios significativos, como salas superlotadas e a falta de suporte especializado (GOMES & OLIVEIRA, 2021).

Apesar das políticas públicas que visam a inclusão de alunos com TEA no ensino regular, ainda existe uma lacuna entre o que está definido legalmente e o que ocorre efetivamente nas escolas (MAZZOTTA & D'ANTINO, 2011).

O ensino de ciências, fundamental na educação básica, proporciona conhecimento sobre o estudo da vida, contribuindo para o letramento científico e a

ampliação do repertório sociocultural dos estudantes (LEDUR & NOBRE, 2021).

Este artigo surge da necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a inclusão de crianças com autismo, especialmente no ensino de ciências. O estudo visa investigar as metodologias práticas aplicadas nesse contexto, reconhecendo o desafio que o TEA impõe ao desenvolvimento educacional. A revisão integrativa de literatura proposta é exploratória, buscando compreender as práticas pedagógicas eficazes.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, focando em artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. A seleção considerou a contribuição relevante para o tema, excluindo trabalhos sem metodologia clara ou publicados em congressos. O resultado é a inclusão de 16 artigos, além de fontes clássicas e documentos do MEC.

CONTEXTUALIZANDO O AUTISMO

O autismo infantil, o transtorno do espectro autista (TEA) consiste em um transtorno do desenvolvimento de etiologias múltiplas, definido de acordo com critérios eminentemente clínicos. As características são muito abrangentes, afetando os indivíduos em diferentes graus nas áreas de interação social, comunicação e comportamento. Atualmente, utiliza-se o termo “espectro autista” tendo em vista as particularidades referentes às respostas inconsistentes aos estímulos e ao perfil heterogêneo de habilidades e prejuízos (GROSSI et al., 2020). Para Francisco e Tabascia (2017), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma especial inabilidade social, como déficit na comunicação e interação social e padrão de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos. Estima-se que, no Brasil, existem mais de 2 milhões de pessoas com TEA, ou seja, 1% da população do país.

Cientes desse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS), visando a padronizar a codificação de

doenças e outros problemas relacionados à saúde, publicou a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, também conhecida como Classificação Internacional de Doenças – CID 10. Segundo essa classificação, o autismo é uma subcategoria dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, assim como o autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de Asperger entre outros. O Sistema Único de Saúde (SUS) utiliza essa classificação para padronizar todos os registros de morbidade no território nacional através do sistema chamado DATASUS.

Segundo Bartoszeck e Grossi (2018) os sintomas e as características dos indivíduos com TEA podem se manifestar da seguinte maneira: fala monótona, sem variação de altura do som; rara gesticulação para enfatizar a expressão verbal; feição inexpressiva, sem variação facial quando fala; aprecia demasiadamente atividade rotineira ou repetitiva, como observar longamente água escorrendo da torneira, cheirar compulsivamente cada objeto; dificuldade em interpretar expressão facial do outro (falha na interação); hipersensibilidade ou falta de reação a sons e luminosidade (sirene de ambulância, luzes intensas atraem ou afugentam); obsessão em cheirar objetos, como lápis de cor antes de usar, cabelo da mãe, creme dental.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento (CID-10, F84) que se caracteriza por alterações significativas na comunicação, na interação social, no comportamento, na motricidade, sendo perceptíveis em idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, sendo mais frequente em meninos. Tais alterações podem resultar em dificuldades na formação das redes de linguagem, com retardos afásicos (perda completa da linguagem), disfásicos (prejuízos, dificuldades de linguagem), anártricos (alterações no nível de fonemas e palavras, sendo leve, moderado ou severo), e muitas vezes comportamentos agressivos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

PRATICANDO AS CIÊNCIAS

A partir dos anos 1980, por influência de correntes construtivistas, ganham relevo as práticas dialógicas, que se propunham à construção de um conhecimento crítico e reflexivo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), oriundos na década de 1990, destacavam a importância em serem utilizados os saberes da ciência como elementos de interpretação e intervenção. Nesse âmbito, a própria Ciência passou a ser ensinada como um saber histórico e provisório, mantendo-se conectada a uma pluralidade de conhecimentos de cunho social, cultural, político e econômico (NUNES et al., 2022).

Entretanto, Carvalho e Shaw (2021) enfatizam que por mais que se tenha a existência de leis como essas, voltadas para inclusão de pessoas com deficiência no âmbito educacional, em especial às pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), muitas vezes as práticas observadas em escolas ainda se distanciam da inclusão de fato. A educação inclusiva é um direito de todos, porém, ainda existem diversas dificuldades nesse processo, geralmente ligadas à falta de estrutura escolar ou à ausência de profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com autismo. Portanto, é preciso que sejam criadas estratégias que favoreçam a inclusão dos autistas no ensino regular. De acordo com Xavier, Silva e Rodrigues (2017) é possível inferir que é fundamental citar a relevância do investimento em estratégias pedagógicas diferenciadas que atuem como objeto de auxílio no processo de aprendizagem dos alunos que possuem Transtorno do Espectro Autista. Desta forma, dentre as diversas abordagens didáticas e pedagógicas que visam o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos, destaca-se neste artigo o uso das Sequências Didáticas (p. 2-3).

Nesse cenário, aprender ciências, na atualidade, tem implicações importantes na vida diária, uma vez que tomamos decisões “sociocientíficas” cotidianamente, que envolvem práticas como cuidar da água, selecionar alimentos, descartar rejeitos, ler e interpretar rótulos,

dentre outros. Isso requer a compreensão de conceitos, conhecimento de vocabulários específicos, além da habilidade de formular hipóteses para resolver problemas (JACKSON & HANLINE, 2019).

Assim, uma das formas de melhorar o aprendizado de crianças autistas é desenvolver estratégias facilitadoras do aprendizado como aulas práticas e o uso da ludicidade. Baseados nessa afirmativa, Silva et al. (2020), relatam em seus escritos que ao utilizarem estratégias que envolvem a ludicidade, muitos autores relataram o potencial para o desenvolvimento da interatividade, da criatividade, da retenção da atenção e concentração dos alunos e estes são pontos importantíssimos quando se trata de aluno com TEA.

Estudos conduzidos por Pereira, et al. (2017), a respeito da disciplina de ciências e estudantes com autismo, revelaram que atualmente a precarização do ensino de Ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em que muitos professores privilegiam o ensino da Matemática e da Língua Portuguesa em detrimento das Ciências reside na formação inicial desse professor, a qual não o habilita para o ensino das Ciências, assim como a ausência de material e o excesso de alunos por turma, entre outras questões. Desse modo, independentemente de suas particularidades, o aluno acaba não tendo acesso à educação científica de qualidade no ambiente escolar.

Pautados nesse contexto Martins e Pereira, (2021) conduzindo um estudo de caso, constataram que o ensino de Ciências ancorado em atividades lúdicas é fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas da criança com TEA. Além disso, é importante ressaltar a grande relevância da contação de histórias como uma ferramenta promissora para o processo educativo dessas crianças. Nesse sentido, as professoras colaboradoras da pesquisa, apesar de não trabalharem a disciplina de Ciências com as crianças de forma recorrente, reconhecem e valorizam a importância dos elementos lúdicos para o processo de ensino e aprendizagem de Ciências para os autistas.

Outros estudos foram conduzidos por Oliveira e Strohschoen (2019), objetivando utilizar a ludicidade para inclusão de aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental e no ensino de ciências, propondo à reutilização de canos de PVC (Policloreto de vinila) quando descartados por empresas e residências e selecionados para construção de brinquedos, utensílios e experimentos científicos a serem utilizados em investigações científicas a partir das problemáticas observadas pelos alunos por sua vez, descreveram uma atividade sobre reciclagem de materiais, desenvolvida em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, composta por 18 alunos, incluindo dois com diagnóstico de TEA. Nessa atividade, os alunos criaram, de forma coletiva, mapas conceituais, desenhos (protótipos), assim como confeccionaram os artefatos projetados a partir de canos de PVC. Os autores ainda descreveram a participação de todos os alunos em um jogo de matemática desenvolvido a partir de um dos materiais criados. Não foram registrados dados individuais sobre a participação dos educandos com TEA, sendo relatado apenas que estiveram ativamente envolvidos em todas as etapas do processo.

Estudos conduzidos por Lima et al. (2021), objetivando investigar as metodologias de ensino utilizadas no ensino de Ciências da Natureza para alunos autistas no município de Parnaíba-PI, em uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa realizada na Associação de Mães e Amigos dos Autistas de Parnaíba (AMA-PHB) com professoras do Atendimento Educacional Especializado para Autistas, revelaram que as professoras do atendimento educacional da AMA de alunos com TEA, buscam trabalhar com lúdico e materiais concretos, sempre estão planejando as atividades criando situações que possam estabelecer uma comunicação e uma interação que ajudam na aprendizagem. As professoras consideram a formação continuada e o cuidado com a saúde e o emocional como necessidades dos professores, para que os mesmos por

meio de suas ações pedagógicas possam melhorar o processo de aprendizagem dos alunos autistas.

A formação de professores de Ciências Naturais, inicial e continuada, é um fator importante no que diz respeito a inclusão educacional de estudantes autistas. É o professor quem vai aproximar o conhecimento científico do cotidiano do autista, favorecendo um ambiente de reflexão sobre a influência das ciências no cotidiano deste. Para que isso ocorra, o professor precisa estudar, se engajar, pesquisar, se aprofundar acerca de dois saberes: Alfabetização Científica, o que é, para que serve, para quem foi pensada; e na inclusão do autista em suas aulas de Ciências nessa perspectiva.

Reforçando essa afirmativa, Souza e Carvalho (2020), objetivando discutir os processos de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais do estudante autista usando como meio a revisão de literatura, constataram que a formação de professores de Ciências Naturais, inicial e continuada, é um fator importante no que diz respeito a inclusão educacional de estudantes autistas. É o professor quem vai aproximar o conhecimento científico do cotidiano do autista, favorecendo um ambiente de reflexão sobre a influência das ciências no cotidiano deste. Para que isso ocorra, o professor precisa estudar, se engajar, pesquisar, se aprofundar acerca de dois saberes: Alfabetização Científica, o que é, para que serve, para quem foi pensada; e na inclusão do autista em suas aulas de Ciências nessa perspectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, ao discutir a eficácia dos procedimentos metodológicos no Ensino de Ciências para educandos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), observa-se uma escassez notável de oportunidades para o diálogo entre interlocutores em diferentes posições contextuais.

No cenário específico do Ensino de Ciências para alunos autistas, o contexto metodológico não difere substancialmente. Nesse sentido, cabe ao pesquisador

gerar conhecimento cujos dados sejam não apenas pertinentes, mas também acessíveis a professores, familiares, gestores de políticas educacionais, entre outros envolvidos. O objetivo é proporcionar aos indivíduos afetados uma educação inclusiva de alta qualidade.

A implementação de materiais concretos e atividades lúdicas no ensino de ciências emerge como estratégia eficaz no processo de aprendizado de estudantes autistas, demonstrando êxito na prática.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CARVALHO, S. DA S.; SHAW, G. S. L. Relação entre família, escola e especialistas no processo de inclusão escolar de crianças autistas no município de Campo Formoso/BA. **Cenas Educacionais**, v. 4, p.1-21, 2021.

DIAS, B, V; MENEZES, S, N. Inclusão e o ensino de ciências e biologia para alunos com transtorno do espectro autista: análise dos trabalhos publicados nos encontros nacionais de biologia e de pesquisa em educação em ciências, **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.22, 1-24, 2020.

GOMES, T, H, P; OLIVEIRA, G, C, S. As estratégias didáticas com alunos autistas: as experiências de professores de ciências e especialistas em educação especial, **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v.12, n.4, p.1-18, jul-set. 2021.

GONCALVES, N, T, L, P; KAUARK, F, S, FILHO NUNES, C, F. O ensino de ciências para autistas, **Experiências em Ensino de Ciências**, v.15, n.1, 2020.

GROSSI, R, G, M; GROSSI, R, G, V; GROSSI, R, H, B. O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA nas escolas regulares: uma revisão de teses e dissertações, **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.20, n.1, p.12-40, jan-jun, 2020.

JACKSON, E.M., & HANLINE, M. F. Using a concept map with RECALL to increase understanding of scientific texts for children with autism. **Foco em Autismo e Outras Deficiências de Desenvolvimento**, v.35, n.2, p.90-100, 2019.

LIMA, A, C; AYRES, C, C, M; SOUSA, S, I. O ensino de ciências da natureza para autistas no município de

Parnaíba-PI, **Revista Somma**, Teresina, v.8, n.1, jan-dez, 2022.

MARTINS, I, S; PEREIRA, G, R. O ensino de ciências para crianças com transtorno do espectro autista sob a perspectiva histórico-cultural, **Revista Ciências e Ideias**, v.12, n.1, jan-abril, 2021.

MELO, A, S; SOARES, M, E, A, M. Processo de aprendizagem de crianças autista: estudo de caso em Goiânia- GO, **Revista Academia Educação e Cultura em Debate**, v.7, n.1, jan-dez, 2021.

NUNES, D, R, P; NASCIMENTO, M, S. B; SOBRINHO, F, P, N. Ensino de ciências para educandos com transtorno do espectro autista: o que sugere a literatura nacional, **Research, Society and Development**, v.11, n.8, 2022.

PEREIRA, G. R.; PAULA, L.M.; PAULA, L.M.; COUTINHO-SILVA, R. Formação continuada de professores dos anos iniciais da educação básica: impacto do programa formativo de um museu de ciência a partir do viés crítico-reflexivo. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v.19, p.1-14, 2017.

RAMOS, C, S, A; SALMAO, N, M, R; LEMOS, E, L, M, D. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar, **Res. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.20, n.1, p.117-130, jan-mar, 2014.

SOUZA, J; CAVALCANTE, V, C; Educação e inclusão. Educação, intervenções social políticas afirmativas. Educação n campo, movimentos sociais. Educação e direitos humanos. Educação para a paz, **Anais Educon**, são Cristóvão/SE, v.14, n.2, p.1-13, set, 2020.

STROHSCHOEN, A, A, G; OLIVEIRA, A, M. A importância da ludicidade para inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA), **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v.11, n.23, p.127-139, jan-abril, 2019.

TAMBASCIA, C, A; FRANCISCO, J. Comunicação alternativa como instrumento para garantir a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista, **Revista Acadêmica-Ensino de Ciências e Tecnologias**, v.1, e.1, ago-dez, 2017.

EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES BRASILEIROS
EFFECTS OF THE PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF BRAZILIAN STUDENTS

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-4

Francineuda Gomes Rolim ¹**RESUMO**

Devido a pandemia de Covid 19 as atividades pedagógicas começaram a acontecer através de plataformas virtuais, mídias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem. A instituição do ensino remoto com necessidade de rápida adaptação a uma nova realidade, somadas aos fatores estressores do período pandêmico, vem gerando agravos a saúde mental e emocional dos discentes em todo país. Nesse contexto surge o seguinte questionamento: quais os impactos da pandemia de Covid 19 sobre a saúde mental dos alunos? O presente trabalho tem por objetivo analisar as principais repercussões do período pandêmico sobre a saúde mental dos estudantes brasileiros. Trata-se de revisão integrativa da literatura, a qual foi feita pelas seguintes etapas: elaboração dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; busca e seleção das literaturas em bases de dados e periódicos; análise e categorização dos artigos incluídos; avaliação dos estudos selecionados; interpretação e discussão dos dados; apresentação da síntese do estudo. Evidenciou-se que as principais repercussões do período pandêmico sobre a saúde mental dos estudantes, são: sentimento de medo, frustração, ansiedade, depressão, angústia, tristeza, estresse emocional, mudança de humor e alterações do sono. As repercussões da pandemia afetam negativamente a saúde das pessoas, provocando na população estudantil agravos que podem levar ao comprometimento cognitivo, e afetar sua aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Ensino Remoto; Covid 19; Alunos.**ABSTRACT**

Due to the Covid 19 pandemic, pedagogical activities began to take place through virtual platforms, digital media and virtual learning spaces. The institution of remote education, in need of quick adaptation to a new reality, added to the stressors of the pandemic period, has been generating problems for the mental and emotional health of students across the country. In this context, the following question arises: what are the impacts of the Covid 19 pandemic on student's mental health? This paper aims to analyze the main repercussions of the pandemic period on the mental health of Brazilian students. It is an integrative review of literature, which was carried out by the following steps: elaboration of the inclusion and exclusion criteria of the articles; search and selection of literature in databases and journals; analysis and categorization of the articles included; evaluation of selected studies; interpretation and discussion of data; presentation of the study summary. It was evident that the main repercussions of the pandemic period on the mental health of students are: feelings of fear, frustration, anxiety, depression, anguish, sadness, emotional stress, mood changes and sleep disorders. The repercussions of the pandemic negatively affect people's health, causing harm to the student population that can lead to cognitive impairment and affect their learning.

KEYWORDS: Mental health; Remote Teaching; Covid 19; Students.

Licenciatura Plena e Geografia e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestranda pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** francineudagr@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4545166098080969.

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, conhecido como Coronavírus, e suas variantes, os alunos de diferentes níveis educacionais passaram a participar de suas aulas por meio do ensino remoto. Assim, a sala de aula incorporou dispositivos eletrônicos, como celulares e notebooks, gerando impactos no processo de ensino e aprendizagem (ORELLANA et al., 2021).

As atividades pedagógicas desse período ocorreram e continuam a ocorrer por meio de plataformas virtuais, mídias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem. O ensino remoto foi implementado para manter o calendário acadêmico e minimizar prejuízos no ambiente educacional (SANTOS; SILVA; BELMONT, 2021).

As medidas de isolamento e distanciamento social impostas pela pandemia resultaram em prejuízos para o processo de ensino e aprendizagem, além de agravos à saúde física e mental da sociedade. A rápida adaptação ao novo formato de ensino remoto, aliada aos estressores do período pandêmico, tem causado impactos na saúde mental e emocional dos estudantes em todo o país (CIPRIANO; ALMEIDA, 2020).

O ensino remoto limitou as interações sociais e interpessoais dos alunos, facilitando o surgimento de fragilidades psicológicas. Destaca-se que a privação da liberdade e o isolamento de familiares e amigos são fatores de risco significativos para o desenvolvimento de enfermidades mentais, especialmente quando associados ao receio iminente de contaminação (SIQUEIRA; 2020; DUTRA; CARVALHO, 2020).

Diante desse contexto, surge a seguinte indagação: quais são os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos alunos?

Considerando o exposto, é de suma importância mitigar os efeitos adversos da quarentena na saúde mental dos alunos, uma vez que a transição abrupta da sala de aula física para o ambiente virtual impediu uma

adaptação adequada desse público estudantil. Este estudo visa analisar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos estudantes brasileiros, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dessa problemática e para esclarecer dúvidas relacionadas aos problemas de ordem mental que afetam os estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que busca investigar as principais repercussões do período pandêmico na saúde mental dos estudantes brasileiros. Segundo Koche (2011), a análise integrativa é uma forma de pesquisa que possibilita a construção de uma investigação detalhada para que o pesquisador possa, em um momento oportuno, agrupar e avaliar determinados conceitos e evidências.

A construção dessa pesquisa seguiu as seguintes etapas: identificação do tema; elaboração dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; busca e seleção da literatura em bases de dados e periódicos; análise e categorização dos artigos incluídos; avaliação dos estudos selecionados; interpretação e discussão dos dados; apresentação da síntese do estudo (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A busca e levantamento dos artigos foram realizados nas seguintes bases de dados eletrônicas de periódicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A busca e seleção dos estudos ocorreram durante o mês de maio de 2021, e a coleta da amostra foi realizada a partir dos descritores "Saúde mental", "Ensino remoto", "Covid 19" e "Alunos" no idioma português.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações que abordassem sobre os impactos da pandemia de COVID 19 sobre a saúde mental de

estudantes, artigos originais em língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos dois anos. Os critérios de exclusão foram: estudo incompletos e artigos que não abordassem de forma clara o tema em questão.

Foram totalizados nesta pesquisa 432 artigos, os quais foram localizados nas bases de dados acima listadas. Ao ler os títulos, constatou-se que 265 se repetiam nas diferentes bases, desta forma 167 foram selecionados para análise. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 157 foram descartados e obteve-se uma amostra final de dez artigos que se adequavam na temática levantada. Finalizada esta etapa, aplicou-se a análise dos dados, bem como apresentação dos achados com discussão pertinente acerca do material encontrado nos estudos com base na literatura.

A partir dos estudos analisados, foi possível entender melhor e construir reflexões acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos discentes brasileiros. Segundos os autores em questão, entre as principais repercussões do período pandêmico sobre a saúde mental desses sujeitos, destacam-se: sentimento de medo, frustração, ansiedade, depressão, angústia, tristeza, estresse emocional, mudança de humor e alterações do sono.

Todos os autores enfatizaram que a pandemia de COVID-19 provocou mudanças significativas na rotina de todos os brasileiros, fato este que desencadeou e amplificou problemas de natureza psicológica. Segundos os autores, a instalação do isolamento social, a adoção de diversas medidas restritivas, as quais objetivam diminuir a velocidade de propagação da doença, geraram impactos sobre as relações interpessoais, o que favorece o surgimento de transtornos psicológicos.

Salin et al., (2020) Aydogdu, (2020) destacaram que a saúde mental dos estudantes, no decorrer de uma pandemia, pode ser afetada de variadas formas. Alterações de humor e de padrões de comportamento podem ser notados mediante sentimentos de medo, tristeza, raiva, ansiedade, dificuldades para dormir,

estresse, entre outros. Para os autores essas alterações decorrem de diversas causas, como por exemplo: adoecimento e perda de parentes e/ou amigos em decorrência da doença, afastamento do ambiente físico de ensino, falta de momentos de lazer e dificuldades financeiras.

Para Silveira; Soccol; Santos (2021), Maia; Dias (2020) e Salin et al., (2020) a pandemia impôs a toda população significativa mudanças nas formas de se conviver em sociedade. O sistema educacional teve que se adaptar rapidamente há uma nova realidade, isso devido à impossibilidade de realização e aulas presenciais, as quais passaram ser executadas de forma remota através de plataformas digitais. Essa mudança fez com que professores e alunos tivessem que se adaptar aos métodos de ensino digital, o que traz um grande fardo para ambas as partes. Isso porque, devido à enorme desigualdade socioeconômica, muitos sujeitos não conseguem se adaptar ou mesmo utilizar ferramentas digitais.

Para Aydogdu (2020) Silva; Rosa (2021) Silveira; Soccol; Santos (2021) a pandemia desencadeia maiores desconfortos emocionais e elevam o risco de surgimento de doenças mentais. Para os autores, sujeitos em condições de vulnerabilidades, como, por exemplo, aqueles com baixo nível socioeconômico, são ainda mais afetados por tais agravos.

Cipriano; Almeida (2020) traz ainda que as dificuldades no acesso à internet de qualidade, a carência de capacitação acerca das plataformas digitais tanto de professores como alunos, encontram-se ligados de forma direta aos agravos emocionais de docentes e discentes.

Ramos et al., (2020) e Silva; Rosa (2021) são enfáticos ao referir que os prejuízos no processo de aprendizagem provocados pelo fechamento das instituições de ensino são claros e incontestáveis e prejudicam o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos

No entanto, Alves (2020) frisa que é preciso lembrar que a impossibilidade de aulas presenciais ocorre

devido a instituição de medidas de isolamento, tendo em vista que a circulação e aglomeração de pessoas facilita o processo de transmissão da doença, e por consequência aumentar o número de contaminados e mortos.

É imprescindível desenvolver e fomentar políticas públicas voltadas para promoção educação em saúde, acolhimento, escuta e cuidado, objetivando assim a prevenção de patologias e a manutenção de uma saúde tanto física como mental dos sujeitos, especialmente de crianças e adolescentes (MANGUEIRA et al., 2020).

Segundo Silva; Rosa (2021) as escolas devem dispor de recursos que reduzam as desigualdades e promovam a participação e aprendizagem de todos os alunos. Por meio do desenvolvimento da autonomia e da interação com propostas, atividades e recursos didáticos, a escola deve manter uma conexão com os alunos e a família, promovendo espaços de escuta e diálogo e valorizando a sugestão cooperativa de ensino e aprendizagem, etc.

Entende-se que a atual conjuntura é marcada por grandes desafios que precisam de uma ação conjunta e coletiva dos mais variados atores da sociedade. O período pandêmico desencadeia uma série de agravos, não somente a saúde física das pessoas contaminadas, mas também impactando negativamente a saúde mental dos sujeitos que se veem na imposição de evitar ao máximo o contato social e adotar rapidamente novas posturas e atitudes.

Diante a atual conjuntura, é imperativo o desenvolvimento de ações conjuntas que sejam capazes de promover melhores condições de saúde e minimizem os agravos. Escola, poder público, comunidade e alunos precisam destinar esforços conjuntos para enfrentar e superar os problemas advindos dessa situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o isolamento, o distanciamento social e outras medidas são essenciais para o controle da infecção por COVID-19. No entanto, é imperativo

investigar e direcionar esforços para minimizar os impactos na saúde mental da população, especialmente daquelas consideradas mais vulneráveis.

As repercussões da pandemia têm efeitos negativos na saúde das pessoas, provocando agravos na população estudantil que podem levar ao comprometimento cognitivo e prejudicar a aprendizagem. Garantir a acessibilidade ao ensino remoto de maneira justa e igualitária, além de reduzir as desigualdades, destaca-se como fundamental para o bom andamento do processo educacional.

Instituições educacionais, a população em geral e o poder público devem estar empenhados em formular recomendações e iniciativas para promover e proteger a vida, a saúde e o bem-estar de todos os alunos. Além disso, é crucial identificar e minimizar os impactos psicológicos e as dificuldades de aprendizagem causadas pela pandemia

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

AYDOGDU, A.L.F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 5, n. 2, 2020.

CIPRIANO, J.A.; ALMEIDA, L. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Revista CONEDU (Anais VII CONEDU)**. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf, 2020.

DA SILVA, S.M.; ROSA, A.R. O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**, v. 2, p. 189-206, 2021.

DA SILVEIRA, A.; SOCCOL, K.L.S.; DOS SANTOS, N.O. Crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde: desafios profissionais na pandemia. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 9, n. 1, p. 15-26, 2021.

DUTRA, J.L.C.; CARVALHO, N.C.C.; SARAIVA, T.A.A. Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 293-301, 2020.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEMOS, L.M.R; DA SILVA SARLO, A.L. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5981-e5981, 2021.

MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

MANGUEIRA, L.F.B et al. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4919-e4919, 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

ORELLANA J.D.Y et al, Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio De Janeiro, v. 37, n. 1, p. e00259120, jan. 2021.

RAMOS, L.S et al. A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 59, p. e4237-e4237, 2020.

RODRIGUES, B.B et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

SALIN, A.B et al. Sentimentos desenvolvidos pelos alunos do último ano do curso de enfermagem relacionado à COVID-19.

SANTOS, G.M.R.F.; SILVA, M.E.; BELMONTE, B,R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237-243, 2021.

SIQUEIRA, A.M. Relatório técnico parcial do monitoramento da saúde mental dos estudantes da UFF no período de isolamento social em consequência da pandemia de Covid-19. 2020.

CULTURA DIGITAL E CONSUMISMO: UMA ANÁLISE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DIGITAL
CULTURE AND CONSUMERISM: AN ANALYSIS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-5

Francineuda Gomes Rolim ¹**RESUMO**

No atual contexto global, as crianças estão cada vez mais imersas no mundo digital, principalmente por meio de dispositivos móveis e acesso à internet. As telas sensíveis ao toque e os jogos desempenham um papel significativo na construção da subjetividade infantil, influenciando e moldando a cultura da infância. Diante da problemática relacionada ao uso da cultura digital pelas crianças, este estudo busca responder à seguinte questão: como a cultura digital impacta os níveis de consumismo infantil? O objetivo principal desta pesquisa é descrever de que maneira a cultura digital influencia os níveis de consumismo desde a infância, além de investigar os principais desafios para promover a educação digital nas séries iniciais. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida por meio das seguintes etapas: formulação da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca da literatura, categorização dos estudos, avaliação crítica dos artigos incluídos na revisão e apresentação da síntese do conhecimento. Os resultados evidenciam que, embora os meios digitais possam apresentar alguns aspectos negativos, a facilidade de acesso a esses recursos se destaca como uma ferramenta importante para conscientização e transformação cultural na infância. Para promover ações eficazes no âmbito digital, é essencial a implementação de práticas interdisciplinares e transversais que proporcionem aos alunos uma nova perspectiva para compreender os desafios do mundo tecnológico.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura digital; Consumismo; Infância.**ABSTRACT**

In the current global scenario, children actively engage with the digital world, particularly through mobile technology and internet access. Touchscreens and games serve as a unique way of shaping childhood subjectivity, experiencing, and producing children's culture. Given the concerns regarding children's use of digital culture, this study aims to address the following question: How does digital culture influence levels of childhood consumerism? The main objective is to describe how digital culture impacts consumerism levels from early childhood and to investigate the primary challenges in promoting digital education during the early school years. This study takes the form of an integrative literature review, conducted through the following stages: formulating the guiding question, establishing criteria for literature search inclusion and exclusion, categorizing studies, critically evaluating included articles, and presenting the knowledge synthesis. Results indicate that, despite some negative aspects, the ease of access to digital resources stands out as an essential tool for awareness and cultural transformation. To implement effective actions on the digital theme, it is crucial to adopt interdisciplinary and cross-cutting practices that offer students a new perspective on understanding the challenges of the technological world.

KEYWORDS: Digital culture; Consumerism; Childhood.

Licenciatura Plena e Geografia e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestranda pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** francineudagr@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4545166098080969.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a presença marcante da tecnologia móvel na vida das crianças pequenas suscita debates sobre seus impactos na formação, linguagem e expressão. Muitas justificativas para esse uso são baseadas na crença de que a tecnologia antecipará experiências, eliminando etapas e, teoricamente, substituindo as condições para linguagem e expressão que as crianças ainda não estabeleceram ou não possuirão. No entanto, à medida que as crianças têm acesso precoce a produtos culturais digitais, é imperativo transcender esses argumentos e examinar criticamente esses usos e suas implicações, especialmente considerando a distância aparente das escolas dessa realidade (MULLER, FANTIN, 2014).

A incorporação de múltiplos idiomas na educação infantil, inspirada no método Reggio Emilia, internacionalmente reconhecido, destaca-se pela participação diversificada de crianças, pais, professores e estruturas educacionais. Essa abordagem enfatiza a diversidade de linguagens e materiais oferecidos às crianças, incluindo a presença da tecnologia móvel nesse processo. Contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas linguagens em um ambiente estimulante para as crianças (RINALDI, 1999, p. 117).

As crianças nascidas na "Geração da Internet" participam ativamente do mundo digital, particularmente através de tecnologia móvel e vida conectada. Telas sensíveis ao toque e jogos representam formas singulares de construção da subjetividade e vivência da cultura infantil (COUTO, 2013).

A cultura online infantil participativa desafia a visão tradicional de crianças como meras consumidoras de cultura, afirmando que são produtoras e disseminadoras ativas de informações e valores. Essa mudança paradigmática destaca o papel ativo da criança na criação e promoção da cultura (COSTA, 2009).

Essa cultura online infantil acredita nas crianças como criadoras e colaboradoras, envolvidas em todo o

processo de produção e disseminação cultural. Nesse contexto, as crianças interagem com o mundo, praticando a inteligibilidade, representação e formas simbólicas infantis (FANTIN, 2008).

Uma característica marcante desse estilo de vida digital é que as crianças se tornam investigadoras, buscando informações e conteúdos alinhados aos seus interesses. Essa busca de informação ou entretenimento se transforma em diálogos online, representando mais do que liberdade, mas uma geração ativa de conteúdo (RECUERO, 2012).

Esta conexão digital oferece às crianças uma experiência sem barreiras, valorizando a experiência pessoal e a comunicação coletiva. Nesse contexto, elas se veem como agentes ativos, participando, interagindo e contribuindo para a discussão e resolução de problemas à sua maneira (COUTO, 2013).

É crucial que os gestores educacionais e os professores, por meio da formação docente, compreendam estratégias eficazes para a utilização desses recursos, visando aprimorar o ensino e garantir uma abordagem educacional equilibrada em relação ao uso de tecnologia em casa e na escola (BOURSCHEID, 2011).

Considerando os desafios e as implicações do uso da cultura digital por crianças na educação infantil, este trabalho busca responder à seguinte pergunta: Como a cultura digital influencia nos níveis de consumismo desde a infância? O estudo visa descrever os impactos da cultura digital nos padrões de consumismo desde a infância, investigando também os principais desafios para a promoção da educação digital nas séries iniciais. Além disso, busca destacar os benefícios dessa prática educativa para o desenvolvimento do conhecimento e uso seguro dos meios digitais pelos educandos.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre o consumismo digital e o papel crucial da escola em lidar com essa realidade. Os dados e

reflexões apresentados neste trabalho servirão como subsídio para o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para a integração da educação digital na sala de aula e nas interações familiares.

COMPREENDENDO O CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa foi pautada pelo método específico da investigação teórica conhecida por revisão integrativa da literatura, permitindo uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno, a partir de uma pergunta norteadora, bem como análise crítica dos resultados encontrados sobre o objeto em estudo (SOUZA et al., 2010).

A execução desse estudo seguiu as cinco etapas sugeridas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (a) formulação da pergunta norteadora; (b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na busca da literatura; (c) categorização dos estudos; (d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (e) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A escolha dos dados foi realizada, a partir da pergunta norteadora: como a cultura digital influencia nos níveis de consumismo desde a infância?

A busca da literatura ocorreu nas seguintes bases de dados eletrônicas de periódicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES.

Para o levantamento de dados foram utilizados os seguintes descritores: “Cultura digital”, “Consumismo” e “Infância” na língua portuguesa. Foram utilizados os operadores booleanos: “AND”, “OR” e “NOT” e suas diversas combinações.

Na escolha das informações a serem extraídas dos estudos foram selecionados como critérios de inclusão: artigos, monografias, teses e dissertações na íntegra publicados em português, inglês e espanhol. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas nos

últimos dez anos, ou seja, aqueles publicados entre 2011 – 2021.

Em relação aos critérios de exclusão considerados no estudo, foram definidos os seguintes: estudos que não atingiram seu objetivo e trabalhos que não estavam na versão completa ou que estavam duplicados.

Foram encontrados 589 estudos nas diferentes bases de dados escolhidas. Ao ler os títulos, constatou-se que 321 se repetiam nas diferentes bases, desta forma 268 foi deixado para análise e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão acima descritos, 258 estudos foram descartados e silenciou-se uma amostra final de 10 artigos para compor a revisão integrativa de literatura.

A partir das análises dos artigos selecionados foi possível construir considerações e reflexões acerca da importância da cultura digital e consumismo e dos desafios encontrados por meio da educação infantil. A partir dos estudos, evidenciou-se que a inserção da cultura digital no contexto educacional desde a infância desponta como uma atividade estratégica e essencial para alcance de uma sociedade com mais recursos tecnológicos e intelectualmente mais ativos.

Todos os estudos destacaram que tendo em vista a facilidade encontrada nesses meios digitais e seus impactos também positivos na vida infantil, a utilização desses meios surge como uma importante ferramenta de conscientização e transformação cultural. Apesar de em algumas situações apresentar pontos negativos, é mais comum que esses recursos tragam muito mais benefícios que o contrário.

Conforme os autores, através desta educação digital os alunos podem compreender a importância da utilização das mídias, e mediante a aquisição de conhecimentos também em sala de aula, estes podem promover e adotar ações mais responsáveis que minimizem as ações destrutivas ao mau uso desses recursos tecnológicos, promova uma melhoria da qualidade de estudos e estimulem uma educação mais conceituada.

No que se refere aos desafios enfrentados pela utilização da cultura na educação básica, os principais destacados nos estudos foram: equipamentos inadequados que comprometem o bom andamento da proposta que é necessário para assegurar algumas condições, tanto do ponto de vista da infraestrutura, como das práticas e da formação; capacitação por parte dos professores dos referenciais curriculares para a educação infantil a fim de garantir uma boa prática de ensino digital; carência em projetos voltados ao meio digital; falta de engajamento familiar e não contemplação de ações de educação de mídias.

Da Rosa; Felipe (2018) enfatizou em sua pesquisa que a prática digital na infância é uma fase inadequada negligenciada pela sociedade. Exemplifica nesse caso que, as redes sociais precisam ter privacidade e expor o comportamento sexual e a intimidade. As famílias devem considerar mais é o papel protetor que elas devem brincar com seus filhos.

As ideias do autor acima destacadas confirmam o que Bourscheid (2011) expressou, de que as crianças não têm maturidade suficiente para distinguir a fantasia da realidade. Portanto, a supervisão e orientação da família e dos educadores são muito importantes. Devido à influência da publicidade, a indução publicitária não vale apenas consumo, hábitos e estilos de vida recomendados, que trazem alegria e felicidade, estimulam uma vida descontraída e, ao mesmo tempo, carecem de valores.

Para Muller, Fantin, (2014), Cunha, et al., (2019) e Barbosa, et al. (2014) em relação ao uso de mídias digitais, as crianças aprendem a estimular a aprendizagem e ajudar o trabalho em grupo em suas práticas educacionais com uma característica muito positiva. Por meio do uso da tecnologia, do consumo infantil, da tecnologia de interação e aprendizagem na cultura digital, o espaço da educação infantil pode se tornar uma importante possibilidade de mediação crítica de crianças contemporâneas nas mais diversas condições.

Práticas como festas virtuais, atividades instantâneas e resultados elaborados para agradar a adultos é cada vez mais recorrentes na educação infantil. Da mesma forma, a mídia se conforma à relação entre trabalho e consumo, e cada vez mais produz conteúdos voltados para a criança, que replicam o modelo adulto, que posteriormente se reflete na construção do pensamento e da cultura infantil. A tecnologia utilizada na comunicação intermediária e interpessoal pode beneficiar o desenvolvimento das ações e da imaginação das crianças e ampliar as formas de relacionamento desse conhecimento. (OURIQUE, DA COSTA LAGE, BUENO, 2020; DE OLIVEIRA INÁCIO, CLÁUDIA et al., 2019).

Segundo Couto (2013), as crianças estão acostumadas a viver em uma era de exposição à internet e valorizam a comunicação com os amigos na hora de se conectar. Essa abordagem é essencial para estabelecer conexões e habilidades sociais que só parecem estranhas ou superficiais aos olhos de certos adultos. Na era da tecnologia conectada, tocar e brincar são divertidos em movimento, assumindo a existência de uma forma lúdica. Entende-se, portanto que, o uso da era digital na fase infantil no contexto escolar quando desenvolvidos de forma interdisciplinar, alcança-se os objetivos e princípios desta educação. Cabe frisar que algumas dificuldades da promoção do uso de recursos das mídias são oriundas da própria instituição escolar, onde há a fragmentação dos recursos disponíveis, o que torna difícil a tomada da prática correta do seu uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da cultura digital por parte das crianças na educação infantil oportuniza o despertar de uma consciência crítica junto a sociedade, fomentando nestes o entendimento do que é certo e errado em relação ao uso dos meios de comunicação e a importância de se adotar posturas para se garantir a proteção da identidade

e o aprendizado correto que as redes sociais, por exemplo, podem transmitir.

Constatou-se a partir dos estudos que o ambiente escolar se apresenta como um espaço importante de construção e disseminação de saberes para adoção e prática de atitudes mais conscientes seguras pelos alunos, e que, não somente a escola tem esse papel importante como também o ambiente familiar deve apresentar os meios seguros de se utilizar dos meios digitais. O ambiente escolar bem como o acompanhamento familiar oferece alternativas capazes de estimular os alunos a terem novas concepções e acesso seguro aos meios de comunicação e aprendizado.

Evidenciou-se que é de suma relevância trabalhar com equipamentos digitais desde as séries iniciais da educação básica, sendo necessária para isso a atuação conjunta de professores capacitados, e acompanhamento em casa por parte dos familiares. Para se promover ações eficientes e qualificadas sobre a temática digital deve haver a implementação de práticas interdisciplinares e transversais que oportunizem aos alunos uma nova forma de ver e compreender os problemas encontrados no mundo tecnológico digital.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gilvana Costa et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis: UNIREDE**. 2014.

BOURSCHEID, Rosanara. Tecnologias, Mídias e Educação Infantil: uma reflexão baseada no cotidiano dos alunos. 2011.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. 2006. Disponível em: <www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 17 mai. 2021.

COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da. Ambiente das mídias digitais: reflexões sobre comunicação e comunicação. *Perspectiva*, Florianópolis, SC, v. 27, n. 1, p. 141-164, jan./jun. 2009.

COUTO, Edvaldo Souza. A infância e o brincar na cultura digital. *Perspectiva*, v. 31, n. 3, p. 897-916, 2013.

CUNHA, Saulo Machado et al. O que se diz e o que se mostra: Consumismo e adultização das infâncias através das mídias. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica**, 2019.

DA ROSA, Cristiano Eduardo; FELIPE, Jane. Cultura Digital e Infâncias: articulações entre crianças, drag queens e Educação. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 20, n. 44, 2018.

DE OLIVEIRA INÁCIO, Cláudia et al. Infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 21, n. 46, 2019.

FANTIN, Monica. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. (Org.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. São Paulo, Papyrus, 2008.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. Uma releitura de Montessori na Educação Infantil e os atravessamentos tecnológicos. **Revista EducaOnline**, v. 13, n. 3, p. 95-112, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MULLER, Juliana Costa; FANTIN, Monica. Crianças, múltiplas linguagens e tecnologias móveis na educação infantil. **SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO EM ESTUDOS DA CRIANÇA: DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS**, v. 2, 2014.

OLIVEIRA, Gerilucia; ARAÚJO, Andreia. As mídias educacionais nas práticas pedagógicas com crianças da educação infantil em Manaus-AM. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 7, 2016.

OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; DA COSTA LAGE, Lucas; BUENO, Tamara Insauriaga. INFÂNCIAS CONECTADAS NA PANDEMIA DE COVID-19: CONSTRUÇÕES EMERGENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, n. 22, p. 600-628, 2020.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada por computador e redes sociais na internet. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012.

RINALDI, C. O Currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

AÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA CINEMATOGRAFICA PEDAGOGICAL ACTION IN HISTORY CLASSES: A CINEMATIC EXPERIENCE

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-6

Pedro Roberto de Jesus Lima ¹

RESUMO

Com o avanço acelerado da tecnologia, a educação enfrenta dilemas significativos, especialmente no contexto do ensino público contemporâneo, relacionados à integração de práticas metodológicas inovadoras. A necessidade de adaptação a novas tecnologias e a incorporação delas no ambiente educacional são desafios presentes. Nesse cenário, destaca-se o cinema como uma ferramenta de ensino multidisciplinar, apresentando potencial para aprimorar a abordagem pedagógica, particularmente quando vinculado a obras cinematográficas relacionadas a períodos históricos específicos. Este artigo fundamenta-se na premissa de que o cinema desempenha uma função estratégica na prática pedagógica do educador, oferecendo uma abordagem inovadora para promover a aprendizagem. A análise crítica de obras cinematográficas em sala de aula pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre eventos históricos, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente e contextualizada. Além disso, reconhece-se o cinema como uma ferramenta que pode contribuir para aprimorar a dinâmica intergrupar no ambiente escolar, promovendo uma sociedade mais colaborativa e integrada. A pesquisa bibliográfica foi empregada como método para fornecer um embasamento teórico sólido, destacando as contribuições e o potencial do cinema como instrumento educacional. Em síntese, este estudo destaca a importância do cinema como uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de superar desafios educacionais contemporâneos, promovendo uma abordagem mais dinâmica e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; História; Cinema.

ABSTRACT

With the accelerated advancement of technology, education faces significant dilemmas, especially in the context of contemporary public teaching, related to the integration of innovative methodological practices. The need to adapt to new technologies and incorporate them into the educational environment poses ongoing challenges. In this scenario, cinema stands out as a multidisciplinary teaching tool, presenting potential to enhance pedagogical approaches, particularly when linked to cinematographic works related to specific historical periods. This article is based on the premise that cinema plays a strategic role in the educator's pedagogical practice, offering an innovative approach to promote learning. The critical analysis of cinematic works in the classroom can enrich students' understanding of historical events, providing a more engaging and contextualized learning experience. Furthermore, cinema is recognized as a tool that can contribute to improving intergroup dynamics in the school environment, fostering a more collaborative and integrated society. Bibliographic research was employed as a method to provide a solid theoretical foundation, highlighting the contributions and potential of cinema as an educational instrument. In summary, this study emphasizes the importance of cinema as a valuable pedagogical tool capable of overcoming contemporary educational challenges, promoting a more dynamic and effective approach to the teaching-learning process.

KEYWORDS: Pedagogy; History; Cinema.

Graduado em História pela Universidade Católica do Salvador – Salvador. Graduado em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira – FAT – Feira de Santana. Graduado em Pedagogia pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC. **E-MAIL:** pedrorj-lima@hotmail.com. **CURRICULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8141124454442550.

INTRODUÇÃO

Em meio à transformação da sociedade e ao avanço tecnológico, surgem possíveis implicações para aprimorar a educação, especialmente com a introdução de mecanismos tecnológicos no ambiente educacional, visando contextualizar o conteúdo em sala de aula para os alunos.

Nesse cenário, a escola busca complementar as informações por meio da filmografia, demandando ação pedagógica, um espaço apropriado e uma comunicação eficaz no contexto escolar e histórico. A metodologia adotada na pesquisa bibliográfica sobre o tema envolve a leitura de obras relacionadas à história, cinema e educação na esfera da escola pública.

O filme é associado ao ensino de história como um instrumento de inclusão social, especialmente no setor público, com objetivos voltados para o desenvolvimento criativo e reflexivo dos educandos, impulsionando a criticidade intelectual e a consciência político-social.

Conforme afirmado por Reis (2017), a pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010), constitui um levantamento abrangente de toda a bibliografia já publicada, incluindo livros, revistas, publicações avulsas e mídia escrita (Reis, 2017 apud MARCONI, LAKATOS, 2010, p.44-45).

No âmbito da pesquisa em questão, há uma análise da perspectiva do cinema em sala de aula na escola pública, enfocando a dialética no desenvolvimento da criticidade do educando e sua adaptação às transformações socioculturais.

HISTÓRIA COM CINEMA

Atualmente o educador, ainda se encontra sem capacitação devida com as novas tecnologias, ao trabalho pedagógico, desenvolvido em sala de aula, relacionando conteúdo histórico e cinema.

Para Klammer et al (2006) existe uma necessidade de formação dos indivíduos críticos e conscientes,

formadores de criticidade, integrantes de uma sociedade, em que a escola propicia um diálogo, com cinema, contribuindo na problematização do filme conteúdo.

Historicamente o cinema tem relação com documento/arquivo das atividades/costumes das épocas vivenciadas. Em que imagens de pinturas, passa a sobrepor a movimentação no cinema, adquirindo potencialidade, porém tendo peculiaridades na reprodução/distribuição, possibilitando diversidade de gêneros e estilos, em momentos sócio histórico-cultural. (Leal, 2017, p.8-9).

Entre o final do século XIX e, no decorrer do século XX, a sociedade teve o cinema como entretenimento na compreensão do mundo, tendo na atualidade, como fonte material, no processo de ensino e aprendizagem de história. (Fonseca, 2009, p. 189)

Para Fonseca (2009), não se pode confundir documentários, com compromissos historiográficos: Devemos estar atentos à linguagem própria da cinematografia, que não tem compromisso com historiografia. Os filmes, mesmo aqueles chamados “históricos” ou “documentários”, não podem ser confundidos com obras historiográficas. Logo, exigem de nós postura crítica e problematizadora, assim como em relação às demais fontes históricas. Vários autores têm abordado as possibilidades metodológicas, as vantagens e os problemas da incorporação do cinema no ensino de História. (Fonseca, 2009, p.198).

Em relação aos documentários fictícios, segundo Bernadete e Ramos, não são reproduções de uma realidade, e sim interpretações da realidade, entretanto, o filme documentário existe em si, uma carga de subjetividade, como cita os autores:

O principal problema que o historiador deve enfrentar é o do conteúdo do filme, é o da veracidade da fonte, o filme em si não representa tanto quanto qualquer documento velho ou novo, uma prova de verdade. Toda a crítica externa e interna que a metodologia da história impõe ao manuscrito, quanto impõe igualmente ao filme. Todos podem ser igualmente

falsos, todos podem ser montados, todos podem conter verdades e inverdades. (Bernadete; Ramos, 1992, p.205)

E Pinto (2004) sobre subjetividade afirma que todo filme histórico é uma representação do passado e, portanto, um discurso sobre o mesmo e, como tal, está imbuído de subjetividade. Para se captar o seu conteúdo histórico é necessário que o historiador, primeira e momentaneamente, renuncie á busca objetiva da verdade histórica.

A quem deu uma visibilidade importante no campo historiográfico, com o cinema, foi o historiador Marc Ferro (2010):

A despeito das desconfianças que os historiadores nutriam em função das possíveis manipulações das imagens, Marc Ferro apresentou o filme como um novo e importante objeto para o estudo do passado. (Oliveira et al, 2012, p. 31 apud FERRO, 2010).

Ele ainda propõe que se deve analisar no filme, principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é o filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa. (Oliveira et al, 2012, p.38, apud FERRO, 2010, P.33)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História sugerem:

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas á época que retrata. [...] Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que á maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais. (Guimarães, 2009, p. 2007 apud PCNs, 1998, p. 88-89).

O educador em nossa sociedade, é visto como mágico a mais, como o método de ensino que, não acompanha as mudanças e surgimento, no mesmo ritmo que as multimídias, no ambiente escolar, sem que o docente, tenha uma qualificação necessária, para

utilização como ferramenta tecnológica. (Reis, 2017, p.4 apud SILVA, 2008)

Neste sentido, Sacramento (2008, p.6 apud Duarte, 2002, p.87), afirma que no final do século XX, houve um crescimento das tecnologias da informação, como prática pedagógica.

A educação ao longo do processo, vem conseguindo interpretar criticamente a produção cinematográfica, aprendendo a linguagem audiovisual.

(...) a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de competências para ver, isto é, uma certa disposição valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa competência não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas, que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia, é o que lhe permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (Sacramento, 2008, p.7 apud DUARTE, 2002, p.13)

A imaginação do educando, pode se desenvolver um potencial criativo, através do filme, como cita (Dantas, 2007, p.10):

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferentes. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagem em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidores pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem de espectador passivo para o espectador crítico. (Dantas, 2007, p.10 apud CARMO, 2007).

E no tocante ao planejamento didático-pedagógico, para uma atividade filmográfico como cita (Dantas, 2007, p.10), a sala de aula já vem incorporando a intervenção dos meios de comunicação de massa com

a utilização de filmes. Porém é preciso ver que esse meio pode considerar como sala de aula como espaço de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos, que eles dependem de uma pedagogia crítica, e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural. (Dantas, 2007, p.10).

Também, Dantas (2007, apud KONRATH et al, 2006, p.13) complementa que a sala de aula é um dos espaços no qual se constrói conhecimento e está construção se dá pela observação, vivência cotidiana, reflexão, crítica, abstração, adaptação e principalmente pela interação dos sujeitos com outros sujeitos e objetos.

E no que tange as estratégias pedagógicas os meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, incluindo: as concepções educacionais e epistemológicas que embasam as atividades e o planejamento do professor, o tipo e forma como materiais pedagógicos são utilizados, a organização do espaço físico e a utilização de ferramentas tecnológicas. (Dantas, 2007, apud KONRATH et al, 2006, p.13).

Assim, é muito importante que sejam regulamentadas políticas governamentais e ações normativas que colaborarem com a qualidade de vida dos professores, como reconhecimento justo do salário investimento em segurança e infraestrutura adequada nas escolas e redução da jornada de trabalho e respeito a esta classe.

CINEMA COM HISTÓRIA

Existe uma íntima conexão entre cinema e história, com o propósito de compreender aspectos sociais por meio das obras cinematográficas, como destacado por Nova (1996). Ele salienta as múltiplas interferências, exemplificando a influência entre a História que se faz e a História entendida como uma relação do nosso tempo, explicando o dever das sociedades. Em todos esses pontos, o cinema

desempenha um papel crucial. Desde que se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a influenciar a história por meio de filmes, documentários ou ficções, doutrinando e glorificando sob a aparência de representações.

Fonseca (2009) destaca a importância de um roteiro específico para o uso do cinema em sala de aula. Isso inclui etapas como planejamento, seleção prévia do filme relacionada ao tema em estudo, organização do roteiro e espaço, preparo dos equipamentos, enumeração de questões relacionadas à produção, exploração das características e historicidade do filme, projeção e visualização do filme com os alunos, discussão para estabelecer relações com os temas estudados, e finalmente, sistematização e registro.

O cinema surgiu nos finais do século XIX e início do século XX, inicialmente com cenas cotidianas. Durante a Segunda Guerra Mundial, os nazistas utilizaram o cinema para propaganda, disseminando ideias preconceituosas sobre os judeus e promovendo a noção de superioridade ariana (Oliveira, 2012, p.32-33).

No contexto brasileiro, o cinema teve relevância no movimento Cinema Novo, em que a temática histórica é abordada de maneira única. Os diretores, ao recorrerem à história do Brasil, associam diretamente o passado ao presente, como evidenciado em “Os Inconfidentes” (Joaquim Pedro, 1972). Os filmes do Cinema Novo são carregados de significados políticos contemporâneos e se caracterizam pela contestação do regime vigente, tanto político quanto cinematográfico, desafiando a estética naturalista importada de Hollywood (Oliveira, 2012, p.36 apud Fonseca, 2002, p.21).

O cinema desempenha um papel fundamental como ferramenta didático-pedagógica em sala de aula, facilitando o aprendizado de forma espontânea para os educandos. Carmo (2007) questiona por que cinema e escola, destacando que o cinema implica uma mudança na percepção, avaliação e compreensão dos conteúdos curriculares. A introdução do cinema na escola exige uma nova abordagem audiovisual para o ensino formal, seja

ele público ou privado (Dantas, 2007, p.6 apud Carmo, 2007).

Dantas (2007, p.9) enfatiza que o cinema atua como uma lente de aumento sobre os sentimentos ou um arco voltaico que dispara a faísca da reflexão. Ao proporcionar diálogo com os educandos, Luz (2007) sugere diversas abordagens, como anotações individuais, construção de um painel coletivo, debates e outras possibilidades, aproveitando a sinergia grupal para enriquecer a compreensão do filme.

Bittencourt (2004) destaca que a introdução de imagens cinematográficas no ensino de História não é algo recente. Educadores como Jonathas Serrano, desde 1912, incentivavam o uso de filmes para superar métodos tradicionais de memorização, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e visual (Dantas, 2007, p.16-17, apud Bittencourt, 2004, p.371-372).

Os filmes são um complemento pedagógico valioso, não podendo substituir o livro didático. Devem ter objetivos bem definidos na proposta de ensino, servindo como facilitadores do processo ensino-aprendizagem. O cineasta produz obras baseadas em evidências para a interpretação histórica (Nascimento, 2013, p.29).

O cinema como fortalecimento digital pedagógico como diz Leal (p.6 apud Felinto, 2003, p.414):

[...] as possibilidades mais instigantes da imagem digital estejam, porém, em um questionamento das próprias categorias de natural e artificial. Desse modo, mais uma vez, afirma-se a onipotente presença da categoria do hibridismo. Realismo e ficcionalização deixam de fazer sentido em uma cultura que corteja as formas impuras e as mesclas. Toma-las como referenciais seguros e incorrer binarismo excludente que não faz justiça á complexidade do real ou do imaginário. (Felinto, 2003, p.422)

E, por conseguinte, a democratização do cinema como métodos tecnológicos, de acordo a Felinto (2003), as tecnologias digitais abriram diversas dimensões novas

e interessantes, para a reconfiguração tecnológica e cultural da experiência cinematográfica. Contudo, elas se mostrarão inteiramente produtivas apenas se depuradas das extremas ficções tecno-utópicas que têm carregado o imaginário contemporâneo da máquina. Aí reside, precisamente, o perigo, como também o próprio real, inteiro, parece ter-se volatilizado, dissolvido, descorporificado, numa total abstração sensorial. (Leal, p.7 apud FELINTO, p.427, apud DUBOIS, 2004, p.66). Que o cinema se expanda e possa explorar novas dimensões, mas que não se confunda com a vida, esse talvez deva ser o limite obedecido pelos realizadores diante das extraordinárias potencialidades tecnológicas do paradigma digital. (Leal, p.7 apud FELINTO, p.427, apud DUBOIS, 2004, p.66).

Mesmo assim, o cinema ainda é considerado uma diversão, e não como um processo educacional, como afirma (Leal, p.12 apud DUARTE, 2002, P.87), que o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento. Sabemos que a arte é conhecimento, mas temos dificuldades em reconhecer o cinema como arte 9com uma produção de qualidade variável, como todas as demais formas de arte), pois estamos impregnados da ideia de que cinema é diversão e entretenimento, principalmente se comparado a artes mais nobres. Imersos em numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para ilustrar, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (Leal, p.12 apud DUARTE, 2002, P.87).

Assistir filmes possibilita reflexão entre sujeito e suas potencialidades, entre educação e a comunicação da linguagem cinematográfica, como cita (Leal, p.16, apud DUARTE, 2002, p.89):

O cinema não tinha nascido quando a história adquiriu seus hábitos, aperfeiçoou seu método, cessou de narrar para explicar. A linguagem do cinema verifica-se

ininteligível, de interpretação incerta. Porém essa explicação não poderia satisfazer os que conhecem o infatigável ardor dos historiadores, instados a descobrir novos domínios, a considerar como essencial o que julgavam até esse momento desinteressante. (Leal, p.16, apud DUARTE, 2002, p.89).

Marc Ferro (1998), vem confirmar a importância de investigação de filmes, na área de humanas, com sua metodologia científica, como explica abaixo: Análise de filmes, de fragmentos de filmes, de planos, de temas a cada substância do filme (imagens, imagens sonoras, imagens não sonorizadas), (Santos, p.8, apud FERRO, 1998, p.203).

O filme em sala de aula, proporciona aos educandos o reencontro com a cultura cotidiana, elevando o trabalho do educador, e ao mesmo tempo, caracterizando o cinema na sua estética, lazer, ideologia e os valores sociais mais abrangentes compostos em uma obra de arte. (Klammer, 2006, p.5 apud NAPOLITANO, 2003).

METODOLOGIA

A pesquisa articula-se no enfoque, sendo uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva exigindo os mesmos padrões de rigidez, clareza e objetivação utilizando nos estudos iniciais, o qual atraiu a atenção para os pesquisadores no qual se tinha um problema a ser sanado, cumprindo todas as exigências metodológicas. Para alcançar seu objetivo principal, o método escolhido foi à revisão integrativa, visto que ele possibilita compreender as pesquisas já explicitadas e obter conclusões a partir de um tema de interesse (SILVEIRA, 2006, p.614-619). A revisão integrativa, referente às revisões, sendo mais amplamente a abordagem metodológica, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa dos fenômenos analisados. Além

de se juntar para um vasto conhecimento de propostas, combina dados da literatura teórica e empírica (SOUSA, et al. 2010, p.102-106).

Na realização desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas, seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão, embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, existem padrões a serem seguidos (SILVEIRA, 2006, p.614-619).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século XXI, novas formas de leitura do mundo, tanto escritas quanto orais, têm ganhado força. O papel do educador vai além da transmissão de conhecimento como um mero componente curricular, exigindo uma abordagem que relacione os temas com a realidade dos alunos. Buscar novas estratégias e (re)elaborar metodologias é essencial para despertar um interesse significativo na educação.

No contexto escolar atual, não há mais espaço para uma abordagem unidimensional. O uso de filmes em sala de aula tornou-se uma prática cada vez mais aceita, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. A mediação intragrupal entre educador e conteúdo desempenha um papel crucial, sendo o professor um agente fundamental no contexto escolar. No entanto, a escola, principalmente a pública, enfrenta desafios para acompanhar o ritmo constante da evolução na sociedade globalizada, muitas vezes carecendo de recursos e formação adequada para os professores diante das demandas tecnológicas.

Este artigo destaca a relevância do uso da linguagem filmográfica no processo educacional. Demonstra a importância de interpretar e aplicar adequadamente essa linguagem no trabalho pedagógico, proporcionando reflexões significativas aos educandos.

Compreende-se a importância crucial do professor não apenas como transmissor de conhecimentos, mas também como alguém que apresenta conteúdos de forma curricular, conectando-os à realidade dos estudantes. O educador desempenha um papel essencial ao buscar novos conhecimentos, criar metodologias inovadoras e despertar o interesse na educação, promovendo uma compreensão mais profunda dos assuntos abordados.

É imperativo que o educador avalie previamente o filme, adaptando-o às expectativas dos alunos e ao repertório sociocultural da escola. Isso contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos educandos, situando-os como sujeitos ativos no espaço, no tempo e na sociedade em que vivem. Dessa forma, o educador se torna um facilitador na construção e transformação da sociedade, do espaço, do conhecimento e da história.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C.M.F. **Ensino de história: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- DANTAS, Angelita Lima. **O cinema como ferramenta pedagógica no ensino médio**. Curso de Comunicação Social-habilitação em jornalismo da Faculdade Pitágoras de Londrina, dezembro, 2007.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Selva Guimarães. Cinema e ensino de História. APM – **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Ano XLV, n.1, jan. /jun. 2009, p. 150-158.
- LEAL, Lucas. **Cinema e/ou filme: tecnologia e arte na educação de jovens e adultos**. Encontro Funarte, 2017.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula, In. **Revista de História e estudos culturais**, vol,5, ano V, n.2, abril/maio/junho, 2013.
- NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da História. In: **O olho da História: revista de história contemporânea**. Salvador, v.2, n.3. 1996.
- PINTO, Alvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- SACRAMENTO, Antônio Jorge Cerqueira. O cinema na prática pedagógica: **projeto cine modelo realizado no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães**. Juazeiro-Ba, 2008.
- REIS, Silvio Mendes dos. **O uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar: Perspectivas inovadoras**. Euclides da Cunha – Ba, 2017.
- KLAMMER, Celso Rogério. GNOATTO, Dejanira Malacarne. OZÓRIO, Érika Vanessa Kampa. SOLIERI, Mariluz. **Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições**. 2006.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS SALAS REGULARES DE ENSINO THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN REGULAR CLASSROOMS

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-7

Asenath dos Santos Santana da Mota ¹

RESUMO

A Educação Inclusiva é o resultado de diversas iniciativas que visam integrar pessoas com deficiência ao ensino regular, proporcionando uma educação de qualidade com igualdade de condições para todos. Este trabalho concentra-se na inclusão de alunos com deficiências nas salas regulares de ensino, com o objetivo de analisar como esse processo tem sido efetuado. A pesquisa adotada foi uma Revisão de Literatura, envolvendo consulta a livros, dissertações e artigos científicos selecionados por meio de buscas nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico, entre outras. Foram analisados artigos publicados nos últimos 15 anos. Conclui-se que a Sala de Recursos Multifuncionais desempenha um papel fundamental na execução e efetivação das práticas de educação inclusiva. Funcionando como um espaço crucial, a sala de recursos oferece suporte para alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando um acompanhamento individualizado que atende às suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva; Atendimento educacional especial; Sala de recursos multifuncionais.

ABSTRACT

Inclusive Education is the result of various initiatives that aim to integrate people with disabilities into regular education, providing quality education with equal conditions for everyone. This work focuses on the inclusion of students with disabilities in regular classrooms, with the main objective of analyzing how this process has been carried out. The type of research conducted in this work was a Literature Review, involving consultation of books, dissertations, and scientific articles selected through searches in databases such as SCIELO, Google Scholar, and others. The period covered by the researched articles was the works published in the last 15 years. It is concluded that the Multifunctional Resource Room plays a crucial role in the execution and effectiveness of inclusive education practices. Serving as a vital space, the resource room provides support for students with special educational needs, offering individualized assistance that meets their needs.

KEYWORDS: Inclusive education; Special educational service; Multifunctional resource room.

Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Professor da Prefeitura Municipal de Porto Franco/MA, Brasil. E-MAIL: asenath2@hotmail.com. **CURRICULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9955966505530050.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira, por meio do Decreto nº 7611 de novembro de 2011, assegura os direitos à educação especial, ao atendimento educacional especializado, e aborda outras providências. Contudo, a aplicação dessa legislação enfrenta desafios, especialmente na integração com as famílias, gestão escolar e professores das salas de aula convencionais (BAIENSE, 2022).

Este estudo concentra-se no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), bem como no processo de inclusão de alunos com deficiências nas salas regulares de ensino. Busca-se discutir o que a legislação e os documentos curriculares asseguram sobre o AEE, identificar como esse atendimento ocorre na sala de recursos e verificar se os direitos desses estudantes estão sendo efetivamente garantidos (BRASIL, 2011).

Dessa forma, é crucial que o estudo comece esclarecendo sobre educação especial e inclusiva, destacando a definição das salas de recursos multifuncionais e como sua implementação ocorre. Essas salas são consideradas um serviço de educação especial, buscando criar recursos pedagógicos e de acessibilidade para superar barreiras e proporcionar condições ideais para o desenvolvimento de estudantes com necessidades educacionais específicas, levando em consideração as demandas individuais (PRADO; TASSA, 2022).

Conforme o Decreto nº 6.571/2008, a sala de recursos multifuncionais é um espaço escolar equipado com materiais didáticos, móveis e recursos voltados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A Sala de Recursos Multifuncionais não deve ser compreendida apenas como um ambiente para aulas de reforço, mas sim como um espaço planejado para favorecer e atender alunos com necessidades educacionais específicas. Ao contrário da sala de aula comum, frequentada no turno oposto ao do ensino regular, sua organização visa oferecer intervenções

diferentes, com recursos didáticos especiais, ferramentas multifuncionais, materiais pedagógicos e profissionais capacitados para garantir atendimento de qualidade aos alunos com necessidades educacionais específicas (SOUSA; RIBEIRO; SOARES, 2022; CRUZ, 2022).

Por fim, o objetivo deste estudo é analisar como tem sido realizada a inclusão de alunos com deficiências nas salas regulares de ensino.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O pesquisador Garry Hornby, aproveitando-se da contribuição de muitos outros pesquisadores, apresenta algumas evidências da divisão e polarização na forma de atendimento educacional do público-alvo da educação especial.

Inicialmente trata-se da educação especial x educação inclusiva. País de referência: Finlândia: 22% do total das crianças finlandesas recebe atendimento especial em parte do período escolar e 8% recebe este tipo de atendimento durante todo o período escolar (TAKALA et al., 2009).

País de referência: Itália - único país do mundo a aplicar o modelo de inclusão total. Na Itália também há o maior número de escolas especializadas (DIMITRIS ANATASIUS, 2015).

Portanto, a educação especial é voltada totalmente para a educação de crianças com deficiência, já a educação inclusiva visa a convivências de crianças com ou sem deficiência, promovendo a inclusão e a socialização de ambas.

A educação especial oferece atendimento a todas as crianças em escolas comuns, em escolas especiais ou em classes especiais dentro das escolas comuns, considerando sempre o formato mais adequado para cada educando. Por outro lado, a educação inclusiva oferece um modelo no qual todas as crianças, independentemente do impedimento de longa duração de natureza física, intelectual ou sensorial são matriculadas nas escolas comuns e participam das

classes comuns por todo o período escolar, recebendo atendimento complementar e suplementar em salas de recursos no contraturno escolar (BRASIL, 2020).

A educação especial visa a desenvolver as habilidades próprias do indivíduo, preparando-o para a vida mais autônoma no contexto social pós-escola. A educação inclusiva formar uma sociedade inclusiva, sem foco nas singularidades da pessoa.

A educação especial tem o foco centrado no estudante. A educação inclusiva tem o foco centrado na sociedade.

A educação especial busca o planejamento da intervenção educacional e avaliação individual. A educação inclusiva busca o planejamento para a inclusão de todos os educandos de forma indiferenciada.

A educação inclusiva busca instrução especializada, quando existe, não é intensiva. A educação especial busca parceria colaborativa entre escola, família e outros profissionais, com visão de intersectorialidade. A educação inclusiva busca filosofia de aceitação e pertencimento à comunidade.

Na educação especial a diversidade é vista como um fator que demanda atendimentos educacionais específicos. Na educação inclusiva a diversidade é vista como valor em si mesma e como oportunidade de aprendizagem e convivência que beneficia a todos.

Na educação especial tem práticas instrucionais baseadas em evidências. Na educação inclusiva tem práticas instrucionais comuns, com algum atendimento educacional especializado no contraturno.

Na educação especial existem algumas classes ou escolas especializadas devem ser criadas ou adaptadas para atender a demandas específicas do público-alvo da educação especial. Na educação inclusiva todas as escolas devem passar por adaptações para receber todas as crianças com suas diferentes demandas.

Na educação especial se prioriza a inclusão social, cultural, acadêmica e visa aos projetos de vida e à capacitação profissional sempre que possível. Na educação inclusiva se prioriza a inclusão educacional, não

colocando foco nos impedimentos de longa duração de qualquer natureza, mas, nas barreiras sociais.

Nas educações especiais profissionais especializados são necessários para suprir a demanda com elevado nível de qualificação. Na educação inclusiva todos os profissionais devem receber alguma formação para adequar-se às necessidades de todos os educandos que forem recebidos nas escolas comuns inclusivas.

No ano de 2009, ao promulgar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o Brasil assumiu um compromisso internacional em relação a inclusão educacional de pessoas com deficiência. As chamadas salas de recursos multifuncionais aparecem então como ferramentas fundamentais nesse processo (BERNARDES; SANTOS; LUCENA, 2022).

A primeira fala relacionada às salas de recursos multifuncionais ocorreu no âmbito do Plano Nacional de Educação, de 2007, momento em que eram projetadas uma série de metas para todos os níveis educacionais e que adotava uma visão sistêmica, eliminando as barreiras entre educação regular e especial, com foco exclusivo para pessoas com deficiência (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Por outro lado, no decreto nº 7.611, de 2011, ficou definido que as salas de recursos multifuncionais deveriam funcionar como “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para oferta do atendimento educacional especializado”. Sua multifuncionalidade decorre do fato de ser equipada unicamente visando atender, ao mesmo tempo, pessoas com diversos tipos de deficiência, permitindo um olhar singular para a necessidade de cada aluno, e não um enfoque coletivo para cada tipo de deficiência. Daí ter materiais em Braille ou em Libras, assim como vários outros (COSTA, 2022). Assim, a Sala de Recurso deve funcionar, lado a lado, a sala de ensino comum, com ações que enriqueçam a qualidade da educação para todos os alunos.

Como vemos, a legislação educacional prescreve que o AEE deve se organizar preferencialmente pela

oferta de “salas de recursos multifuncionais” (SRMs), para que alunos com NEEs não interrompam seus percursos escolares na classe comum, mas que ao mesmo tempo tenham supridas suas demandas de escolarização. Nesse sentido, a Secretaria de Educação Especial/MEC lançou no ano de 2005 o “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais” para apoiar os sistemas de ensino a criarem SRMs com materiais pedagógicos e de acessibilidade para a realização do AEE, complementar ou suplementar à escolarização (SOUSA; RIBEIRO; SOARES, 2022, p. 3).

Portanto, diante do cenário que se apresenta, a sala de recurso é de suma importância para que as práticas da educação inclusiva funcionem de fato e também possibilitem com que aconteça um ensino sensível e democrático para os alunos com necessidades especiais, um ambiente que deve proporcionar alternativas para que os alunos com necessidades educacionais especiais se sintam acolhidos para experienciar e vencer obstáculos de maneira adaptada as suas necessidades (SENA, 2020).

Para Oliveira e Silva (2020) o atendimento educacional especializado significa um passo muito importante para uma educação inclusiva de qualidade, concedendo ao aluno com necessidade educacional especial não somente sua inserção no ambiente escolar, mas principalmente garantindo o direito desse indivíduo a uma educação de qualidade.

Por outro lado, Brasil (2020) destaca que uma sala de recursos é multifuncional quando ela consegue promover o atendimento dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, e é específica quando atende a um grupo definido do público-alvo da educação especial.

De acordo com Sousa; Ribeiro e Soares (2022) no que é relativo à formação profissional para exercício nas Salas de Recursos é determinada pela Resolução nº 009 a necessidade de curso superior de graduação, com licenciatura plena equivalente à Educação Especial, e

para a atuação em salas de recursos específicas carece de formação específica na área de atendimento.

Diante disso, Martorelli (2014, p. 100) destaca que “A escola inclusiva tem como lema *a educação para todos*, dentre as mais variadas formas de diversidade, para tanto precisamos pensar na qualidade como fator primordial”.

Para Prado; Tassa (2022, p. 800) “O professor da sala de recursos multifuncionais (SRM) deve realizar o atendimento de acordo com as necessidades ou habilidades de cada aluno, respeitando, assim, suas individualidades, limitações específicas e capacidades”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, observamos diversos avanços significativos relacionados à inclusão de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas instituições de ensino do Brasil. O reconhecimento dos direitos desses indivíduos, sua inclusão na legislação vigente e o estabelecimento de orientações, diretrizes e políticas de acesso e permanência nas escolas têm contribuído para uma educação mais plural e comprometida com a inclusão.

Neste estudo, compreende-se que o Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido por meio das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), promove o desenvolvimento da educação inclusiva e respeita a diversidade. A escola, como instituição formadora, deve abandonar ideias e conceitos que fortaleçam o preconceito e a discriminação no ambiente escolar, especialmente em relação ao público-alvo da educação especial.

No entanto, o percurso para que a educação inclusiva atinja sua amplitude necessária ainda parece ser longo. Profissionais que se dedicam a trabalhar com alunos com deficiências nas salas regulares enfrentam desafios ainda maiores, especialmente devido à formação incompleta oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES), que não abrange todas as

exigências que esses profissionais enfrentam em seu cotidiano.

Conclui-se, portanto, que as Salas de Recursos Multifuncionais desempenham um papel crucial na execução efetiva das práticas da educação inclusiva. Elas funcionam como espaços que impulsionam os alunos com necessidades educacionais especiais, oferecendo um acompanhamento individualizado que atende às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

- BAIENSE, Ana Elena dos Santos. Percentual de alunos matriculados com deficiência em classes comuns ou especiais exclusiva no Brasil – 2015 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e23011124763, 2022.
- BERNARDES, José Francisco; SANTOS, Elaine Garcia dos; LUCENA, Luistela Saraiva de. Inclusão de alunos com deficiência visual: um estudo de caso da experiência de professores e alunos de Manaus no período de 2020/2021. **Revista Prociências**. V. 5, n. 1, julho, 2022.
- BRASIL. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 02 de agosto de 2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação** – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.
- COSTA, Aureliana Patrícia de Matos da. **Práticas pedagógicas no contexto do atendimento educacional especializado**. Trabalho de Conclusão de Curso. Macapá, 2022.
- CRUZ, Renata Santos. **A formação de professores em pedagogia frente ao processo de inclusão nas escolas regulares de ensino**. Trabalho de Conclusão de Curso. Belém – PA, 2022.
- Revista EDUC**-Faculdade de Duque de Caxias/Vol. 01- Nº 02/Jul -Dez 2014.
- OLIVEIRA, Mariana Chaves de; SILVA, Letícia da Costa. **Currículo e atendimento educacional especializado no ensino fundamental**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- OLIVEIRA, Mariana Chaves de; SILVA, Letícia da Costa. **Currículo e atendimento educacional especializado no ensino fundamental**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- OLIVEIRA, Maria da Luz dos Santos. **Formação docente e inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: algumas reflexões**. Trabalho de conclusão de curso. João Pessoa, Junho\2016.
- PRADO, Leiva Ayres do; TASSA, Khaled Omar Mohamad El. **Educação inclusiva: Reflexões pertinentes sobre o atendimento educacional especializado (AEE) e as salas de recursos multifuncionais (SRM)**. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.1, p.793-807 jan. 2022.
- SANTOS, Alexsandro Cardoso dos; BONANI, Patricia Cristina Faria. **Formação continuada de professores e suas contribuições para a inclusão das crianças com necessidades educacionais específicas nos anos iniciais do ensino fundamental**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- SENA, Maria Rosilene de et al. Tecnologia e ensino inclusivo: **A informática como ferramenta de inclusão escolar para o deficiente visual**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- SILVA, Eliza França e; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. **Educação em Revista | Belo Horizonte** |v.38 |e26627| 2022.
- SILVA, Lucio Flávio Rosendo da. **A educação inclusiva em escolas dos anos finais do ensino fundamental no município de Belo Jardim-PE**. Trabalho de Conclusão de Curso. Caruaru, 2022.
- SOUSA, Elayne Oliveira; RIBEIRO, Helen Cristina Moura da Silva; SOARES, Zilma Cardoso Barros. **As contribuições da sala de recurso no desenvolvimento cognitivo das crianças na perspectiva da Educação Inclusiva**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e06111435932, 2022.

**A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO NA SALA DE AULA UM OLHAR ESPECÍFICO
NO USO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**
**THE RELEVANCE OF INTERACTION IN THE CLASSROOM: A SPECIFIC LOOK
AT THE USE OF THE NATURAL SCIENCES LABORATORY**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-8

Antônio Vanúbio da Silva ¹

RESUMO

Objetivamos com o estudo em questão, discutir a relevância da interação na sala de aula um olhar específico no uso do laboratório de ciências da natureza. Investigar uma perspectiva do professor na gestão da sala de aula no contexto do uso do laboratório de Ciências da Natureza. Para a concretude dessa pesquisa, realizamos uma Revisão Sistemática Integrativa. Verificamos que as distintas metodologias usadas pelos professores de química sobre as atividades experimentais se mostraram mais favoráveis para a execução das tarefas pelos alunos. Os resultados revelaram a relevância de se debater as atividades práticas em contextos ciências da natureza, devido as ausências formativas dos professores e dos alunos com a falta de “infraestrutura”, no caso, laboratório de ciências adequado no ambiente escolar. Concluímos que promover atividades práticas com o uso do laboratório desperta no aluno o interesse pela realização das atividades práticas investigativas, acercando a sala de aula do contexto de construção do conhecimento científico, assim, extrapolar as inúmeras limitações que impedem a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de aula; Ciências da Natureza; Didática-pedagógica. Laboratório de ciências.

ABSTRACT

With the study in question, we aimed to discuss the relevance of interaction in the classroom with a specific look at the use of the natural science laboratory. To investigate a teacher's perspective on classroom management in the context of using the Natural Sciences laboratory. For the concreteness of this research, we carried out an Integrative Systematic Review. We verified that the different methodologies used by the chemistry teachers on the experimental activities were more favorable for the execution of the tasks by the students. The results revealed the relevance of debating practical activities in natural science contexts, due to absences from teachers and students with the lack of “infrastructure”, in this case, an adequate science laboratory in the school environment. We conclude that promoting practical activities with the use of the laboratory awakens in the student the interest in carrying out practical investigative activities, bringing the classroom closer to the context of building scientific knowledge, thus, extrapolating the numerous limitations that prevent the improvement of the quality of education in the Brazil.

KEYWORDS: Classroom. Nature Sciences. Didactic-pedagogical. Science lab.

Doutorando em Ciências da Educação e Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-MAIL: vanubiosilva@yahoo.com.br. CURRÍCULO LATTES: lates.cnpq.br/9901617083987932.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com o intuito de investigar a sala de aula por meio do uso do laboratório de ciências da natureza aliando teoria à prática.

Neste contexto, partindo da problemática, em que o número de alunos significativos não interesse pela disciplina de Química. Temos como questionamento central: de que forma a gestão da sala de aula em laboratórios de Ciências podem colaborar no processo de aprendizagem dos alunos?

A educação pública do Brasil ainda enfrenta pontos fracos. Nesse sentido, por meio de pesquisas científicas buscam exercer um papel importante no subsídio a identificar tais pontos, procurando amenizar esses problemas. No ensino de química, o principal obstáculo para a inserção da prática o experimento na aula de química é a falta de laboratório de química ou Ciência. Poucas escolas possuem estrutura física que possa acomodar materiais didáticos e os equipamentos necessários para a realização desses cursos (SILVA, 2016).

O ensino de Ciências é tido como uma metodologia progressista, pois permite ao docente o trabalho distinto dos conceitos combinados as séries a que se destinam, bem como o aproveitamento de aulas experimentais e tornar flexível em promover aulas desiguais das tradicionais (LIMA e SILVA, 2014). São muitas as causas apontadas para explicar a ineficiência do sistema de ensino brasileiro, bem como a deficiência apontada na disciplina de ciências. Muitos pesquisadores educacionais da área, têm buscado constantemente soluções para essa problemática, mas infelizmente não chegaram há um real consenso. No caso de Ciências, percebe-se que quando existe apenas o uso de aula teórica durante todo o ano letivo, há uma falta de interesse maior por

parte dos alunos.

Diante disso, a pesquisa objetivou-se investigar as dificuldades do professor na gestão da sala de aula no contexto do laboratório de ciências da natureza. De modo específico, analisar uma didática mais dinâmica e satisfatória.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que seguiu as seguintes etapas: 1ª) Definição do tema, a relevância da interação na sala de aula um olhar específico no uso do laboratório de ciências da natureza no ensino médio. Como a seleção da pergunta norteadora: de que forma a interação na sala de aula em laboratórios de Ciências podem contribuir ou interferir no processo de ensino aprendizagem no ensino médio? Na escolha da estratégia de busca, Scielo, foram selecionados artigos com características, pertinentes Ciências da Natureza e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações;

2ª) Escolha dos critérios de inclusão, foram incluídos artigos originais indexados no período entre janeiro de 2011 aos dias atuais, temáticas com pedagógica para atrair o aluno na disciplina, bem como publicações e abordagem sobre a interação na sala de aula no uso do laboratório. Já os critérios adotados para a exclusão foram: publicações há mais de 10 anos; 3ª) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumo, palavras-chave e título, bem como organização dos estudos pré-selecionados e identificação dos estudos selecionados;

4ª): Categorização dos estudos selecionados, com elaboração e uso da matriz de síntese, além de análise das informações, formação de uma biblioteca individual e avaliação crítica dos estudos selecionados;

O corpo textual foi analisado por meio da frequência de palavras, que originou a nuvem de

palavras (Figura 1) criada na Plataforma *online Word Art*. Esta ferramenta agrupa e organiza graficamente as palavras-chave evidenciando-as as mais frequentes. Observou-se que as palavras em evidência colaboram para as categorias desenvolvidas a partir da análise de conteúdo de Bardin. Todas as categorias derivam da sua frequência, que diz respeito ao seu quadro referencial. Em consonância ao objetivo deste trabalho, optou-se por descrever as palavras que apresentaram frequência total no texto e, a partir de seus sentidos nos campos textuais, tinham maior relevância para as representações sociais sobre o a gestão da sala de aula no uso do laboratório de ciências da natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram incluídos 8 artigos, encontrados na base de dados do SCIELO, os outros foram excluídos por não estarem relacionados com o objetivo do trabalho. Na sala de aula, a análise sugere que o grupo projeta oportunidades de aprendizagem unificando conceitos, epistemologia e objetivos sociais. Embora existam em situações remotas, os métodos associados a esses objetivos são muito diferentes, por isso as perspectivas são promissoras plano diferentes aspectos da aprendizagem de ciências (MUNFOR, 2015).

Considerando-se as escolas brasileiras, há mitos constatados tanto nas escolas com laboratórios inoperantes, empregados mais como armazém e almoxarifado, do que como lugar de ensino-aprendizado, como as escolas que não têm infraestruturas laboratorial, entretanto conseguem realizar atividades práticas em locais improvisados e com materiais de baixo custo e/ou, às vezes, emprestados. Nesse sentido, apontam-se as atuações colaborativas entre ambientes não formais

e formais, que vêm colaborando tanto com a transferência de materiais e “kits”, como na formação de professores (BASSOLI, 2013).

Os resultados da pesquisa constataram que os alunos de PC estariam obtendo orientações mais concisas e planejadas que os alunos de PB sobre a forma que devem administrar e organizar suas atividades. Os indicativos no exercício de PC abordam ajuste fraco ou muito fraco pertinentes às intervenções dos alunos nos momentos de definição das tarefas; dessa forma, interferindo nas acepções e na organização das atividades, incorporado com a professora, sobre as atividades experimentais e as acepções no âmbito dos trabalhos que serão realizados por eles a partir de suas sugestões (SANTOS, SANTOS; SILVA, 2014).

A manifestação de um dos estudantes pesquisados revela que o conhecimento do contexto educacional, só é alcançado ou só faz sentido quando o licenciando se torna professor, e perceber o enriquecimento entre a teoria e prática sejam aliadas à conversação, ainda é possível deduzir, da fala de outro pesquisado, a constituição e/ou movimentação dos saberes pedagógicos conteudistas (ESTEVINHO e SILVA, 2021).

O debate na área de educação abrangendo ciências concentra-se no entendimento desse “mundo social” como uma condição de panorama em que se passa o percurso do ensino e aprendizagem de ciências. Logo, os argumentos socioculturais dos alunos, não obstante de legitimados no campo, às vezes, use um ambiente secundário nas análises, sem uma apreensão sobre como eles induzem implicações obtidas ou amparam na interpretação e análise dos processos de aprendizagem de ciências (FRANCO e MUNFORD, 2018).

A socialização de experiências com colegas de trabalho na área educacional e diz-se atento às

implicações de seu ensino na vida dos alunos, relacionando-se às teorias de práticas docentes reflexivas abordando o protagonismo juvenil (SOUZA, SILVA, SILVA (2013). Acrescenta (Souza, Silva, Silva (2013, p. 183): “É estimular a autonomia do jovem... o pensamento dele como agente de transformação...”) e a outros aspectos, característicos da prática reflexiva, que estiverem presentes em seu cotidiano docente”.

No que concerne as fichas de avaliação permanecem sendo uma ferramenta básica de avaliação das aprendizagens, não obstante dos regulamentos analisarem a relevância da implementação de práticas de caráter formativo no processo de ensino e de aprendizagem (CID e COREIA, 2021) apud (PORTUGAL, 2016). Desse modo, os professores devem potencializar os ensinamentos na aprendizagem da avaliação, de forma a requerer processos formativos que sugiram a simplificado obtenção e influência de aprendizagens dos educandos aliando teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o delineamento metodológico dessa pesquisa foram analisadas com embasamento na teoria como embasamento num todo. Sendo assim, para melhor compreensão dos achados da pesquisa, foram realizadas as composições para se identificar as orientações das aulas práticas em contextos de ciências da natureza.

E ao considerar essa perspectiva os resultados da pesquisa destacamos a relevância de se debater as atividades práticas em contextos autênticos, em que se desarmônizam as ausências formativas dos professores e dos alunos com a falta de “infraestrutura”, no ambiente escolar, dos professores, dos alunos e de suas famílias. Neste

cenário, promover atividades práticas é um ato de coragem em que alcançar a realização das atividades práticas investigativas, acercando a sala de aula do contexto de construção do conhecimento científico, é extrapolar, categoricamente, as inúmeras limitações que impedem a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BASSOLI, Fernanda. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. **Ciênc. educ.** (Bauru) [online]. 2014, vol.20, n.3, pp.579-593. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132014000300579&script=sci_abstr act & tlng - pt>. Acesso em: 22 de maio 2021.

CORREIA, Sônia de Jesus Elias; Cid, Marília Pisco Castro. Avaliação das aprendizagens nas aulas de ciências naturais e biologia e geologia: das percepções às práticas. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v26/1809-449X-rbedu-26-e260005.pdf>>. Acesso em: 22 de maio 2021.

ESTEVINHO, Lúcia de Fátima Dinelli; Silva, Liciane Mateus da Silva. (Re) **Contextos da Prática como Componente Curricular**: formação inicial de professores de Ciências e Biologia. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v27/1516-7313-ciedu-27-e21015.pdf>>. Acesso em: 22 de maio 2021.

MUNFOR, Danusa; TELES, Ana Paula Souto Silva. **ARGUMENTAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE OPORTUNIDADES DE** (Belo Horizonte) vol.17 no.3pe Belo Horizonte Nov. 2015. <https://doi.org/10.1590/1983-2117201517s09>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172015000400161>. Acesso em: 22 de maio 2021.

SILVA, Eliana Sardinha. **INTERAÇÕES DISCURSIVAS EM AULAS DE QUÍMICA AO REDOR DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA**. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) vol.16 no.3 Belo Horizonte Sept./Dec. 2014. <https://doi.org/10.1590/1983-21172014160311>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172014000300227>. Acesso em: 22 de maio 2021.

SILVA; Wagner Rodrigues. **Educação Científica Como Abordagem Pedagógica e Investigativa de Resistência**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tla/v59n3/217_5-764X-tla-59-03-2278.pdf>. Acesso em: 22 de maio 2021.

SILVEIRA, Luiz Gustavo Franco; MUNFOR, Danusa. Aprendizagem de ciências: uma análise de interações discursivas e diferentes dimensões espaço-temporais no cotidiano da sala de aula. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v25/18_09-449X-rbedu-25-e250015.pdf>. Acesso em: 22 de maio 2021.

SOUZA, Agilson Nascimento; SILVA Suely Alves; SILVA Rosane Maria Alencar. **Ações reflexivas na prática de ensino de Química**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v1_5n1/1983-2117-epec-15-01-00175.pdf>. Acesso em: 22 de maio 2021.

**FACTORES DETERMINANTES DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DO
MUNICÍPIO DE MENONGUE, ANGOLA****FACTRS DETERMINING CUSTOMER SATISFACTION IN
THE MUNICIPALITY OF MENONGUE**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-9

Jose Alberto Mateus Samucuta ¹**RESUMO**

Este estudo analisa o comportamento da satisfação dos clientes da Superfície Comercial SHOPRITE, localizada no Município de Menongue, Província do Cuando Cubango, República de Angola. Lançar novos produtos no mercado não é mais suficiente; as empresas que desejam permanecer competitivas devem satisfazer seus clientes, oferecendo produtos e serviços de alta qualidade. Para realizar a pesquisa, foi conduzida uma entrevista com os clientes da SHOPRITE, utilizando uma abordagem quantitativa por meio de questionários distribuídos a 110 clientes ativos do supermercado. Numa era definida pela economia de serviços, as organizações buscam incessantemente maneiras de melhor atender e competir, centradas na busca contínua pelo bem-estar. O foco deste trabalho está no comportamento dos fatores que contribuem para a satisfação do cliente no Supermercado Shoprite, situado no Município de Menongue, Província do Cuando Cubango. O nível de satisfação dos clientes entrevistados na Shoprite é considerado satisfatório; no entanto, eles sugerem melhorias, especialmente na variedade de produtos e em alguns preços que tendem a ser elevados de acordo com a demanda.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento, Satisfação, Atendimento ao Cliente, Supermercado.

ABSTRACT

This study analyzes the customer satisfaction behavior of the SHOPRITE Retail Store located in the Municipality of Menongue, Cuando Cubango Province, Republic of Angola. Introducing new products to the market is no longer sufficient; companies aiming to remain competitive must satisfy their customers by offering high-quality products and services. To conduct the research, interviews were carried out with SHOPRITE customers, employing a quantitative approach through questionnaires distributed to 110 active customers of the supermarket. In an era defined by the service economy, organizations are constantly seeking ways to better serve and compete, driven by an ongoing pursuit of well-being. The focus of this work revolves around the behavior of factors contributing to customer satisfaction at the Shoprite Supermarket situated in the Municipality of Menongue, Cuando Cubango Province. The satisfaction level of surveyed customers at Shoprite is considered satisfactory; however, they suggest improvements, particularly in the variety of products and some prices that tend to be high according to demand.

KEYWORDS: Behavior, Satisfaction, Assistance to Customer, Supermarket.

Licenciado em Direito. Mestrado em Ciências Empresariais. Pós-graduação em Agregação Pedagógica. Juiz de Direito. Coronel das Forças Armadas da República de Angola. **E-MAIL:** samucuta24051964@gmail.com. **ORCID ID:** orcid.org/0009-0003-3862-2307. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4312414587213539.

INTRODUÇÃO

Compreendemos que observando a evolução da sociedade humana, pode-se dividir a história em três estágios: Sociedade Pré-Industrial, Sociedade Industrial e Sociedade Pós-Industrial. O século que findou, a sociedade humana penetrou de forma cruzada na sua derradeira fase, pós-Industrial.

É uma era marcada pela economia de serviços; as organizações em concorrência indagam cada vez mais formas de melhor servir e competir, isto é, busca constante pelo bem-estar. Assim, assiste-se o crescimento de inúmeros sectores de serviços, nomeadamente: saúde, educação, lazer, transporte público, bancário, imóveis, seguros, turismo, etc.

Não basta lançar, no mercado, novos produtos, as empresas que pretendem permanecer competentes, têm de satisfazer os seus clientes, oferecendo produtos e serviços de alta qualidade, o que implica altos investimentos no treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores, visando a sua capacitação a um trabalho produtivo e positivo e, sobretudo, nas quais suas habilidades sejam aproveitadas.

Este Trabalho, assume uma análise do comportamento dos factores determinantes na satisfação do cliente no município de Menongue. Angola.

SATISFAÇÃO DO CLIENTE COMO FATOR ESSENCIAL PARA A QUALIDADE EM SERVIÇOS

A afirmação é do Eng.º (Juran J. M., 2022), ao testificar que “satisfação do cliente é o fruto alcançado na medida em que as características do produto possam corresponder às necessidades do cliente”. Na verdade, as informações sobre os níveis de satisfação dos clientes constituem nos nossos tempos uma das maiores prioridades senão mesmas preocupações de gestão nas organizações comprometidas com a qualidade de seus produtos e serviços e, por conseguinte, com os resultados alcançados junto a seus clientes. Já é uma

realidade verificar que o papel dos clientes é determinante para a mudança de mentalidade das organizações.

Para (Dalledonne, J. 2019); a satisfação do cliente possui dois conceitos essenciais: satisfação específica em uma satisfação acumulada. Portanto, não existem divergências entre os pesquisadores de marketing e do consumidor no que tange à satisfação como medida individual, transação específica ou como avaliação de uma experiência particular com certo produto ou serviço. Nesse sentido, a visão de satisfação como algo transação específica é de capital importância para os encontros particulares e de curto prazo com um produto ou serviço.

Todavia, não se observa a mesma convergência, quando a discussão recai sobre a questão de quem vem primeiro, ou, mais propriamente, qual é o antecedente: a qualidade percebida do serviço ou a satisfação transação específica? O presente trabalho não se aterá nesse vector e sim assume a visão de (Anderson, Johnson, E Fornel, 1994) de que a satisfação é cumulativa; é constructo abstracto que descreve a experiência total de consumo com um produto ou serviço.

Tontini e Sant’ana (2021); interligam a satisfação dos clientes com o atendimento das necessidades destes, onde a satisfação total ou parcial dos clientes será alcançada de acordo com o suprimento de suas necessidades explícitas e implícitas. Detzel, D. H. & Desatnick, R. L. (2000); salientam que a busca pela satisfação estimula os clientes a tornarem-se mais fiéis à marca, instiga os clientes a voltar a consumir o produto e auxilia a empresa na sua divulgação, através da comunicação “boca a boca”, possibilitando a empresa um aumento considerável na participação do mercado e em sua lucratividade.

As empresas que focam o atendimento e a satisfação dos seus clientes necessitam, primeiramente, conhecer o seu público-alvo antes de tomar qualquer decisão. Dalledonne, J. (2008); enfatiza que, a pesquisa

de satisfação dos serviços aos clientes foi desenvolvida para facilitar o conhecimento da empresa com relação a seus clientes, possibilitando assim o desenvolvimento de uma estratégia voltada para a satisfação do cliente, pois, a base de dados virá das opiniões obtidas do próprio público-alvo da empresa.

FATORES DETERMINANTES NA SATISFAÇÃO DO CLIENTE

A satisfação é percebida pelo consumidor quando ele adquire determinado produto ou serviço e pode compará-lo com suas expectativas (ou com produtos e serviços que prometem a mesma sensação). Se a sensação não o atende, ele estará insatisfeito. Também pode ser um engano acreditar que clientes satisfeitos, sejam necessariamente leais a uma organização. Pois, segundo a pesquisa feita por (Cobra, M. & Braga, R., 2019). descobriu que entre 65% a 85% dos clientes que trocaram de fornecedor disseram estar satisfeitos com o fornecedor antigo.

Já (Oliver, 1999) acredita que a satisfação pode não ser configurada como um elemento central na lealdade, após a lealdade ter sido estabelecida, é difícil que a sua manutenção se desenvolva sem a satisfação.

Ora dos exemplos acima, percebe-se que é complexa a natureza entre a satisfação e lealdade. Pois, clientes há que ainda que insatisfeitos, contudo, preferem serem leais com a empresa. Quais são então os factores determinantes para a satisfação do cliente? Segundo (Garvin, D., 2022). confira alguns factores que influenciam na satisfação do cliente:

Expectativa, Presença, Qualidade, Tecnologia e Tempo de Resolução do Problema.

Anderson (1998), acredita que os clientes, insatisfeitos têm a opção de trocar de fornecedor ou expressar suas reclamações. A isso (Milan e Trez, 2019) afirmam que o gerenciamento das reclamações deve ser visto como uma ferramenta eficaz tanto para a retenção como para a lealdade de clientes.

Por sua parte, (Gustavo Gomes, 2022) afirma que entre os principais factores que influenciam o comportamento do consumidor ficam factores culturais, factores sociais, factores pessoais, factores psicológicos, os medos, tendências, preços, financeiro e opinião de outros consumidores.

O objetivo do presente trabalho é a análise do comportamento da satisfação dos clientes da Superfície Comercial SHOPRITE, localizada no Município de Menongue, Província do Cuando Cubango, República de Angola com natureza qualitativa com enfoque exploratória e descritiva que será desenvolvida na Superfície Comercial SHOPRITE, localizada no Município de Menongue, Província do Cuando Cubango, República de Angola. Para o desenvolvimento do Trabalho, foi realizada uma pesquisa (entrevista) junto dos clientes da SHOPRITE, optando a abordagem quantitativa, através de um questionário a clientes do citado Supermercado, sendo distribuídos os formulários a 110 (cento e dez) clientes ativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em quanto a relação atendimento, idade e sexo, a partir do gráfico pode-se observar que do inquérito realizado, a grande maioria representa o sexo masculino correspondendo a 67% e a classe feminina soma um total de 33%. O que nos apraz afirmar que na época que se realizou o inquérito, o supermercado foi mais frequentado pelos homens do que as mulheres.

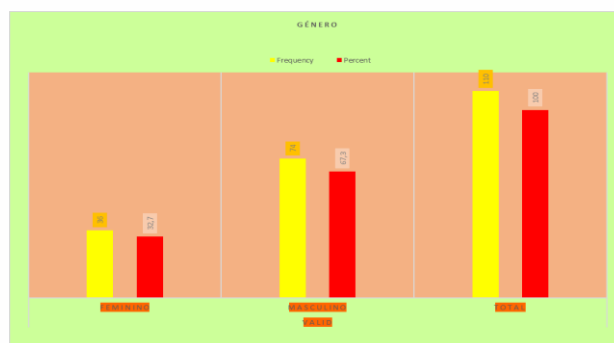


GRÁFICO 1: Comparativo de atendimento pelo sexo e idades pesquisadas. Fonte: Resultados de Pesquisa.

FONTE: Resultados de Pesquisa.

A este item, verifica-se que 56% dos inquiridos, corresponde a idade de até 20 anos; seguindo-se 36,7%, correspondendo as idades entre 31 e 30 anos; ora, se somando 56 mais 36,7 obtemos 92,7%, isto mostra que a maioria dos clientes inquiridos são jovens. Os clientes entre 31 e 40 anos representam apenas 7,3%.

Em sequência da pesquisa, os clientes foram questionados sobre avaliação do atendimento no Supermercado Shoprite.



GRÁFICO 2: Avaliação do atendimento. Fonte: Resultados de Pesquisa.

FONTE: Resultados de Pesquisa.

Do presente gráfico sobre a avaliação de atendimento, não restam dúvidas de que o atendimento satisfaz as expectativas dos clientes. Assim 36,4% dos inquiridos responderam como ótimo o atendimento e 30,9% consideram bom atendimento. Ou seja, mais da metade dos clientes inquiridos (36,4% + 30,9%), estão satisfeitos com o atendimento na superfície comercial Shoprite. Curiosamente 0,9% considera ruim o atendimento. Detzel e Desatnick (2020), consideram o atendimento ao cliente como ponto de partida. Por sua parte os clientes também avaliaram os produtos:

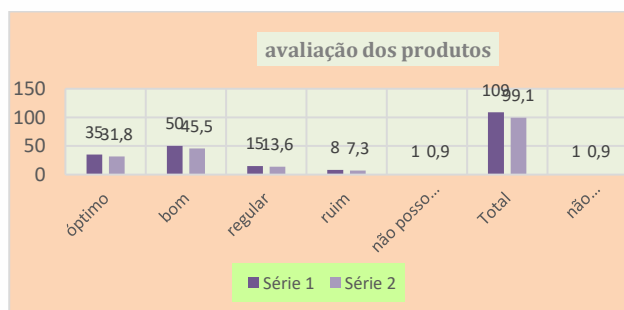


GRÁFICO 3: Avaliação dos produtos.

FONTE: Resultados de Pesquisa.

Para a metade dos clientes do Supermercado Shoprite responderam que os produtos são bons, isto é,

50% e 31,8% consideraram ótimo os produtos e apenas 0,9% de indecisos e igual percentagem para quem não respondeu e 7,3 % diz que é ruim. Por último, a satisfação do cliente se comporta como se observa no gráfico seguinte:



GRÁFICO 4: Fatores de satisfação.

FONTE: Resultados de Pesquisa.

Sobre os factores da satisfação, 27,3% dos clientes do Supermercado Shoprite, responderam que a sua satisfação consiste na presteza do atendimento. Todavia, destaca-se a eficiência e rapidez no atendimento dos clientes que representa 35,5%. Dos indecisos representa 22,7% e os que não poder corresponde a 3,6%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em alusão cingiu-se ao tema sobre o comportamento de factores que contribuem à satisfação do cliente do Supermercado Shoprite localizado no Município de Menongue, Província do Cuando Cubango. Assim, o nível de satisfação dos clientes inquiridos do Supermercado Shoprite, fica como satisfatória, entretanto sugerem que sejam melhorados aspectos como a variedade dos produtos e alguns preços que tendem a ser altos de acordo à sua demanda.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, E.W., FORNELL, C. & LEHMANN, D. R. **Customer Satisfaction, Market Share, and Profitability: Findings From Sweden.** Journal of Marketing Science.

[documento da Internet]. v. 58, nº 3, p. 53-66. 1994. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1252310> – pdf. Acesso em 23, ago de 2023.

ANDERSON, E. & WEITZ, E. **Determinants of continuity in conventional industrial channel dyads.** Journal Marketing Science. [documento da Internet]. v. 8, nº 4, p. 310-323. 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/183978>-pdf. Acesso em 23, ago de 2023.

COBRA, M. & BRAGA, R. **Marketing Educacional: ferramentas de gestão para instituições de ensino.** São Paulo: Cobar. 2019.

DALLEDONNE, J. **Gestão de serviços: A chave do sucesso nos negócios.** Ed. Senac Nacional. Rio de Janeiro. 3ª Edição. Brasil. 2018.

DETZEL, D. H. & DESATNICK, R. L. **Gerenciar é manter o cliente.** Ed. Pioneira, 2ª reimpressão. São Paulo. Brasil. 2020.

GARVIN, D. **Gerenciando a Qualidade. A Visão Estratégica e Competitiva.** Ed. Imagem. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Brasil. 2022.

GUSTAVO GOMES. **Como a satisfação do cliente impacta o sucesso do varejo?** 2022. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/omnicanalidade/satisfaca-o-do-cliente/>. Acesso em 23, ago de 2023.

JURAN, J. M. **Controle da Qualidade – Handbook. Conceitos, Políticas e Filosofias da Qualidade.** Ed. McGrawHil Ltda, 3ª reimpressão. São Paulo. Brasil. 2022.

MILAN, G. S. & TREZ, G. **Pesquisa de satisfação: um modelo para planos de saúde.** 2ª reimpressão. Ed. ERA. Madrid. Espanha. 2019.

OLIVER, R. L. **Whence consumer loyalty?** Journal of Marketing Science, v. 63, nº 4, p. 33-44. 1999. Disponível em: <https://www.psycnet.apa.org/record/1999-16072-003>. Acesso em 23, ago de 2023.

TONTINI e SANT'ANA. **Como Identificar Atributos Atrativos e Obrigatórios Para Consumidores.** Ed. Blumenau. 3ª reimpressão. Portugal. 2021.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CULTURA INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR
IMPORTANCE OF TEACHING INDIGENOUS CULTURE IN THE SCHOOL CONTEXT

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-10

Franciléia Almeida Lima ¹**RESUMO**

A diversidade cultural dos povos indígenas no Brasil é vasta e significativa, englobando diferentes aspectos que refletem a riqueza de suas tradições. O objetivo deste estudo é analisar a relevância do ensino da cultura indígena no ambiente escolar, utilizando uma abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa baseou-se nas bases de dados ERIC e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as palavras-chave "cultura", "ensino" e "indígena". Os resultados destacam a importância do ensino da cultura indígena como ferramenta fundamental para combater a persistente desinformação em relação aos povos indígenas. A inclusão desses conteúdos nos currículos escolares emerge como um meio eficaz de promover o respeito e a valorização da diversidade cultural. As considerações finais ressaltam que o ensino sobre a cultura indígena desempenha um papel crucial na valorização e respeito à diversidade cultural, simultaneamente contribuindo para a preservação das tradições e línguas desses povos. Essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento dos estudantes, mas também promove uma sociedade mais inclusiva e consciente das complexidades culturais que constituem a identidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Ensino; Indígena.**ABSTRACT**

The cultural diversity of indigenous peoples in Brazil is vast and expressive, comprising different aspects that reflect the richness of their traditions. The aim of this study is to analyze the importance of teaching indigenous culture in the school context, using a qualitative approach through literature review. The research was based on the ERIC and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the keywords "culture," "teaching," and "indigenous." The results highlight the significance of teaching indigenous culture as a fundamental tool to combat persistent misinformation regarding indigenous peoples. The inclusion of these contents in school curricula emerges as an effective means of promoting respect and appreciation for cultural diversity. The concluding remarks emphasize that teaching about indigenous culture plays a crucial role in valuing and respecting cultural diversity, simultaneously contributing to the preservation of the traditions and languages of these peoples. This approach not only enriches students' knowledge but also fosters a more inclusive society that is aware of the cultural complexities that constitute the Brazilian identity.

KEYWORDS: Culture; Teaching; Indigenous.

Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, Brasil (2013)
Professor do E. M. E. I. Joaquim Roberto Sobrinho, Brasil. **E-MAIL:** cilaalmeida_21@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:**
lattes.cnpq.br/5608266965178555.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural dos povos indígenas no Brasil é muito rica e expressiva, e é composta por diferentes aspectos, como língua, crenças, costumes, tradições, técnicas e práticas socioeconômicas. As comunidades indígenas têm seus próprios idiomas, que são utilizados como forma de comunicação interna e expressão cultural (FONTENELE; CAVALCANTE, 2020).

Cada povo possui sua própria mitologia, rituais e práticas religiosas que são passadas de geração em geração, sendo que a espiritualidade é uma parte fundamental da vida desses povos e está presente em sua relação com a natureza e com os seres sobrenaturais (SOUSA, 2022).

Nesse sentido, a educação sobre a cultura indígena permite que os alunos entendam e valorizem a diversidade cultural existente no país. Isso promove o respeito às diferenças e combate o preconceito e a discriminação. Vale destacar que os povos indígenas são os primeiros habitantes do Brasil e possuem uma história ancestral rica e diversa. Dessa forma, prender sobre a cultura indígena é essencial para compreender o processo de formação do país e a influência desses povos em sua cultura, costumes e tradições (ZANIN; SILVA; CRISTOFOLI, 2018).

Com o ensino sobre a cultura indígena, os alunos também aprendem sobre a importância de preservar e valorizar a cultura desses povos. Isso é fundamental para garantir a sua continuidade e evitar a perda de conhecimentos e tradições importantes (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2023).

Assim, originou-se a questão norteadora: qual a importância do ensino da cultura indígena no contexto escolar?

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura, a importância do ensino da cultura indígena no contexto escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada mediante uma revisão bibliográfica de literatura de abordagem qualitativa. Foram utilizadas as bases de dados ERIC e *Scientific Electronic Library On line* (SciELO), sendo utilizadas as palavras-chave: “cultura”, “ensino” e “indígena”.

Foram utilizados os critérios de inclusão: estudos do tipo artigo, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem a temática e publicados entre 2017 e 2023. Já os critérios de exclusão foram: estudos não respondessem ao objetivo da pesquisa.

O ensino da cultura indígena no contexto escolar é um tema crucial para promover a diversidade e a compreensão cultural. A valorização das tradições, línguas e modos de vida dos povos indígenas é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Neste sentido, diversos autores destacam a relevância dessa abordagem pedagógica.

Segundo o antropólogo Darcy Ribeiro, a compreensão da cultura indígena é fundamental para a construção da identidade nacional, pois ela constitui parte integrante da riqueza cultural do Brasil. O conhecimento sobre as práticas indígenas pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e conectados com a pluralidade que caracteriza o país.

No âmbito educacional, a pesquisadora e educadora Aparecida Negri Isquerdo (ISQUERDO, 1995) destaca que o ensino da cultura indígena não se limita apenas à transmissão de informações, mas deve ser abordado de maneira interdisciplinar. Integrar elementos da cultura indígena nos currículos escolares pode enriquecer diversas disciplinas, proporcionando uma visão mais ampla e contextualizada da história e da sociedade brasileira.

A escritora e ativista indígena Kaká Werá Jecupé em seu livro "A Terra dos Mil Povos: História Indígena do Brasil (1998) Contada por um Índio" ressalta a importância do respeito às cosmovisões indígenas. Ela argumenta que o ensino da cultura indígena não deve se restringir a um olhar folclórico, mas sim reconhecer a complexidade e a profundidade das tradições,

valorizando as contribuições desses povos para a preservação ambiental, a medicina natural e a espiritualidade.

Além disso, a inclusão da cultura indígena no contexto escolar contribui para combater estereótipos e preconceitos. O antropólogo Eduardo Viveiros de Castro destaca que a falta de conhecimento acerca da diversidade cultural indígena pode levar a visões distorcidas e simplificadas. O ensino adequado dessas culturas pode desconstruir estigmas e promover a tolerância.

A Lei 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornou obrigatório o ensino da história e cultura indígena em todas as escolas brasileiras. A jurista Joana Domingues Vaz lembra que essa legislação é um importante instrumento para garantir a implementação efetiva dessa abordagem no sistema educacional, fortalecendo a luta contra o apagamento histórico dos povos indígenas.

No aspecto social, a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha (2018) destaca que a valorização da cultura indígena na educação pode contribuir para a promoção da igualdade e justiça social. Ao reconhecer a diversidade cultural desde a infância, é possível fomentar uma consciência crítica sobre a marginalização histórica desses povos e estimular ações de reparação e respeito.

O ensino da cultura indígena também pode ter impactos positivos na preservação ambiental. A pesquisadora e ativista Sônia Guajajara ressalta a estreita relação entre os conhecimentos indígenas e a sustentabilidade. Ao incorporar esses saberes nas práticas educacionais, é possível sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental e do respeito à biodiversidade.

Em síntese, o ensino da cultura indígena no contexto escolar é uma peça fundamental na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente de sua diversidade. Autores de diversas áreas convergem na ideia de que essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento dos estudantes, mas também contribui

para a formação de cidadãos comprometidos com a promoção da igualdade, do respeito e da preservação cultural e ambiental. A educação, nesse sentido, assume o papel de agente transformador, moldando uma sociedade mais plural e respeitosa com suas raízes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, ao se debruçar sobre 134 estudos, selecionamos 10, excluímos 03 e utilizamos 07 para embasar este trabalho. Essa abordagem evidencia a necessidade de uma pesquisa rigorosa e criteriosa para fundamentar discussões sobre o ensino da cultura indígena, reforçando a importância de bases sólidas para embasar políticas educacionais e práticas pedagógicas.

O ensino da cultura indígena emerge como um antídoto contra a desinformação que persiste em relação aos povos originários do Brasil. Ao inserir conteúdos sobre a riqueza cultural indígena nos currículos escolares, contribuimos significativamente para o respeito e valorização da diversidade cultural, conforme destacado por Zanin, Silva e Cristofoli (2018). Além disso, proporcionamos aos estudantes a oportunidade de explorar e compreender a riqueza e complexidade das tradições e modos de vida dos povos indígenas, fomentando o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva sobre as realidades dessas comunidades, conforme argumentado por Santos e Silva (2021).

No entanto, o impacto positivo transcende o âmbito individual, alcançando aspectos sociais e ambientais. A compreensão da relação dos povos indígenas com a natureza, suas formas de organização social e suas contribuições para a cultura brasileira, como apontado por Cavalcante (2022), promove a construção de uma sociedade mais justa e consciente da necessidade de preservação ambiental. Ademais, o ensino da cultura indígena desempenha um papel essencial na desconstrução de preconceitos e estereótipos, promovendo respeito pela diversidade

étnica, conforme enfatizado por Kastelic e Amaral (2022).

Ao adotar uma abordagem que valoriza a cultura indígena, as escolas não apenas atendem a diretrizes e leis nacionais da educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), conforme observado por Oliveira e Almeida (2023), mas também contribuem para a formação integral dos alunos. A cultura, como destaca Sousa (2022), é um elemento essencial para a compreensão da identidade e da diversidade, promovendo o respeito e o diálogo intercultural.

Nesse contexto, o ensino da cultura na educação básica não é apenas uma ferramenta para transmitir conhecimentos, mas uma alavanca para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e com uma visão mais ampla do mundo. Ao proporcionar contato com diversas manifestações culturais, como música, literatura, dança e arte, as escolas enriquecem o repertório cultural dos alunos, promovendo a apreciação e compreensão das diversas formas de expressão e manifestação humana, como ressaltado por Santos e Silva (2021). Dessa forma, o ensino da cultura indígena não é apenas uma obrigação legal, mas uma oportunidade valiosa para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e culturalmente enriquecida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a incorporação do ensino sobre a cultura indígena no ambiente educacional não é apenas uma questão de inclusão, mas um compromisso vital com a construção de uma sociedade verdadeiramente plural e respeitosa. Ao valorizar e respeitar a diversidade cultural, as instituições de ensino desempenham um papel fundamental na promoção da preservação das tradições e línguas desses povos, contribuindo para a construção de pontes entre diferentes formas de conhecimento. A conscientização sobre a importância da preservação da cultura e modos de vida dos indígenas não é apenas uma responsabilidade do sistema

educacional, mas uma necessidade imperativa para a construção de uma identidade nacional que abrace suas raízes e celebre suas diferenças.

Ademais, é imperativo destacar que uma educação que não apenas aborde, mas também celebre e dê voz à cultura indígena, é um instrumento essencial na luta contra os preconceitos arraigados em nossa sociedade. O reconhecimento dessas culturas não apenas enriquece o repertório cultural dos estudantes, mas também desafia estereótipos e narrativas simplificadas, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa das contribuições dos povos indígenas para a formação da identidade brasileira. Portanto, ao investir na educação que valorize a cultura indígena, não apenas moldamos indivíduos mais conscientes, mas também contribuímos ativamente para a construção de um tecido social mais coeso, inclusivo e verdadeiramente representativo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, D. S. O ensino da história da cultura afro-brasileira e indígena em escolas públicas do município de Palmeira dos Índios - AL. **Crítica histórica**, v. 13, n. 25, 2022.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela & Barbosa, Samuel (orgs.). Direitos dos povos indígenas em disputa. São Paulo: Editora da Unesp, 2018

FONTENELE, Z. V.; CAVALCANTE, M. P. Práticas docentes no ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. **Educ. Pesqui.**, v. 46, 2020.

ISQUERDO, A. N. A Toponímia: **uma forma de representação da realidade**. Estudos Linguísticos XXIV Anais de Seminário do GEL. 104-110, 1995.

JECUPÉ, Kaká Werá (1998). **A terra dos mil povos: história indígena contada por um índio**. São Paulo: Peirópolis.

KASTELIC, E. S. D.; AMARAL, W. R. Políticas educacionais para o ensino das culturas indígenas nas escolas públicas do Brasil. **Serviço social em revista**, v. 25, n. 2, 2022.

OLIVEIRA, A. R.; ALMEIDA, B. R. D. P. Práticas pedagógicas interculturais sobre a temática indígena em uma escola do Distrito Federal. **Educ. Pesqui.**, v. 49, 2023.

SANTOS, P. L.; SILVA, E. D. A educação escolar indígena como fortalecimento da identidade cultural dos potiguara da Paraíba/Brasil - considerações iniciais. **Trab. Linguist. Aplic.**, v. 60, n. 1, 2021.

SOUSA, J. S. Reflexividade sobre a cultura indígena na formação docente: um relato de experiência. **Ensino em perspectivas**, v. 3, n. 1, 2022.

ZANIN, N. Z.; SILVA, I. M. M.; CRISTOFOLI, M. S. Espaços escolares indígenas no Brasil: políticas, ações e atores envolvidos. **Educ. Real.**, v. 43, n. 1, 2018.

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
INCLUSION OF PHYSICALLY DISABLED CHILDREN IN ELEMENTARY EDUCATION

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-11

Markeyla Silva dos Santos ¹**RESUMO**

A busca por um ambiente escolar agradável, seguro, confortável e estimulante é fundamental para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos, incluindo aqueles que enfrentam desafios específicos. O objetivo central é garantir que cada estudante, sem exceção, tenha as condições necessárias para aprender, superar medos e enfrentar desafios, integrando-se plenamente à rotina diária da escola. Esta produção científica concentra-se na análise do papel das escolas no processo de inclusão de crianças com deficiência, com enfoque especial na deficiência física. A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, com base em estudos sistematizados de livros, artigos e monografias sobre a inclusão na educação infantil. Além disso, aspectos documentais foram explorados para compreender o processo de inclusão de alunos com deficiência física. Os resultados indicam a importância crucial do papel do professor na evolução dos alunos com deficiência física, apesar dos desafios envolvidos. Respeitar os saberes individuais e buscar práticas inovadoras são elementos-chave para proporcionar um ensino de qualidade. Embora vários fatores possam influenciar o sucesso ou fracasso desse processo, uma abordagem focada e sensível pode garantir uma inclusão satisfatória. É notável a presença de alunos com deficiência física nas salas de aula, e os educadores desempenham um papel vital ao adotar uma abordagem mais humana. Enfrentar o desafio de frente é essencial para promover mudanças significativas na vida escolar dessas crianças. A inclusão vai além da mera integração na escola; ela exige uma compreensão profunda e uma abordagem abrangente para garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades e se beneficiem plenamente do ambiente educacional.

PALAVRAS CHAVE: educação infantil; deficiência física; desafios; aprendizagem.

ABSTRACT

The pursuit of a pleasant, safe, comfortable, and stimulating school environment is crucial to foster the learning and development of all students, including those facing specific challenges. The central goal is to ensure that every student, without exception, has the necessary conditions to learn, overcome fears, and confront challenges, fully integrating into the daily routine of the school. This scientific production focuses on analyzing the role of schools in the inclusion process of children with disabilities, with a special focus on physical disabilities. The research adopted a bibliographic approach, based on systematic studies of books, articles, and monographs on inclusion in early childhood education. Additionally, documentary aspects were explored to understand the process of including students with physical disabilities. The results indicate the crucial importance of the teacher's role in the development of students with physical disabilities, despite the challenges involved. Respecting individual knowledge and seeking innovative practices are key elements in providing quality education. Although various factors can influence the success or failure of this process, a focused and sensitive approach can ensure satisfactory inclusion. The presence of students with physical disabilities in classrooms is noteworthy, and educators play a vital role in adopting a more humane approach. Facing the challenge head-on is essential to promote significant changes in the school life of these children. Inclusion goes beyond mere integration into the school; it requires a deep understanding and a comprehensive approach to ensure that all students have equal opportunities and fully benefit from the educational environment.

Keywords: child education; physical disability; challenges; learning.

Administradora Escolar na Unidade de Educação Básica Alzira Mourão. Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University. **E-MAIL:** markeyla2015@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4765645443093325

INTRODUÇÃO

A deficiência física é identificada por meio de características degenerativas, como no caso de distrofias musculares e tumores, que contribuem para a alteração do sistema nervoso. Nos casos não evolutivos, à medida que o sujeito recebe estímulos facilitadores em seu cotidiano, suas limitações podem ser menos graves devido a práticas e adaptações em cada ambiente. No entanto, em casos evolutivos, os problemas de saúde do indivíduo se agravam, e os desafios encontrados em seu cotidiano acabam resultando em prejuízos maiores e desconcertantes.

A criança com deficiência física precisa encontrar na sua escola um espaço e um ambiente agradável, seguro, confortável e estimulante. Nesse local, não apenas ela, mas todos os alunos devem ter condições de aprender e se desenvolver, enfrentando e vencendo seus medos e desafios para que possam se adequar à rotina diária. É fundamental ajudar a encontrar meios facilitadores de ensino, aprendizagem e formas de livre locomoção dentro do ambiente escolar.

Ainda existem muitas barreiras para um ensino de qualidade para esses alunos no ambiente escolar. A escola deve estar preparada para atender a todas as necessidades, oferecendo oportunidades para que o aluno possa desenvolver suas habilidades, ser respeitado e ter direitos e deveres iguais aos de todos os alunos da instituição escolar.

O processo de inclusão na sociedade atual tem gerado inúmeras discussões e transformações nos sistemas educacionais. A inclusão de crianças com deficiência na educação infantil implica em mudanças estruturais e transformações no contexto escolar. Essas mudanças trazem benefícios para todos e contribuem para assegurar os direitos fundamentais dos indivíduos em todos os níveis. No entanto, os professores devem estar em constante atualização por meio de treinamentos e capacitações, pois o contexto escolar

demandam que estejam qualificados para melhor atender e enfrentar todas as situações propostas.

A problemática a ser investigada neste estudo teve como base o seguinte questionamento: Como as escolas trabalham o processo de inclusão das crianças com deficiência física? Analisar como tem sido desenvolvido o papel das escolas para executar o processo de inclusão das crianças com deficiência física.

METODOLOGIA

Em uma pesquisa, é necessário sempre pensar, ou seja, buscar e comparar informações. Nesse sentido, esta pesquisa relacionada aos fins foi exploratória e descritiva. Descritiva, pois tem como ponto de partida a premissa de que os estudos exploratórios servem para o pesquisador se familiarizar com o fenômeno relativamente desconhecido, obter informações mais complexas sobre a temática, estabelecer prioridades para a investigação e, posteriormente, construir novas afirmações.

Este tipo de estudo é caracterizado pela flexibilidade dos métodos, muito maior do que no estudo descritivo (SILVA, 2009). Gil (2011) menciona que, em uma pesquisa exploratória, são envolvidos levantamentos de bibliografias, entrevistas com componentes diretos do assunto, assim como a análise e compreensão do problema abordado.

Com isso, o pesquisador vai buscar livros, artigos e sites bastante atualizados, mostrando o conhecimento necessário para a construção de seus estudos, tentando solucionar da melhor maneira possível para que todos compreendam tal estudo.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica, pois partiu de estudos sistematizados de livros, artigos e monografias sobre a temática, documental em virtude da necessidade de compreender o processo de inclusão de crianças com deficiência física no ensino fundamental (GIL, 2010).

Nesse estudo, foi buscado o entendimento de alguns autores por meio de uma pesquisa bibliográfica detalhada, a fim de obter uma visão abrangente sobre o tema proposto. Essa abordagem visa enriquecer o conhecimento, uma vez que é de fundamental importância verificar o posicionamento desses autores em relação à temática estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de inclusão na sociedade atual tem gerado inúmeras discussões e transformações nos sistemas educacionais. A inclusão de crianças com deficiência no ensino fundamental implica em mudanças estruturais e transformações no contexto escolar. Essas mudanças trazem benefícios para todos e contribuem para assegurar os direitos fundamentais dos indivíduos, em todos os níveis.

Contudo, os professores devem estar em constante atualização por meio de treinamentos e capacitações, pois o contexto escolar exige que o professor esteja se qualificando para melhor atender e enfrentar todas as situações propostas.

A inclusão de crianças com deficiência na educação é um direito, independentemente do tipo de deficiência e do grau de comprometimento que apresentam. No entanto, a falta de conhecimento e informação de que as crianças com deficiência têm direito à convivência não segregada, aos recursos disponíveis aos demais cidadãos, é o que gera o preconceito, a discriminação e a exclusão dentro de uma sociedade.

A inclusão de crianças com deficiência na educação é muito importante, educação efetiva integradora possibilita a reabilitação, o resgate da auto-estima, ajuda a promover a quebra de barreiras do preconceito, da discriminação garante o direito de ir e vir das crianças com deficiência, cria comunidades acolhedoras gera mudanças e benefícios para todos e

contribui para assegurar os direitos fundamentais para os indivíduos.

A valorização da diversidade humana implica em educação para todos, sendo a escola comum considerada o meio mais eficaz para combater atitudes discriminatórias. A perspectiva da educação inclusiva fundamentou a elaboração da Política Nacional de Educação Especial e impulsionou mudanças significativas nas últimas décadas em âmbito internacional (NEVES; RAHME; FERREIRA, 2019).

Apesar dos avanços e transformações nos sistemas educacionais, com o acesso de crianças com deficiência à escola comum garantido pela matrícula e recursos de acessibilidade, ainda persistem muitos problemas relacionados à inclusão dessas crianças no ensino fundamental.

O processo de inclusão apresenta fragilidades em sua aplicação, evidenciadas pelas dificuldades das escolas em efetivar a prática da inclusão de crianças com deficiência. Isso ocorre devido à falta de estrutura física na maioria das escolas, ausência de materiais didáticos-pedagógicos adaptados, carência de profissionais especializados e pela abordagem inadequada no ensino.

Apesar desses desafios, é possível identificar um novo olhar e um pensamento de humanização, refletindo o amadurecimento das civilizações em relação às crianças com deficiência. Daí a importância de articular políticas de inclusão desses alunos com políticas de formação docente (NEVES; RAHME; FERREIRA, 2019). Conforme assinalam os estudiosos da Educação inclusiva, tais como Rodríguez (2001), Egler (2000), Werneck (1999), Sasaki (1998), viabilizar as estratégias transformadoras e concretizar as ações que o contexto de cada instituição educacional exige, é preciso vontade política dos dirigentes, recursos econômicos e competência dos sistemas educacionais.

O modelo inclusivo em substituição ao modelo integrativo vem sendo discutido desde a década de 80, tendo em vista que o modelo integrativo visa somente a adaptação do indivíduo à sociedade, e não a inclusão.

Segundo Mantoan (2006, p. 19), a inclusão questiona não apenas as políticas e a organização da educação especial e regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, já que prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular. O objetivo da integração é inserir um aluno ou um grupo de alunos que já foi anteriormente excluído. O mote da inclusão, ao contrário, é não deixar ninguém fora do ensino regular desde o início da vida escolar.

Segundo a autora, a inclusão é um processo que supera a integração, cujo objetivo é não deixar ninguém de fora do ensino regular. Nesse sentido, o autor argumenta que a educação especial passa a ser entendida como "uma modalidade que perpassa, como complemento ou suplemento, todas as etapas e níveis de ensino" (CARNEIRO, 2007, p. 64).

A escola, enquanto espaço sociocultural, enfrenta o desafio de lidar hoje com essa diversidade de interesses e ritmos de aprendizagem, eliminando definitivamente seu caráter segregacionista. A inclusão favorece não apenas o aluno com necessidades educacionais especiais, mas também os demais alunos, que passam a ter compreensão e atitudes de respeito pelas diferenças.

Na concepção de Saviani (2001), o papel do professor nesse processo de inclusão é fundamental, uma vez que ele é o mediador do processo ensino/aprendizagem. Mantoan (2006) afirma que é necessário recuperar urgentemente a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com todos os alunos, sem exceções.

A vivência escolar tem demonstrado que a inclusão pode ser favorecida quando são observadas as seguintes providências: preparação e dedicação dos professores; apoio especializado para aqueles que necessitam; e a realização de adaptações curriculares e

de acesso ao currículo, se pertinentes (CARVALHO, 1999, p. 52).

Historicamente, a educação especial tem sido considerada como educação de pessoas com deficiência, seja ela mental, auditiva, visual, motora, física múltipla ou decorrente de distúrbios evasivos do desenvolvimento, além das pessoas superdotadas, que também têm integrado o alunado da educação especial.

A educação inclusiva, divulgada por meio da Educação Especial, teve sua origem nos Estados Unidos com a lei pública 94.142 de 1975, resultado dos movimentos sociais de pais e alunos com deficiência, que reivindicavam o acesso de seus filhos com necessidades educacionais especiais às escolas de qualidade (STAINBAK; STAINBAK, 1999, p. 36).

A educação especial surgiu após muitas lutas dos movimentos e organizações, e leis favoráveis aos deficientes. A educação inclusiva começou a ganhar força a partir da Declaração de Salamanca (1994), com a aprovação da constituição de 1988 e da LDB 1996.

No Art. 1º, é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Parágrafo único: Esta lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno (BRASIL, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96) inova ao introduzir um capítulo (Capítulo V) que trata especificamente dos direitos dos 'educandos portadores de necessidades especiais' (Art.

58) à educação preferencialmente nas escolas regulares. Institui o dever do Estado de estabelecer os serviços, recursos e apoios necessários para garantir escolarização de qualidade para esses estudantes, assim como estabelece o dever das escolas de responderem a essas necessidades, desde a educação infantil (Art. 3º).

A Política Nacional de Educação Especial direciona o acesso dos alunos com deficiências ao sistema de ensino como um grande marco em relação aos registros anteriores das leis educacionais. No entanto, carece que a esses avanços possam ser incorporadas novas visões que conduzam a uma mudança tanto estrutural nas dependências físicas das escolas quanto nas estruturas curriculares, e de maneira especial, na preparação dos profissionais para que possam não se fazerem indiferentes às diferenças e delas aproveitar como aprendizagem (NEVES; RAHME; FERREIRA, 2019).

Diante desse posicionamento, é preciso considerar que, embora a Lei ofereça respaldo para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, existem diversos obstáculos no caminho não apenas desse aluno, mas também da instituição e, principalmente, do professor, que enfrenta o desafio de lidar com o "novo" e as diferenças individuais.

Conforme Stainback e Stainback (1999, p. 16), "as diferenças representam grandes oportunidades de aprendizado. As diferenças oferecem um recurso grátis, abundante e renovável - o que é importante nas pessoas - e nas escolas - é o que é diferente, não o que é igual". Em uma sala com alunos sem deficiência e alunos especiais, há uma troca de aprendizagem que deve ser considerada como um ponto positivo da inclusão, embora muitos professores não explorem totalmente essa oportunidade.

As formas pelas quais as escolas promovem a inclusão e previnem a exclusão são fundamentais para a qualidade de vida e aprendizado de todas as crianças (MITTLER, 2003). O que é diferente atrai a atenção e

aguça a curiosidade, levando os alunos a assimilarem com facilidade o que muitas vezes já lhes foi instigado a aprender e não houve assimilação.

A escola não deve apenas realizar alterações em sua estrutura física, como construir rampas de acesso ou fazer adaptações em salas e banheiros, para se considerar preparada para receber as demandas da inclusão. Ela precisa se voltar para todos e tudo, com quem o aluno especial conviverá, para que essa relação seja pacífica e a escola se torne um ambiente de convivência agradável, com professores bem preparados e currículos que atendam às expectativas e necessidades específicas de todos os alunos, por meio das condições didáticas e metodológicas oferecidas (NEVES; RAHME; FERREIRA, 2019).

Para atender a tais requisitos, segundo Silva e Maciel (2005), é preciso que a escola incorpore à seu currículo a diversidade como um aspecto presente e que deve ser valorizado, e não excluído. Cabe ao professor que lida com salas inclusivas atentar para a diversidade humana existente, considerando-a como o primeiro passo para a inclusão. O acolhimento das diferenças é um processo social e singular de cada pessoa, e ao incorporar essa perspectiva, a prática pedagógica do professor pode ser alargada e enriquecida.

Outros autores, como Stainback e Stainback (1999), acrescentam que a escola, para trabalhar efetivamente a inclusão, deve reconhecer e responder às necessidades individuais de seus alunos, que se apresentam de forma diversificada. Isso implica adotar metodologias que atendam aos diferentes ritmos de aprendizagem, assegurando a qualidade do trabalho. Para isso, os currículos devem ser apropriados e adaptados a cada situação, e as estratégias de ensino devem sofrer modificações, com o uso de recursos metodológicos diferenciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento de incluir alunos com deficiência física na escola regular tem cada vez mais solicitado que o sistema educacional se ajuste a essa demanda, sem perder de vista que a escola é o lugar onde todos, sem exceção, podem aprender.

A escola desempenha diversas funções importantes: ensina os estudantes a respeitarem os demais, contribui para a compreensão de que todos são diferentes, com necessidades específicas que devem ser respeitadas; colabora para que a instituição ofereça uma formação de qualidade; ajuda a preparar os alunos para a vida adulta, tornando-os transformadores na sociedade; garante o bem-estar físico e mental dos alunos e valoriza a diversidade.

Os resultados encontrados nesse estudo indicam que o professor exerce uma função essencial na evolução dos alunos com deficiência física. Apesar de reconhecer que não é uma tarefa fácil, o professor desempenha um papel crucial ao respeitar os saberes individuais e buscar novas práticas para proporcionar um ensino de qualidade para esses alunos. Vários fatores podem contribuir para o sucesso ou fracasso, e com um foco adequado, é possível alcançar resultados satisfatórios.

No entanto, os alunos com deficiência física estão presentes nas salas de aula, destacando a necessidade de os educadores adotarem um olhar mais humano para esses alunos. Enfrentar esse desafio de frente é essencial para proporcionar mudanças significativas na vida escolar dessas crianças, pois a inclusão não se resume apenas em integrar o aluno com deficiência na escola, vai muito além.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARVALHO, Rosita E. **Integração e inclusão**: do que estamos falando?. In: Salto para o futuro: tendências atuais / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha**. Educação (PUC/RS), Porto Alegre / RS, v. XXIX, n. 1(58), p. 55-64, 2006.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: Contextos Sociais, Ed. Artmed, São Paulo, 2003.

NEVES, Libéria Rodrigues; RAHME, Mônica Maria Farid; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, e84853, 2019.

SILVA, K. F. W.; MACIEL, R. V. M. Inclusão escolar e a necessidade de serviços de apoio: como fazer? Centro de Educação. **Revista Eletrônica Educação Especial**, n.26, ano 2005.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STAINBACK, Suzan & Willian Satainback. **Inclusão**: Um Guia para Educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

**A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR:
O USO DE INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO NA APRENDIZAGEM.
PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE SCHOOL INSTITUTION:
THE USE OF RESEARCH INSTRUMENTS IN LEARNING**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-12

Nirlene Barbosa de Mesquita ¹

RESUMO

O presente artigo intitula-se: A intervenção psicopedagógica na instituição escolar: o uso de instrumentos de investigação na aprendizagem. O interesse por essa temática surgiu devido a necessidade de associação das leituras teóricas com a prática pedagógica desempenhada pela autora em questão. Primeiramente, o objetivo é propiciar um retorno à educação, subsidiando futuros trabalhos acadêmicos para os interessados nessa linha de estudo. Buscamos conhecer a atuação do psicopedagogo na escola, bem como a utilização de instrumentos de investigação na aprendizagem em instituições de educação infantil. Quanto a abordagem, tal pesquisa é qualitativa e a metodologia adotada foi a análise de dados bibliográficos sobre a temática que colaboraram para o desenvolvimento desse trabalho e a pesquisa ação, constituída de observação e vivência em uma Escola do Município de Caucaia, com ênfase na educação infantil. Como educadores temos que nos reportar aos grandes estudiosos e a partir de então, utilizar os instrumentos de melhoria para aprendizagem que estimulem as crianças, dependendo de suas especificidades. Diante dessa temática, considera-se que é de suma relevância desenvolver um trabalho singular para a vida dos educandos. Para tanto, apesar dos poucos recursos ofertados é possível desenvolver metodologias que englobem um olhar psicopedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia; Aprendizagem; Educação.

ABSTRACT

This article is titled: psychopedagogical intervention in the school institution: the use of research instruments in learning. Interest in this topic emerged due to the need for association of theoretical readings with pedagogical practice performed by the author in question. Firstly, the objective is to provide a return to education, subsidizing future academic work for those interested in this line of study. In line, we seek get to know the role of a psychopedagogue at school, as well as the use of research instruments in learning in early childhood education institutions. As for the approach, such research is qualitative and the methodology adopted was the analysis of bibliographic data on the theme that contributed to the development of this work and action research, consisting of observation and experience in a School in the Municipality of Caucaia, with an emphasis on early childhood education. As educators we have to report to the great scholars and from then on use improvement tools for learning that encourage children, depending on your specifics. Given this theme, it is considered to be of utmost importance develop unique work for the lives of students. Therefore, despite the few resources offered it is possible to develop methodologies that encompass a psychopedagogical perspective.

KEYWORDS: Psychopedagogical; Learning; Education.

INTRODUÇÃO

O artigo em questão possui como objeto de estudo a intervenção do psicopedagogo delimitada na escola, sob o uso de instrumentos de investigação de aprendizagem. Dessarte, a utilização de metodologias direcionadas propõem um trabalho singular para a vida das crianças

Tendo em vista, a atuação desse profissional não ser restrita a instituição escolar, pois podem atuar em hospitais, consultórios, empresas, centros de reabilitação, lar de idosos, Organizações não governamentais - ONGs e demais locais. Logo, percebemos que o campo de atuação do psicopedagogo é bastante amplo. Como afirmam Soares e Sena em: “A contribuição do psicopedagogo no ambiente escolar”.

A Psicopedagogia já vem atuando com muito sucesso nas diversas Instituições, sejam escolas, hospitais e empresas. A aprendizagem deve ser olhada como a atividade de indivíduos ou grupos humanos, que mediante a incorporação de informações e o desenvolvimento de experiências, promovem modificações estáveis na personalidade e na dinâmica grupal as quais revertem no manejo instrumental da realidade.

Vale salientar que, a finalidade desta pesquisa é aprimorar os estudos psicopedagógicos na área institucional, ou seja, o objetivo é propiciar um retorno à educação, subsidiando futuros trabalhos acadêmicos para os interessados nessa linha de estudo. No mais, a intervenção planejada contribui através de melhorias tanto para as instituições, quanto para os sujeitos envolvidos.

Diante do exposto, o interesse pela temática surgiu a partir da interligação da pedagogia com a psicopedagogia e as inquietações surgidas durante as leituras relacionadas a esses campos da educação. Correlacionando a prática pedagógica com o embasamento teórico da psicopedagogia, porque não podemos pensar em educação sem que haja um aperfeiçoamento desta. Com o intuito de colaborar propiciando ênfase e suportes necessários

para um espaço rico para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do ser.

Nessa perspectiva, vivenciando em sala de aula como educadora da educação infantil e psicopedagoga percebo a importância de meios que auxiliem o desenvolvimento das crianças.

Contextualizando o psicopedagogo deve intervir de forma planejada através de jogos simbólicos, ou seja, desenvolvendo brincadeiras como o faz de conta podem estar presentes no seu cotidiano. Na elaboração do plano de aula devem constar atividades educativas, permitindo metodologias novas, assim que forem detectadas insuficiências por parte de algum educando.

É relevante destacar que através de políticas públicas de incentivo a este tipo de estudo podemos construir uma sociedade mais justa e igualitária onde todos obtenham as mesmas oportunidades. Para a efetivação disso, acreditamos que é necessário investir na formação e na qualificação dos profissionais em educação constantemente.

OBJETIVO

Conhecer a atuação do psicopedagogo na escola, bem como a utilização de instrumentos de intervenção na aprendizagem.

METODOLOGIA

Para tanto, o percurso metodológico foi desenvolvido utilizando fundamentos da abordagem qualitativa, esta que dá uma maior ênfase a compreensão de significados de uma determinada realidade. Para isso, o pesquisador coleta seus dados não se preocupando com a representação numérica do que está acontecendo nas relações sociais existentes, ou seja, o foco desse estudo é a interpretação do porquê das coisas e não quantificar valores. Concordando com Santos Filho, 1997, p. 43, *apud* Talyon e Bogdan, 1984:

A pesquisa qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a compreensão [...] ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito fundamental é a compreensão, explicação e especificação do fenômeno.

A utilização de metodologias específicas registra cientificamente a pesquisa em questão. Desse modo, tal estudo adotou a análise bibliográfica e a pesquisa ação, constituída de observação e vivência em uma escola municipal de Caucaia, com ênfase na educação infantil.

Em concordância com Barbosa (2006, p. 62, a pesquisa bibliográfica é a mais comum nos estudos acadêmicos, pois utiliza fontes escritas como livros, jornais, revistas, relatórios e outros documentos.

Já a pesquisa ação relaciona-se a vivência do autor, onde este pode estar inserido no local estudado e queira contribuir trazendo melhorias através de seu estudo.

RESULTADOS PSICOPEDAGÓGICOS DE INTERVENÇÃO ESCOLAR

É importante destacar que a psicopedagogia possui instrumentos de investigação diagnóstica. Eles auxiliam na identificação de possíveis dificuldades que o indivíduo obtenha. Sendo assim, iremos pontuar as três principais formas de intervenção no âmbito escolar que são: a Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem-EOCA, as Provas Operatórias e a Anamnese.

O primeiro contato do psicopedagogo com o ser encaminhado é através desta técnica. Nela são dispostos diversificados materiais para que a criança possa desenvolver as suas habilidades. Durante a observação dirigida pode ser proposta diversificadas brincadeiras como por exemplo: faz de conta, jogos de construção, de encaixe e dentre outros.

De acordo com Nascimento, 2016, p. 4, “a EOCA delimita-se ao eixo horizontal de diagnóstico (visão do

presente)”, isto quer dizer que, preocupa-se na observação do indivíduo através de acontecimentos recentes que influenciam a sua forma de aprendizagem

É dada uma consigna: “Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu”. E o psicopedagogo deve estar atento a três pontos fundamentais: o que o sujeito diz com relação ao que produziu ou não (conteúdo latente), o que o sujeito faz (gestos, expressões faciais, modo de pegar no material) e por fim o que ele produziu. Feito isso se torna possível as primeiras hipóteses (CHAMAT, 2008, p. 30).

Como estudamos na Psicopedagogia os questionamentos citados foram elaborados pelo autor Jorge Visca. Este orienta que a entrevista apresentada precisa ser desenvolvida sabendo diferenciar cada aluno, direcionando-os de acordo com suas especificidades.

Baseando-se na teoria do renomado cientista Piaget, o psicopedagogo avalia o nível de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo de acordo com a sua faixa etária, ou seja, fazendo um paralelo com o nível cognitivo e a idade cronológica do sujeito. Em conformidade com Nascimento, 2016, p. 07 e 08:

Criado por Piaget, as provas operatórias partem de um método clínico, de conversação livre com a criança sobre um tema dirigido pelo interrogador que segue as respostas da criança, que lhe pede que justifique o que diz. O exame clínico tem a ver ao mesmo tempo com a experiência, na medida em que o interrogador faz hipóteses, faz variar as condições em jogo, testa a constância, faz contra sugestões, controla pelos fatos cada hipótese etc., e ao mesmo tempo com a observação direta.

Em consonância com Nascimento, 2016, p. 08,

As provas operatórias têm como meta principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, revelando o nível de pensamento atingido pela criança.

Especificamente nesse caso, o profissional de psicopedagogia deve ser cauteloso em abordar essa técnica. Buscando a melhor forma de avaliar a capacidade do indivíduo com as atividades propostas e conduzindo os materiais específicos. Pois, qualquer dado impreciso pode ser frustrante tanto para o ser observado como para a família envolvida.

Podemos utilizar como atividades: conservação do número utilizando bolinhas, conservação de massa através de massinha de modelar, conservação de líquidos com copos, conservação de área através de formas geométricas, seriação com palitos e dentre outras.

Seguindo a proposta pedagógica da parceria família e escola, não podemos deixar de nos basear por esta determinada técnica. Onde ocorrem entrevistas com os familiares e responsáveis da criança com o intuito de conhecer as causas do problema detectado, ou seja, os relatos possibilitam informações preciosas.

Logo, através desse conhecimento o psicopedagogo pode atuar de forma direta em cada caso específico. Haja visto que cada instituição familiar possui as suas peculiaridades.

Dentro desse contexto, durante a anamnese, o profissional vai procurando envolver o educando para criar um elo, e nessa busca compreender como está se dando essa aprendizagem ou não. “As sessões devem ser planejadas para que se tenha um resultado satisfatório, e possa fazer uma mediação com o sujeito e seus objetos de conhecimento” (BOSSA, 2000, p. 64).

No mais, a utilização da anamnese deve ser realizada ao final do processo. Justamente para não acontecer um pré-julgamento da circunstância. Pois, é percebido a história de cada sujeito através do vínculo familiar. Deve ser uma entrevista espontânea que forneça dados relevantes sobre a causa da queixa apresentada. Tais como, as histórias das primeiras aprendizagens, se foi uma criança que recebeu estímulos, a evolução psicomotora, a história clínica, escolar como também o ambiente familiar, contextualizado dentro de uma perspectiva sócio cultural (WEISS, 2001, p. 59).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras realizadas, consideramos de suma importância a atividade reflexiva dessa pesquisa que nos oportunizou um crescimento e uma vivência enfocando a temática sobre a ciência da Psicopedagogia e como ela pode ser desenvolvida na instituição escolar, visando um melhor aprendizado dos alunos conforme as suas reais necessidades.

Quanto ao objetivo geral elencado: conhecer a atuação do psicopedagogo na escola, bem como a utilização de intervenções na aprendizagem. Acreditamos que no decorrer de cada parágrafo foi contemplado esse questionamento.

Em relação aos sujeitos envolvidos com o aprendizado, vimos que não podemos colocar a “culpa” apenas no educando, quando o mesmo não aprende. O psicopedagogo deve atuar de forma planejada, utilizando seus instrumentos de aprendizagem, com atividades significativas. Os pais não podem frequentar a escola somente para tomar conhecimento das notas de seus filhos. A escola precisa prover meios que favoreçam uma gestão democrática de ensino, interligando toda a comunidade e fornecendo suporte quando necessário.

Podemos destacar que, o envolvimento da família nesse processo é de relevante importância, pois auxilia no acompanhamento psicopedagogo, ou seja, a proposta de uma gestão democrática inclui a participação da família interagindo nas decisões escolares. Logo, em sala de aula percebemos as dificuldades da criança que, por vezes, reflete a sua história de vida, o seu dia-a-dia em casa.

Nós como educadores sabemos da importância da parceria família e escola para a aprendizagem dos educandos. Pois, os acontecimentos diários repercutem em sala de aula. O psicopedagogo deve atuar levando em consideração esse vínculo afetivo. A instituição familiar pode auxiliar fornecendo subsídios e não omitindo informações nas entrevistas como: anamnese. A partir dos dados levantados, podemos incentivar as crianças de acordo com suas reais necessidades,

Portanto, elaborar metodologias de ensino e de diagnóstico com olhar voltado para o histórico familiar e suas consequências possibilita uma melhor visualização da constituição do sujeito.

Quanto ao local pesquisado, obtivemos uma visão geral dos espaços da Instituição e da proposta curricular apresentada. No entanto, inexistia a presença de um profissional de psicopedagogia intervindo de forma planejada em conjunto com os demais profissionais. Acreditamos que após essa inserção a comunidade escolar só obterá resultados positivos.

Diante do exposto, a EOCA, as provas operatórias e a anamnese constituem-se em instrumentos diagnósticos de intervenção psicopedagógica. Através da implementação dessas técnicas o psicopedagogo atua de forma eficaz, identificando possíveis distúrbios de ensino e aprendizagem.

No mais, essa pesquisa não se encerra aqui, deixamos a oportunidade de aprofundamento do tema para outros profissionais, bem como a própria autora continua o seu incessante estudo no campo da educação infantil. Todavia, faz-se necessário na atuação do psicopedagogo que ele esteja envolvido e seja conhecedor dos métodos adequados para que possa intervir e orientar os envolvidos nessa aprendizagem dentro no contexto escolar.

Portanto, como educadores temos que nos reportar aos grandes estudiosos e a partir de então, utilizar os instrumentos de melhoria para aprendizagem que estimulem as crianças, dependendo de suas especificidades. Ou seja, a metodologia utilizada deve conter elementos práticos de ensino nos quais as crianças, os pais e todos os envolvidos percebam a real importância do acompanhamento para a aprendizagem em geral.

Diante dessa temática, considera-se que é de suma relevância desenvolver um trabalho singular para a vida dos educandos. Para tanto, apesar dos poucos recursos ofertados é possível desenvolver metodologias que englobem um olhar psicopedagógico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Derly. **Manual de Pesquisa: metodologia de estudos e elaboração de monografia**. São Paulo: Expressão & Arte, 2006.

BOSSA, Nádya A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAMAT, Leila J, **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 2008.

NASCIMENTO, Fabíola. **Os Vínculos familiares e seus reflexos no desempenho escolar**. Goiânia. 2016.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.

SENA, Clério Cezar Batista. SOARES, Matheus. **Contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**, disponível em: <<http://maratavarepsitics.pbworks.com/w/file/attachment/0590/126-130624014932-phpapp01.pdf>>. Acesso em 09 de mar de 2019.

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de Aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina. 14ª edição. 2001.

**PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO NO CONTEXTO
DA LEI DE BASES DA FUNÇÃO PÚBLICA EM ANGOLA
RECRUITMENT AND SELECTION PROCESS IN THE CONTEXT OF
THE BASIC LAW OF CIVIL SERVICE IN ANGOLA**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-13

Samuel António Domingos Bemba ¹

RESUMO

A gestão eficaz dos Recursos Humanos emerge como um fator preponderante para o desempenho e o sucesso de uma organização, constituindo um potencial fonte de vantagens competitivas sustentáveis. Nesse sentido, as organizações devem dedicar atenção especial ao seu capital humano, enfocando principalmente a qualidade desse ativo, uma vez que dela deriva a própria sobrevivência da instituição. A análise do processo de recrutamento e seleção ganha destaque no contexto da lei de bases da função pública em Angola. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com base em uma pesquisa bibliográfica. O processo de Recrutamento e Seleção, vital para o êxito organizacional, consiste em uma série de atividades organizadas, por meio das quais a empresa busca no mercado, interno ou externo, os candidatos mais qualificados para preencher uma vaga em aberto. A ênfase na aquisição do capital humano mais capacitado reflete a preocupação da organização em formar uma equipe qualificada, alinhada com seus objetivos estratégicos. Assim, a gestão efetiva dos Recursos Humanos não apenas assegura o preenchimento de posições-chave, mas também contribui para o fortalecimento da competitividade e a adaptação contínua às demandas do ambiente organizacional.

PALAVRAS-CHAVES: Recrutamento, Seleção; Organização.

ABSTRACT

The effective management of Human Resources emerges as a crucial factor for the performance and success of an organization, constituting a potential source of sustainable competitive advantages. In this regard, organizations must pay special attention to their human capital, focusing primarily on the quality of this asset, as the very survival of the institution depends on it. The analysis of the recruitment and selection process gains prominence in the context of the basic law of public service in Angola. This study adopts a qualitative, descriptive approach, based on bibliographical research. The Recruitment and Selection process, crucial for organizational success, consists of a series of organized activities through which the company seeks in the market, whether internal or external, the most qualified candidates to fill an open position. The emphasis on acquiring the most capable human capital reflects the organization's commitment to forming a qualified team aligned with its strategic objectives. Thus, effective Human Resources management not only ensures the filling of key positions but also contributes to strengthening competitiveness and continuous adaptation to the demands of the organizational environment.

KEYWORDS: Recruitment, Selection; Organization.

Doutorando pela ACU - Absolute Christian University. Mestrado em Finanças pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique (2014). **E-MAIL:** samuel.bemba@minfin.gov.ao. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5133438161376795.

INTRODUÇÃO

Os Recursos Humanos deixaram de ser vistos como simples recursos com determinadas competências para executar tarefas e para alcançar os objetivos da organização, para claramente passarem a ser considerados pessoas na verdadeira acepção da palavra: com valores, crenças, atitudes, aspirações e objetivos individuais. (VIANA, 2008, p.30).

O Gestor de Recursos Humanos de hoje e do futuro integra uma equipa que partilha experiências e conhecimentos visando encontrar soluções para uma vasta variedade de problemas. Gerir pessoas deve ser mais que controlar procedimentos e rotinas, implica o envolvimento de todos os membros da organização, um investimento na criatividade e inovação como fatores de diferenciação. (ibid. 2008, p. 32)

Os Recursos Humanos são um dos fatores mais relevantes do desempenho de uma organização e podem constituir um potencial fonte de obtenção de vantagens competitivas sustentadas. Como tal, as organizações devem preocupar-se com o seu capital humano, designadamente a qualidade desse mesmo capital humano, pois dela depende a própria sobrevivência da organização. Esta preocupação deve estar presente não só na fase de captação de potenciais colaboradores com competências técnicas e comportamentais adequadas aos objetivos da organização, mas também na forma como podem e devem reter esse capital humano.

Ao considerar o potencial humano e as competências como pilares da gestão de pessoas e organizações, passa-se a desenvolver iniciativas no sentido de reconfigurar as condições para o campo teórico e para as práticas de gestão e suas implicações para o modo de produção, das organizações e das pessoas. Descrever o processo de recrutamento e seleção no contexto da lei de bases da função pública em Angola.

Conforme Torrington *et al* (citado por DA SILVA, 2014, p. 6), Recrutamento e Seleção representam dois conceitos distintos que, ainda assim, se complementam e dever ser tomados como duas fases do mesmo processo; a introdução de recursos humanos numa organização.

Normalmente, os processos de recrutamento e de seleção são desencadeados por várias razões como por exemplo, quando há necessidade de substituir um colaborador (por reforma, morte, bandono de lugar, despedimento por processo disciplinar, etc), quando as estratégias definidas para a organização requerem novas competências, ou quando devido a reestruturações internas são criados novas funções na organização que requerem mais colaboradores com determinados peris que não existem na organização (SOTOMAYOR, RODRIGUES, DUARTE, 2014, p. 171). Essas lacunas dão lugar ao preenchimento da abertura de vaga.

O recrutamento consiste num conjunto de operações que tem por objetivo satisfazer as necessidades de quadros dos serviços e organismos públicos, pondo à sua disposição os efectivos qualificados necessários à realização da sua atribuição. (FARIA, 2016, p. 30).

Segundo as palavras de Chiavenato (1999, p. 107) é o processo de escolha do melhor candidato, ou seja, é o processo pelo qual uma organização escolhe, de uma lista de candidatos, a pessoa que melhor alcança os critérios de seleção para posição disponível, considerando as atuais condições de mercado.

Chiavenato (1999, p. 25), acrescenta dizendo que recrutamento é um conjunto de técnicas que atrai, candidatos qualificados e capazes de ocupar cargos dentro da empresa. É basicamente um sistema de informação que a empresa divulga as vagas questão disponíveis.

O artigo 35º da Lei nº 26/22, de 22 de agosto, que aprova a Lei de Base da Função Pública, diz que o recrutamento e seleção de pessoal obedecem aos princípios de liberdade de candidatura, da igualdade de

DISCUSSÃO E RESULTADOS

condições e de oportunidade para todos os candidatos, da divulgação dos métodos e provas a utilizar e respetivo sistema de classificação, da objetividade dos métodos de avaliação, da neutralidade do júri e do direito ao recurso.

Segundo o art.º 34º da Lei nº 26/22, de 22 de agosto, o processo inicia-se com a divulgação da vaga a preencher, identificada por diversas formas, alguma das quais referidas anteriormente, e termina com a admissão do(s) candidato(s) ao preenchimento da(s) vaga(s). O despacho de abertura do concurso deve ser publicado no Jornal de maior circulação ou em meios expeditos que permitam de forma célere o conhecimento do seu conteúdo, sem prejuízo da sua publicação em Diário da República e dele deve constar a designação do serviço a que se refere, tipo de concurso, categoria a que se concorre, número de vaga(s) requisitos para concorrer, forma e prazo para apresentação de candidaturas, local de afixação das listas de candidatos e dos resultados do concurso, local de trabalho e validade do concurso. Quanto a natureza das vagas o artigo 36º dispõe dois tipos, nomeadamente, de ingresso e de acesso.

Concurso de ingresso segundo o art.º 37º é quando visa preenchimento de vaga(s) a partir de candidato(s) não pertencente(s) ao órgão e para categoria de início de carreira. Já o de acesso conforme o art.º 38º, é quando se destina a preencher vaga(s) na categoria imediatamente superior da mesma carreira.

As fontes de recrutamento podem ser basicamente, através de dois processos: recrutamento interno e externo.

Segundo Chiavenato, (1999, p. 215), o recrutamento interno e externo apesar de apresentarem algumas vantagens, tem os seus inconvenientes e para fazer face às tais limitações, diz o autor, que a solução nestes casos tem sido a aplicação do modelo misto. Recrutamento misto é aquele que tem em conta tanto as fontes internas como fontes externas de recursos humanos.

Para todos os concursos é nomeado pelo titular do órgão um júri, sob proposta dos respetivos serviços de

recursos humanos, composto por mínimo de três e um máximo de seis membros, sendo presidente, um vice-presidente e vogais. Nenhum dos membros do júri pode ter categoria inferior àquela para que é aberto o concurso.

A seleção de pessoas funciona como uma espécie de filtro que permite que apenas algumas pessoas possam ingressar na organização: Aquelas que apresentam características desejadas pela organização. Há um velho ditado popular que afirma que a seleção constitui a escolha certa da pessoa certa para o lugar certo. (CHIAVENATO 1999, p. 107).

Nos concursos serão utilizados isolada ou conjuntamente, podendo cada um deles ser eliminatório, os seguintes métodos de seleção: provas de conhecimentos teóricos e/ou práticas bem como por via de avaliação curricular.

As diversas formas de seleção têm como objetivo comparar, decidir e escolher qual o melhor candidato para as tarefas na organização. (BILHIM, 2016:16-17).

Os métodos mencionados podem ser complementados por entrevistas, exames psicotécnicos ou médicos, que podem igualmente ser eliminatórios, tratando-se de concurso de ingresso.

O conteúdo das provas, das entrevistas ou exame psicotécnicos, atendem em geral as seguintes componentes: a) noções gerais sobre organização da administração pública (30%); b) questões específicas sobre a área que pretende trabalhar e outras relacionadas com a habilitação literária e/ou profissionais (30%) e c) questões sobre ética, deontologia profissional e cultura geral (40%).

Após a aplicação de cada um dos métodos de seleção o órgão empregador deverá comunicar os resultados de todos os candidatos, e apenas os candidatos aprovados serão convocados para a fase de seleção seguinte. Posteriormente à aplicação de todos os métodos de seleção o órgão empregador deverá divulgar a lista de ordenação final dos candidatos, na qual deve constar os resultados de cada candidato, numa escala de

O a 20 valores (resultado da média aritmética ponderada das classificações obtidas em cada método de seleção).

Por fim, após a seleção do candidato e a celebração do contrato a organização deverá ter uma política de acolhimento e socialização (BILHIM, 2009), de certa forma para garantir que todos os recursos gastos pela organização no processo de R&S não tenham sido em vão.

Em suma, O processo de recrutamento e seleção no contexto da Lei de Bases da Função Pública em Angola visa garantir que apenas indivíduos qualificados e competentes sejam selecionados para ocupar cargos no setor público. Essa lei estabelece os princípios básicos para a gestão de recursos humanos na administração pública, incluindo a transparência, igualdade de oportunidades, mérito, imparcialidade, entre outros.

O recrutamento e seleção no setor público em Angola deve seguir um processo rigoroso e transparente, em conformidade com as diretrizes e regulamentações estabelecidas pela Lei de Bases da Função Pública. O processo de recrutamento começa com a análise das necessidades de pessoal, que é realizada pelos órgãos competentes de acordo com a estrutura organizacional e os objetivos estratégicos de cada instituição.

Após a identificação das necessidades de pessoal, é realizado um concurso público para recrutamento, onde são divulgadas as vagas disponíveis, requisitos e critérios de seleção. Esse concurso deve ser amplamente divulgado, permitindo que todos os interessados possam se candidatar.

Durante o processo de seleção, é fundamental que seja aplicado um critério de mérito, onde os candidatos são avaliados com base em suas qualificações, experiências, competências técnicas e habilidades relevantes para o cargo em questão. É importante garantir a imparcialidade e a igualdade de oportunidades, evitando qualquer forma de discriminação.

A Lei de Bases da Função Pública também estabelece a criação de Comissões de Avaliação para

auxiliar no processo de recrutamento e seleção. Essas comissões são responsáveis por analisar as candidaturas, conduzir entrevistas, aplicar testes, entre outras atividades relacionadas à seleção dos candidatos.

Uma vez concluído o processo de seleção, os candidatos selecionados são nomeados para ocupar os cargos no setor público em Angola. É importante ressaltar que a transparência e a prestação de contas são elementos essenciais em todo o processo de recrutamento e seleção, garantindo que o processo seja conduzido de forma justa e confiável.

Em resumo, o processo de recrutamento e seleção no contexto da Lei de Bases da Função Pública em Angola deve ser baseado na transparência, igualdade de oportunidades, mérito e imparcialidade. Esse processo tem como objetivo selecionar candidatos qualificados e competentes para ocupar cargos no setor público, promovendo a eficiência e a qualidade dos serviços prestados à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de Recrutamento e Seleção é um conjunto de atividades ordenadas, pelas quais a empresa obtém do mercado (interno ou externo), os candidatos mais qualificados para uma dada vaga em aberto.

Os resultados do processo de recrutamento e seleção no contexto da Lei de Bases da Função Pública em Angola podem variar de acordo com alguns critérios estabelecidos pela lei.

De acordo com a legislação angolana, o processo de recrutamento e seleção na função pública deve ser baseado em critérios de mérito, igualdade de oportunidades, transparência, objetividade e competência.

Os resultados desse processo podem levar à contratação de candidatos que atendam aos requisitos exigidos para a vaga, como competências técnicas e experiência, além de critérios de idade, formação acadêmica, entre outros.

É importante ressaltar que a lei angolana também estabelece a necessidade de cumprimento de cotas para pessoas com deficiência e para grupos populacionais específicos, como mulheres e jovens, garantindo a igualdade de oportunidades no processo seletivo.

Além disso, a Lei de Bases da Função Pública também estabelece a realização de concursos públicos para o ingresso na função pública, o que contribui para a transparência do processo de seleção e para a escolha dos candidatos mais qualificados.

No contexto da função pública, os resultados do processo de recrutamento e seleção têm como objetivo garantir a escolha dos profissionais mais capacitados e aptos a desempenhar as atividades necessárias para o desenvolvimento do serviço público em Angola.

Em suma, recrutar e selecionar devem ser através das técnicas de Recrutamento e Seleção de Pessoal aliados a importância de um programa de métodos a serem traçados para a identificação do candidato com as atribuições do cargo, para que assim, seja divulgado na fonte correta, de acordo com o perfil e qualificações esperadas.

REFERÊNCIAS

BILHIM, J. **Gestão Estratégica de Recursos Humanos**, 4ª Ed. Instituto Superior Ciências Sociais e Políticas. Lisboa. 2009.

BILHIM, J. **Estudos Científicos da Governação e Meritocracia no Setor Público**. Conferência: Ciências e Políticas Públicas. Lisboa. 2016

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro. 1999.

DA SILVA, M. J. G. **Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoal Hotel Paraíso de Albufeira**. Relatório de Estágio como requisito obrigatório para obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Recursos Humanos. Universidade de Algarve. 2014. Disponível em: <https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8217/1/RELAT%C3%93RIO%20MESTRADO.pdf>. Consultado a 29 de agosto de 2023.

FARIA, V. H. M. **O recrutamento na Administração Pública: garantias de transparência**. Lisboa: ISCTE-IUL, 2016.

LEI nº 26/22, de 22 de agosto, que aprova a Lei de Base da Função Pública.

SOTOMAYOR, A. M. *et al.* **Princípios de Gestão das Organizações**. 2ª ed. Revista e aumentada. Letras e Conceitos, Lda. Venda do Pinho. 2014

VIANA, A. B. **Endomarketing na fidelização do cliente externo**. Monografia como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Gestão de Recursos Humanos. Universidade Cândido Mendes. Salvador, 2008. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/31235.pdf. Consultado a 29 de agosto de 2023.

DESAFIO PARA O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
CHALLENGES IN TEACHING ENGLISH IN BASIC EDUCATION

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-14

Francisca Francinete dos Santos ¹**RESUMO**

A língua inglesa é reconhecida como a língua global por excelência, sendo utilizada em diversos contextos acadêmicos, profissionais e pessoais. Este estudo tem como objetivo examinar, por meio de uma revisão bibliográfica, os desafios enfrentados no ensino do inglês na educação básica. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, explorando as bases de dados ERIC e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e aplicando palavras-chave como "educação básica", "ensino" e "inglês". Os resultados e discussões revelam obstáculos significativos no ensino de inglês na educação básica, destacando-se a baixa proficiência em inglês. Muitos professores em escolas públicas enfrentam desafios decorrentes da falta de conhecimento adequado para ministrar a disciplina de maneira eficaz. Esta lacuna na proficiência impacta diretamente na qualidade do ensino oferecido aos estudantes. Em considerações finais, ressalta-se a complexidade do cenário educacional, enfatizando que o ensino de inglês na educação básica demanda soluções específicas e abordagens inovadoras. A capacitação dos professores, a implementação de métodos pedagógicos eficazes e o acesso a recursos adequados são cruciais para superar os desafios identificados. Em última análise, aprimorar a qualidade do ensino de inglês na educação básica não apenas fortalece as habilidades linguísticas dos alunos, mas também contribui para sua formação integral e preparação para desafios globais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação básica. Ensino. Inglês.**ABSTRACT**

The English language is currently regarded as the global language, being utilized in various academic, professional, and personal situations. The objective of this study is to examine, through a literature review, the challenges faced in the teaching of English in basic education. The research adopted a qualitative approach, exploring the ERIC and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases and applying keywords such as "basic education," "teaching," and "English." The results and discussions reveal significant obstacles in the teaching of English in basic education, with a notable challenge being the low proficiency in English. Many teachers in public schools face difficulties due to a lack of adequate knowledge to effectively teach the subject. This proficiency gap directly impacts the quality of education provided to students. In final considerations, the complexity of the educational landscape is emphasized, highlighting that the teaching of English in basic education requires specific solutions and innovative approaches. Teacher training, the implementation of effective pedagogical methods, and access to suitable resources are crucial to overcome the identified challenges. Ultimately, improving the quality of English teaching in basic education not only enhances students' language skills but also contributes to their holistic development and preparation for global challenges.

KEYWORDS: Basic education. Teaching. English.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (2007). **CURRICULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1361941740216212

INTRODUÇÃO

A língua inglesa é atualmente considerada a língua global, sendo utilizada em muitas situações acadêmicas, profissionais e pessoais. Além disso, o contato com esse idioma desde cedo proporciona uma maior desenvoltura e habilidade para o cidadão se comunicar com pessoas de diferentes culturas e contextos (SILVA et al., 2022).

A inserção do ensino dessa língua na educação estabelece que o mesmo é obrigatório. Além disso, é recomendado que a língua inglesa seja introduzida desde os anos iniciais da educação básica, de forma lúdica e contextualizada. Aprender inglês desde cedo também traz vantagens no desenvolvimento cognitivo e na capacidade de aprendizagem dos estudantes, onde estudos mostram que o aprendizado de uma segunda língua pode melhorar a capacidade de resolução de problemas. No entanto, pode apresentar alguns desafios para os professores ensinarem esse componente curricular na educação básica (TONELLI, 2023).

Dessa forma, o ensino do inglês no ensino fundamental é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Desde cedo, é fundamental que os alunos tenham contato com o idioma, pois isso facilitará o aprendizado e a aquisição das habilidades linguísticas necessárias para se comunicar em um mundo cada vez mais globalizado (SILVA et al., 2022).

Além disso, o ensino do inglês no ensino fundamental contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, pois estimula o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Ao aprender um novo idioma, os alunos passam a ter contato com novas culturas e perspectivas, ampliando seu conhecimento de mundo e sua visão de mundo (CIRILO; DENARDI, 2019).

Assim, originou-se a questão norteadora: quais os desafios do ensino de inglês na educação básica? Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo

verificar, por meio da literatura, os desafios do ensino de inglês na educação básica.

DESAFIOS PARA O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

A língua inglesa, reconhecida como um elemento crucial na comunicação global, desempenha um papel fundamental na educação básica. No entanto, o ensino eficaz desse idioma enfrenta diversos desafios, demandando uma análise aprofundada para propor soluções que promovam a excelência educacional. Este texto explora os desafios para o ensino de inglês na educação básica, destacando questões relacionadas à proficiência, formação docente e estratégias pedagógicas.

PROFICIÊNCIA EM INGLÊS: UMA BARREIRA A SER SUPERADA

Um dos principais desafios enfrentados no ensino de inglês na educação básica é a baixa proficiência linguística, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. A dificuldade de muitos alunos em adquirir habilidades sólidas no idioma pode ser atribuída a fatores como falta de exposição regular ao inglês fora da sala de aula e recursos limitados. Além disso, a preparação inadequada dos professores para lidar com alunos com diferentes níveis de proficiência contribui para essa barreira.

A pesquisa de Brown (2019) destaca a importância da imersão linguística como estratégia eficaz para superar a falta de exposição ao inglês. Proporcionar ambientes que incentivem a prática regular da língua, como clubes de conversação ou atividades extracurriculares, pode contribuir significativamente para melhorar a proficiência dos alunos.

Formação Docente: A Necessidade de Capacitação Específica. Outro ponto crítico é a formação dos professores responsáveis pelo ensino de inglês na

educação básica. A pesquisa de Richards (2017) enfatiza a importância da capacitação docente específica para lidar com os desafios únicos relacionados ao ensino de línguas estrangeiras. Muitos professores carecem de formação especializada, o que afeta diretamente sua capacidade de planejar aulas eficazes e adaptar seus métodos de ensino às necessidades individuais dos alunos. A implementação de programas de formação continuada, focados no ensino de inglês na educação básica, é fundamental para aprimorar as habilidades pedagógicas dos professores. Esses programas podem abordar estratégias de ensino inovadoras, técnicas de avaliação e o uso de recursos tecnológicos para enriquecer o ambiente de aprendizagem.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: ADAPTANDO-SE À DIVERSIDADE DE ALUNOS

O ensino de inglês na educação básica muitas vezes envolve salas de aula heterogêneas, com alunos de diferentes níveis de proficiência e estilos de aprendizagem. A pesquisa de Nunan (2020) destaca a importância de estratégias pedagógicas flexíveis que possam ser adaptadas à diversidade de alunos.

A utilização de abordagens diferenciadas, como aprendizado cooperativo e avaliações formativas, pode ajudar a atender às necessidades específicas dos estudantes. Integrar tecnologias educacionais, como aplicativos de aprendizado de idiomas, também pode ser uma maneira eficaz de envolver os alunos e promover a prática autônoma.

Considerações Finais: Rumo à Excelência no Ensino de Inglês na Educação Básica

Diante dos desafios identificados, é imperativo adotar abordagens integradas que envolvam todas as partes interessadas. Investir na capacitação de professores, promover a imersão linguística e implementar estratégias pedagógicas flexíveis são passos essenciais para superar os desafios no ensino de inglês na educação básica. A colaboração entre educadores,

gestores escolares, pais e comunidade é fundamental para criar um ambiente propício ao desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos, preparando-os para um mundo globalizado.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica de literatura com uma abordagem qualitativa. Foram consultadas as bases de dados ERIC e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as palavras-chave: "educação básica", "ensino" e "inglês".

Os critérios de inclusão adotados foram estudos do tipo artigo, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem a temática e fossem publicados no período entre 2017 e 2023. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram aplicados a estudos que não atendessem aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 117 estudos, dos quais 11 foram incluídos, 05 foram excluídos, e 06 foram utilizados para a construção deste estudo.

Diversos desafios são evidenciados no ensino de inglês na educação básica, sendo um deles o baixo nível de proficiência em inglês entre os professores de escolas públicas. Muitos desses educadores não possuem conhecimento adequado para lecionar a disciplina com eficácia, o que pode impactar a qualidade do ensino e a compreensão dos alunos (SILVA, 2019).

Outro desafio é a limitação de recursos, dificultando o acesso a materiais didáticos e tecnológicos para o ensino de inglês. Esse cenário pode prejudicar a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos. Nas escolas públicas, a grande quantidade de alunos por turma torna desafiador para os professores oferecer atenção individualizada e personalizar o ensino de acordo com as necessidades de cada aluno (SILVA et al., 2022).

A falta de formação específica em ensino de inglês por parte dos professores é uma barreira adicional, impactando o planejamento e a execução de aulas eficientes. A diversidade nos níveis de conhecimento dos alunos em uma mesma sala de aula amplia o desafio de adaptar o ensino para atender às necessidades individuais (RODRIGUES, 2019; TONELLI, 2023).

A carga horária reduzida da disciplina nas escolas também é um ponto crítico. O tempo insuficiente muitas vezes impossibilita o desenvolvimento adequado de habilidades na língua, especialmente quando combinado com metodologias descontextualizadas e que não consideram as necessidades e interesses dos alunos (CIRINO; DENARDI, 2019).

É fundamental ressaltar que o ensino de inglês na educação básica não deve se restringir apenas ao aprendizado da língua, mas também se voltar para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e interculturais, cruciais para o sucesso pessoal e profissional em um mundo globalizado (GERVAI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o ensino de inglês na educação básica apresenta diversos desafios e requer soluções adequadas para formar alunos capazes de se comunicar efetivamente no mundo globalizado. Seja por meio de aulas dinâmicas e interativas, uso de tecnologias, ou estímulo ao uso da língua fora da sala de aula, é preciso que as práticas pedagógicas sejam constantemente revistas e atualizadas para atender às demandas atuais e futuras. Assim, é fundamental que haja investimento na formação dos professores, para que estes estejam preparados para enfrentar esses desafios e atender às necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. D.. "Principles of Language Learning and Teaching." Pearson; (2019)

CIRINO, D. R. S.; DENARDI, D. A. C. Há espaço para o ensino de Inglês para crianças no currículo de cursos de Letras Português-Inglês? **Semin., Ciênc. Soc. Hum.**, v. 40, n. 2, 2019.

GERVAI, S. M. S. Reflexões sobre o ensino de língua estrangeira na escola pública brasileira. **Revista Intercâmbio**, v. 7, n. 3, p. 184-194, 2018.

NUNAN, D. "Language Teaching Methodology: A Textbook for Teachers." Cambridge University Press. (2020).

RODRIGUES, D. S. Os desafios do ensino do Inglês para adultos. **Revista Artigos**, v. 1, p. 1-12, 2019.

RICHARDS, J. C. (2017). "Teaching Listening and Speaking: From Theory to Practice." Cambridge University Press.

SILVA, B. A. *et al.* Ensino-aprendizagem de inglês no Brasil: qual o papel das tecnologias? **SciELO em perspectiva**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2022.

SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trab. linguist**, v. 58, n. 1, p. 1-10, 2019.

TONELLI, J. R. A. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. **Trab. Ling. Aplic.**, v. 62, n. 1, p. 58-73, 2023.

OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR
OPTIMIZATION OF SCHOOLS MANAGEMENT TRANSLATE TO

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-15

Alecy Melo dos Santos¹**RESUMO**

O presente artigo aborda o tema otimização da gestão escolar e seus impactos no desempenho acadêmico e bem-estar dos alunos. É importante destacar que a relevância dessa pesquisa está na necessidade atual de se melhorar a educação brasileira. Como metodologia de pesquisa foi empregada a revisão bibliográfica com inclusão de artigos publicados nos últimos três anos e que condiziam com a temática da pesquisa. Um total de 12 artigos foram utilizados nesse estudo e neles evidenciou-se o papel dos gestores escolares para a promoção de um ensino e aprendizagem significativo para os alunos. Além disso são eles que interagem com os pais, alunos e comunidade no geral, promovendo a construção de uma educação mais participativa. Os resultados demonstram que uma gestão escolar eficaz contribui para a otimização dos recursos disponíveis, sejam eles, financeiros, materiais ou humanos. Portanto, a gestão escolar eficiente é essencial para o funcionamento adequado das escolas e para a promoção de um ambiente de aprendizado positivo. Dessa forma conclui-se que otimizar a gestão escolar, contribui para o fortalecimento do sistema educacional e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade como um todo, sendo a gestão educacional um dos aspectos chaves desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar; Gestão; Aprendizagem.**ABSTRACT**

This article addresses the issue of optimizing school management and its impact on academic performance and student well-being. It is important to note that the relevance of this research lies in the current need to improve Brazilian education. A literature review was used as the research methodology, including articles published in the last three years that were in line with the research theme. A total of 12 articles were used in this study, which highlighted the role of school managers in promoting meaningful teaching and learning for students. They are also the ones who interact with parents, students and the community in general, promoting the construction of a more participatory education. The results show that effective school management contributes to the optimization of available resources, be they financial, material or human. Therefore, efficient school management is essential for the proper functioning of schools and for promoting a positive learning environment. It can therefore be concluded that optimizing school management contributes to strengthening the educational system and, consequently, to the development of society as a whole, with educational management being one of the key aspects of this process.

KEYWORDS: Schools management; Management; Learn.

INTRODUÇÃO

Entre os pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade encontra-se a promoção de uma educação de qualidade. Pois, assim, os indivíduos desenvolvem habilidades e competências que podem contribuir em diferentes áreas do desenvolvimento econômico, social, tecnológico e científico de um país (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Para que uma educação de qualidade seja disponibilizada a todos, a gestão escolar desempenha um papel crucial, influenciando diretamente a experiência educacional dos alunos. É importante destacar que ela não se limita apenas à administração de recursos presentes na instituição de ensino, mas também abrange a criação de um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento dos estudantes.

A gestão escolar pode ser definida como o conjunto de práticas, político-pedagógicas e processos administrativos, que visam promover uma educação significativa para os alunos. Ou seja, a busca torna o processo de aprendizagem mais relevante, envolvente e profundo para os alunos (SILVA; LIMA; PONTES, 2023).

Neste contexto, este artigo se propôs a explorar a relação entre a otimização da gestão escolar e o impacto na aprendizagem dos alunos, buscando identificar como a gestão escolar pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes.

A relevância deste estudo consiste na necessidade de melhorar a qualidade da educação brasileira. A gestão escolar desempenha um papel vital nesse processo, uma vez que pode moldar a cultura, a organização e a eficácia das escolas. Compreender como práticas de gestão podem influenciar diretamente na aprendizagem dos alunos permitindo às instituições educacionais tomar decisões mais embasadas e implementar melhorias concretas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa de caráter exploratório. Uma pesquisa bibliográfica pode ser entendida como uma “[...] *revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico*”, e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] *em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes*” (PIZZANI et al., 2012, p.53).

Denzin e Lincoln (2006) destacam que uma pesquisa qualitativa se propõe a interpretar um fenômeno com base nos significados e consequências que eles conferem para os indivíduos. No que tange a parte exploratória, uma pesquisa tende a aprimorar as hipóteses, validar instrumentos e proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o campo de pesquisa (GIL, 2002).

O levantamento de trabalhos foi realizado nas seguintes plataformas digitais: Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os seguintes descritores foram utilizados para a pesquisa: “*gestão*”, “*gestão escolar*” e “*aprendizagem*”. Os prefixos “E” e “OU” foram usados como operadores booleanos. Foram considerados elegíveis para a pesquisa, artigos, teses, dissertações e monografias, publicados nos últimos três anos e que abordavam a temática gestão escolar e otimização da aprendizagem.

Após aplicação de filtros e seleção dos trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão, foram identificados um total de 12 trabalhos, cujo detalhe estão no quadro 1.

TEORIZANDO GESTÃO ESCOLAR

Gestão escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento e no sucesso das instituições de ensino. Em um contexto globalizado e em constante evolução, a necessidade de uma administração eficaz torna-se mais evidente do que nunca. Neste texto, exploraremos os fundamentos da gestão escolar, destacando sua

importância e abordando as práticas essenciais que contribuem para o crescimento sustentável das escolas.

Para compreender a gestão escolar, é fundamental reconhecer que ela vai além da simples administração de recursos e infraestrutura. A gestão escolar envolve a coordenação de diversos elementos, como recursos humanos, financeiros e pedagógicos, a fim de alcançar metas educacionais e proporcionar um ambiente propício ao aprendizado.

A gestão eficaz começa com a definição clara de metas e objetivos educacionais. Segundo o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, "a educação é um ato de amor, e, por isso, um ato de coragem". Essa coragem, nesse contexto, está diretamente ligada à capacidade da gestão escolar de estabelecer metas inspiradoras que motivem tanto educadores quanto alunos a alcançarem seu potencial máximo.

Além disso, a gestão escolar eficiente demanda uma abordagem participativa e colaborativa. O pesquisador em educação Simon Sinek destaca a importância da liderança baseada na confiança e na colaboração. Ele afirma que "grandes líderes são aqueles que estão dispostos a sacrificar seu próprio interesse em prol do bem-estar dos outros". Essa abordagem se aplica diretamente à gestão escolar, onde a construção de uma comunidade escolar coesa contribui para um ambiente saudável e produtivo.

No âmbito financeiro, a gestão escolar responsável implica em alocação eficiente de recursos. O educador e especialista em gestão escolar Michael Fullan destaca que "a liderança e a aprendizagem são indispensáveis umas para as outras". Isso significa que a gestão financeira deve ser orientada para apoiar as iniciativas educacionais, garantindo que os recursos sejam direcionados para áreas prioritárias que impactem positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a gestão escolar eficaz se preocupa com o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores. A educadora e pesquisadora Linda Darling-Hammond destaca que "os professores são os

engenheiros sociais do futuro". Investir em programas de formação e capacitação contribui para o aprimoramento constante dos professores, refletindo diretamente na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Em conclusão, a gestão escolar é um elemento vital para o sucesso e a sustentabilidade das instituições de ensino. Ao estabelecer metas inspiradoras, promover a colaboração, gerir recursos com responsabilidade e investir no desenvolvimento profissional, as escolas podem criar ambientes educacionais que potencializam o aprendizado e preparam os alunos para os desafios do futuro. Em última análise, a gestão escolar eficiente não apenas administra uma escola, mas molda o caminho para o crescimento e a excelência educacional.

Parte superior do formulário.

DISCUSSÕES

A gestão escolar desempenha um papel central na administração eficiente de instituições de ensino, abrangendo diversas características que impactam diretamente o ambiente educacional. Entre as principais características da gestão escolar, destacam-se a tomada de decisões estratégicas, a organização e coordenação das atividades, a definição de metas e a busca pela melhoria contínua. Quando bem executada, a gestão escolar oferece uma série de benefícios significativos.

Um gestor escolar atua na área administrativa, gerenciando os recursos financeiros, materiais e humanos. Ele tem papel ativo dentro da gestão pedagógica pois em conjunto com os professores definem os objetivos da aprendizagem, a escolha de métodos de ensino, os métodos de avaliação dos alunos.

Enfim, o gestor interage com os pais, alunos e comunidade no geral, promovendo a construção de uma educação mais participativa.

Os resultados obtidos demonstram que uma gestão eficaz contribui para a otimização dos recursos disponíveis, permitindo que a escola opere de maneira mais eficiente e com maior transparência na alocação de

recursos financeiros e materiais. Além disso, promove um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e motivador, fomentando o envolvimento da comunidade escolar. O desenvolvimento profissional dos docentes é estimulado, o que beneficia diretamente na qualidade do ensino.

Existe uma relação direta entre desenvolvimento do país e qualidade da educação. Os principais benefícios dessa associação incluem aumento do incentivo à inovação, redução das desigualdades, promoção de saúde e bem-estar, redução da pobreza e o incentivo a um desenvolvimento sustentável.

No entanto, quando a gestão escolar não é eficaz, pode acarretar uma série de malefícios, como a má distribuição de recursos, a falta de comunicação e colaboração entre os membros da comunidade escolar, a desmotivação dos educadores e a insatisfação dos alunos. Um mau gerenciamento pode prejudicar o desempenho dos alunos, bem como a qualidade geral do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou trazer considerações a respeito da relação entre gestão escolar e a aprendizagem dos alunos, demonstrando como a gestão escolar pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico deles.

Como resultado, o estudo fornece *insights* valiosos para gestores escolares, educadores, formuladores de políticas públicas e demais interessados em promover uma educação de qualidade para todos. Ao otimizar a gestão escolar, é possível contribuir para o fortalecimento do sistema educacional e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. M. C.; BARBOSA, M. R. B. Gestão escolar democrática: dimensão diretiva aos processos educacionais significativos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e139942985, 2020.

ASSIS, B. S.; MARCONI, N. Efeito das políticas de provimento ao cargo de diretor na gestão escolar. **Revista de Administração Pública**, v. 55, n. 4, p.881-922, 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDES, F. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Colaboração entre direção escolar e professores com foco na aprendizagem discente. **Rev. Gest. Aval. Educ.**, v. 10, n. 19, p. 1-15, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LEITÃO, M. S. G.; PORDEUS, M. P. Uma observação da liderança na gestão escolar participativa para o processo de ensino e aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 8, p. 9152-9170, 2022.

MENGUE, B. V.; KONRATH, R. F. D. Gestão escolar: impacto na formação pedagógica dos professores e na aprendizagem dos estudantes. **Extensão**, v. 10, n. 1, p.122-129, 2022.

NUNES, K. J. O.; ROLIM, F. A. R. A eficiência e eficácia da gestão escolar no processo ensino-aprendizagem: o papel da gestão escolar e a melhoria do ensino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, 2023.

OLIVEIRA, A. C. P.; CARVALHO, C. P.; BRITO, M. M. A. Gestão escolar: um olhar sobre a formação inicial dos diretores das escolas públicas brasileiras. **RBPAE**, v. 36, n. 2, p. 473 - 496, 2020.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

SILVA, K. M. B. G.; SILVA, K. C. C.; DIOGO, I. R. C. Uma perspectiva de formação continuada na gestão escolar. In: **III Seminário de Educação a Distância**. Brasília, Distrito Federal. 2020.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

SILVA, J. R.; SALLES, R. S.; SILVA, M. G. Utilização de novas tecnologias em sala de aula: uma análise dos desafios e possibilidades na ótica da gestão escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 49008-49030, 2022.

SILVA, M. L.; LIMA, I. B.; PONTES, E. A. S. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Revista Observatorio de La Economia Latino Americana**, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

SILVEIRA, F. F.; MELLO, M. A. S. Papel da gestão escolar na reestruturação curricular a partir da base nacional comum curricular na visão de suas gestoras. **Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 1, 2021.

SOUZA, M. I. M. O fazer do gestor escolar: desafios e possibilidades de sua atuação profissional, enquanto facilitador do processo de ensino-aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e335973900, 2020.

SOUZA, G. P. Formação docente em tempos de pandemia: experiência na gestão escolar. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-12, 20.

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL:
POSSIBILIDADES E DESENVOLVIMENTO**
**PHYSICAL EDUCATION IN MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS:
POSSIBILITIES AND DEVELOPMENT**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-16

Romulo Lima Cavalcante ¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a Educação Física nas escolas públicas municipais, com foco nas possibilidades e desenvolvimento oferecidos por essa disciplina. O problema de pesquisa reside na análise dos desafios enfrentados e das oportunidades proporcionadas pela Educação Física no contexto educacional. Os objetivos deste estudo incluem a investigação dos desafios, como a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de formação de professores, bem como a análise das oportunidades de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional proporcionadas pela Educação Física nas escolas públicas municipais. Para atingir esses objetivos, uma metodologia de pesquisa bibliográfica foi empregada, envolvendo a revisão de estudos e obras relevantes sobre o tema. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada das questões abordadas. Os principais resultados deste estudo revelam que a Educação Física desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, oferecendo oportunidades significativas de desenvolvimento. No entanto, a disciplina enfrenta desafios que incluem infraestrutura inadequada, necessidade de formação de professores, inclusão de alunos com necessidades especiais e uma percepção estereotipada como mero "fazer por fazer". Conclui-se que é fundamental superar esses desafios, promovendo a Educação Física como parte integrante do currículo escolar, reconhecendo e valorizando suas contribuições para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos. Colaborações entre educadores, gestores e formuladores de políticas são essenciais para alcançar esse objetivo, proporcionando uma educação de qualidade e inclusiva nas escolas públicas municipais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Desenvolvimento Integral. Desafios.

ABSTRACT

This study focuses on Physical Education in municipal public schools, with an emphasis on the possibilities and development it offers as a discipline. The research problem revolves around the analysis of challenges faced and opportunities provided by Physical Education in an educational context. The objectives of this study encompass the investigation of challenges, such as inadequate infrastructure and the need for teacher training, as well as the analysis of opportunities for physical, cognitive, social, and emotional development provided by Physical Education in municipal public schools. To achieve these objectives, a bibliographic research methodology was employed, involving the review of relevant studies and literature on the topic. This approach allowed for an in-depth analysis of the issues at hand. The main findings of this study reveal that Physical Education plays a crucial role in the holistic development of students, offering significant opportunities for growth. However, the discipline faces challenges, including inadequate infrastructure, the necessity for teacher training, the inclusion of students with special needs, and a stereotyped perception as merely "doing for the sake of doing." It is concluded that overcoming these challenges is fundamental, promoting Physical Education as an integral part of the school curriculum, recognizing and valuing its contributions to the physical, cognitive, social, and emotional development of students. Collaborations among educators, administrators, and policymakers are essential to achieve this goal, ensuring a quality and inclusive education in municipal public schools.

KEYWORDS: Physical Education. Holistic Development. Challenges.

Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA (2008) e Especialização em Educação Física pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba FALC- São Paulo (2012). **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2924344514830988.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, como componente essencial do currículo escolar, desempenha um papel de destaque na formação integral dos indivíduos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a construção de habilidades sociais, emocionais e cognitivas (Pizani et al., 2016). No âmbito da escola pública municipal, a Educação Física assume uma dimensão ainda mais significativa, uma vez que, muitas vezes, ela representa um dos principais meios de acesso dos estudantes a práticas esportivas, atividades físicas e conhecimentos relacionados à saúde (VENÂNCIO; DARIDO, 2012).

Em um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas e educacionais, a Educação Física se apresenta como um instrumento de democratização do acesso ao conhecimento e à cultura corporal. Ela proporciona oportunidades para que alunos de diferentes origens e realidades socioculturais tenham contato com diversas modalidades esportivas, jogos, danças, atividades rítmicas e expressivas, além de conceitos relacionados à saúde, higiene, nutrição e bem-estar (NEIRA; FERRARI, 2022).

No entanto, a implementação efetiva da Educação Física nas escolas públicas municipais não está isenta de desafios e obstáculos. Muitas vezes, essas instituições enfrentam limitações orçamentárias, falta de infraestrutura adequada e uma demanda crescente por práticas inclusivas que atendam às necessidades de todos os alunos. Além disso, a formação dos professores de Educação Física e a concepção de currículos alinhados às necessidades contemporâneas são aspectos cruciais que merecem atenção.

Nesse contexto, este artigo científico tem como objetivo aprofundar a discussão sobre a Educação Física nas escolas públicas municipais, destacando as possibilidades que essa disciplina oferece para o desenvolvimento global dos alunos. Através de uma pesquisa bibliográfica criteriosa, examinaremos as bases

teóricas e práticas que embasam a Educação Física, identificando estratégias e abordagens pedagógicas que podem maximizar seu impacto na educação. Igualmente, investigaremos os desafios e obstáculos que precisam ser superados para que a Educação Física cumpra plenamente seu papel na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

INDEFINIÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, como disciplina escolar, frequentemente se depara com uma série de indefinições e desafios que permeiam seu entendimento e seu papel na educação. Caparroz (2005) salienta que essas indefinições não se limitam apenas à dificuldade conceitual, mas estendem-se ao próprio processo de desenvolvimento da disciplina, o que inclui aspectos relacionados à definição, função, características, necessidades e objetivos dessa área de conhecimento.

Uma das indefinições mais marcantes na Educação Física é a percepção equivocada de sua importância no contexto educacional. Muitas vezes, a presença da Educação Física nas escolas públicas municipais ocorre por conta das regulamentações e normativas educacionais, sem uma compreensão completa de seu valor para a formação dos alunos. Conforme Pereira (2009), essa situação pode garantir a legalidade da Educação Física nas escolas, mas não necessariamente sua legitimidade, ou seja, o reconhecimento de seu valor pela sociedade e pelos próprios educadores.

Outro ponto que contribui para as indefinições na Educação Física é a ampla gama de interpretações sobre seu papel. Diferentes atores envolvidos na educação podem ter perspectivas diversas, indo desde aqueles que veem a disciplina como um momento de lazer, como mencionado por Grespan (2016), até aqueles que a entendem como uma aula baseada em jogos e atividades físicas sem uma reflexão aprofundada sobre seu significado. Marques e Figueiredo (2014) corroboram essa ideia ao destacar que, frequentemente, as aulas de

Educação Física são tratadas como simples "atividades" nas quais os alunos participam sem compreender sua finalidade.

Essa falta de clareza e consenso sobre o papel da Educação Física na escola resulta em desafios para a sua efetiva integração no currículo escolar. Quando a disciplina é percebida apenas como um momento de "fazer por fazer," como ressaltado por Pereira (2009), há um risco real de que a Educação Física perca sua riqueza enquanto componente curricular.

Em resumo, as indefinições na Educação Física não estão apenas ligadas à sua definição conceitual, mas também a questões mais amplas relacionadas à sua identidade e ao reconhecimento de seu valor no contexto educacional. Superar essas indefinições requer um esforço coletivo de educadores, gestores e formuladores de políticas para garantir que a Educação Física seja devidamente integrada e valorizada no sistema educacional, proporcionando uma educação mais completa e abrangente para os alunos das escolas públicas municipais.

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

A Educação Física nas escolas públicas municipais encara diversos desafios que abrangem tanto questões pedagógicas quanto estruturais. Esses desafios têm impacto direto na qualidade do ensino da disciplina e, conseqüentemente, no desenvolvimento integral dos alunos.

Um dos desafios mais proeminentes é a falta de infraestrutura adequada. Muitas escolas enfrentam a carência de espaços apropriados para a prática de atividades físicas, como quadras esportivas, campos e áreas para práticas ao ar livre. Além disso, a escassez de equipamentos e materiais esportivos apropriados limita as possibilidades de oferecer uma variedade de atividades, essenciais para o enriquecimento da Educação Física. Portanto, melhorar a infraestrutura é crucial para

proporcionar um ambiente propício ao ensino de qualidade (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2022).

Outro desafio significativo é a formação dos professores de Educação Física. A qualidade da educação em Educação Física está intrinsecamente ligada à competência e atualização dos educadores. Investir em programas de formação e atualização dos professores é essencial para assegurar que estejam atualizados com as melhores práticas pedagógicas e estejam cientes das abordagens mais recentes na área (FREITAS et al., 2016).

A inclusão de alunos com necessidades especiais ou com habilidades diversas também é um desafio crítico na Educação Física. Os professores devem adaptar suas práticas para atender às necessidades de todos os alunos, garantindo que todos possam participar plenamente das atividades. Isso requer conhecimento em educação inclusiva e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas.

Além disso, a Educação Física frequentemente enfrenta a cultura do "fazer por fazer," onde as aulas são vistas apenas como um momento de lazer ou de "liberação de energia" após as horas passadas em sala de aula (AMARAL et al., 2021). Essa percepção estereotipada pode levar a uma abordagem simplista da disciplina, onde a reflexão e a compreensão dos aspectos teóricos e conceituais são negligenciadas. Superar esse estigma e desenvolver uma cultura que valorize a Educação Física como um componente curricular que vai além da simples atividade física é um desafio importante.

Por último, a integração efetiva da Educação Física com o currículo escolar como um todo é um desafio a ser enfrentado. A Educação Física tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais dos alunos, mas muitas vezes é vista de forma isolada, sem conexões claras com outras disciplinas. Integrar a Educação Física ao currículo de modo a aproveitar seu potencial interdisciplinar é um desafio a ser superado.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que gestores, professores e formuladores de políticas

educacionais trabalhem de forma colaborativa. Investimentos em infraestrutura, formação de professores e na promoção da cultura da Educação Física como parte integrante da formação dos alunos são passos cruciais para superar esses desafios e oferecer uma educação de qualidade e inclusiva nas escolas públicas municipais. A superação desses obstáculos é fundamental para assegurar que a Educação Física desempenhe efetivamente seu papel na formação integral dos estudantes.

POSSIBILIDADES E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

A Educação Física, quando devidamente planejada e executada, oferece inúmeras possibilidades para o desenvolvimento integral dos alunos nas escolas públicas municipais. Essa disciplina não se limita à prática de atividades físicas; ela vai além, promovendo o crescimento físico, cognitivo, social e emocional dos estudantes (SOUZA; ASSIS, 2015).

No aspecto do desenvolvimento físico, a Educação Física proporciona um ambiente rico para aprimorar habilidades motoras, desenvolver a resistência física, a força e a flexibilidade. Através de jogos, esportes e atividades físicas, os alunos têm a oportunidade de experimentar seu próprio corpo, compreendendo seus limites e potenciais. Além disso, a prática regular de atividades físicas contribui para a promoção da saúde, estimulando hábitos saudáveis desde a infância. Durante as aulas de Educação Física, questões relacionadas à nutrição, higiene pessoal e cuidados com o corpo podem ser abordadas, fornecendo uma base sólida para um estilo de vida saudável (SOUZA; ASSIS, 2015).

O desenvolvimento cognitivo também é um aspecto fundamental da Educação Física. Durante as aulas, os alunos são desafiados a pensar estrategicamente em esportes e jogos, a compreender regras e táticas, a resolver problemas e a tomar decisões rápidas. Essa dimensão cognitiva é muitas vezes subestimada, mas a

Educação Física pode ser um espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico (FERREIRA et al., 2013). Além disso, conceitos científicos relacionados ao corpo humano, ao movimento e à biomecânica podem ser introduzidos, proporcionando uma compreensão mais profunda dessas áreas.

No que diz respeito ao desenvolvimento social, a Educação Física oferece um ambiente propício para o trabalho em equipe, cooperação e competição saudável. Os alunos aprendem a respeitar regras, a lidar com vitórias e derrotas, a praticar o fair play e a interagir com colegas de diferentes origens e habilidades. Essas experiências sociais contribuem para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos (MARTINS et al., 2017).

Além disso, a dimensão emocional não pode ser subestimada. A prática regular de atividades físicas na Educação Física pode ajudar a reduzir o estresse, promover a autoestima e o bem-estar emocional. Os alunos aprendem a lidar com desafios, a superar obstáculos e a desenvolver resiliência, habilidades essenciais para a vida cotidiana (MARTINS et al., 2017).

Em resumo, a Educação Física nas escolas públicas municipais desempenha um papel multifacetado no desenvolvimento dos alunos. Ela oferece um cenário onde o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional se entrelaça de maneira significativa. Reconhecer e promover essas possibilidades e dimensões de desenvolvimento é essencial para que a Educação Física cumpra seu papel na formação integral dos estudantes e contribua para a criação de cidadãos saudáveis, conscientes e socialmente engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física desempenha um papel fundamental na formação dos alunos nas escolas públicas municipais. Esta disciplina oferece um ambiente rico em possibilidades de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Ao longo deste trabalho, exploramos os

desafios e as oportunidades que a Educação Física enfrenta nesse contexto, e como essa disciplina pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos.

Os desafios que a Educação Física enfrenta nas escolas públicas municipais, como a falta de infraestrutura adequada, a formação de professores, a inclusão de alunos com necessidades especiais e a cultura do "fazer por fazer," são questões que não podem ser negligenciadas. Para alcançar seu pleno potencial, é necessário superar esses obstáculos, envolvendo gestores, professores e formuladores de políticas educacionais em um esforço conjunto.

No entanto, as possibilidades oferecidas pela Educação Física são vastas. O desenvolvimento físico dos alunos, que inclui o aprimoramento das habilidades motoras e a promoção da saúde, é apenas o começo. A Educação Física também estimula o desenvolvimento cognitivo, desafiando os alunos a pensar estrategicamente, resolver problemas e compreender conceitos científicos relacionados ao corpo humano e ao movimento.

Além disso, a dimensão social da Educação Física é crucial, proporcionando oportunidades para o trabalho em equipe, cooperação e competição saudável. Os alunos aprendem a respeitar regras, a lidar com desafios e a interagir com colegas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

A dimensão emocional não pode ser esquecida, uma vez que a Educação Física pode promover o bem-estar emocional e ajudar os alunos a desenvolver resiliência e autoestima.

Em última análise, a Educação Física nas escolas públicas municipais é muito mais do que apenas atividades físicas. Ela é uma disciplina que desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, abrangendo diversos aspectos de seu desenvolvimento. É necessário reconhecer e valorizar a importância da Educação Física como parte integrante do currículo escolar, promovendo seu pleno potencial e garantindo

que todos os alunos tenham acesso a oportunidades significativas de aprendizado.

Nesse sentido, é fundamental que educadores, gestores e formuladores de políticas continuem a colaborar para superar os desafios existentes e promover as possibilidades que a Educação Física oferece. Através desse esforço conjunto, as escolas públicas municipais podem fornecer uma educação mais abrangente e de alta qualidade, preparando os alunos não apenas para uma vida saudável, mas também para um futuro de sucesso e cidadania plena.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O desafio curricular da Educação Física escolar: sistematizações de uma pesquisa-ação na escola pública. **Movimento**, v. 25, p. e25008, 2022.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. Autores Associados, 2005.

DO AMARAL, Lucas Vieira et al. Textos didáticos em educação física: percepção docente sobre elaboração e utilização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 1, p. 119-128, 2021.

FERREIRA, Heraldo Simões; OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 673-685, 2013.

FREITAS, Daniel Cesar et al. Formação continuada de professores de educação física. **Corpoconsciência**, p. 9-21, 2016.

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Papyrus Editora, 2016.

MARQUES, Fabíola Borel; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Diretrizes curriculares nacionais e suas repercussões nos currículos de formação docente em educação física. **Motrivência**, v. 26, n. 43, p. 30-43, 2014.

MARTINS, João; GOMES, Lúcia; CARREIRO DA COSTA, F. Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. **Educação física escolar: Referenciais para um ensino de qualidade**, p. 53-82, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia; FERRARI, Mario Luiz. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. Phorte Editora, 2022.

PEREIRA, Raquel Stoilov et al. A educação física nas séries da fase inicial do ensino fundamental: olhar do professor polivalente. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 3, p. 343-352, 2009.

PIZANI, Juliana et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, p. 259-266, 2016.

SOUZA, Jessica Rezende; DE ASSIS, Renata Machado. Alunos autistas nas aulas de educação física: limites e possibilidades do trabalho cotidiano. **Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino (EDIPE) do Centro de Estudos e Pesquisas em Didática (CEPED)**, v. 6, 2015.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 97-109, 2012.

A UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM THE CHALLENGES OF DIGITAL CULTURE IN TEACHING

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-17

Marluce de Souza Maciel ¹
Cleide Bezerra dos Santos ²

RESUMO

Diversos são os estudos e descobertas de metodologias visando alcançar resultados satisfatórios na educação, especialmente na educação infantil. A preocupação de especialistas e profissionais dessa área tem proporcionado diversas oportunidades para trazer ao universo educacional infantil o prazer de ensinar e aprender, superando a abordagem mecânica de simplesmente transmitir conhecimento e a concepção de crianças como pequenos adultos. Nos últimos anos, uma das abordagens mais utilizadas na educação infantil tem sido por meio de jogos e brincadeiras, destacando o aspecto lúdico nas escolas. Anteriormente considerado como algo momentâneo e restrito a momentos específicos, e sem propósito além do simples ato de brincar, o enfoque metodológico atual destaca-se e abrange todo o contexto da aula em diversas instituições de ensino. Essa abordagem torna possível a interdisciplinaridade, trazendo inúmeros benefícios. Entretanto, por que os profissionais da educação estão cada vez mais adotando essa linha metodológica? Será que todos os professores que a escolhem conseguem obter êxito? Muitos educadores na área da educação infantil defendem essa abordagem como um meio eficaz para o aprendizado na fase crucial do desenvolvimento humano. Isso ocorre, especialmente porque a tecnologia se tornou onipresente no cotidiano, e os espaços que antes eram destinados ao brincar, como os quintais de casa, agora estão limitados a condomínios com regras rigorosas e pouco espaço físico. Considerando que a brincadeira possui inúmeras conexões com o mundo em que vivemos, ela está intimamente ligada à linguagem e expressão corporal, proporcionando uma grande oportunidade para um bom desempenho e facilidade para a criança se comunicar em diferentes situações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Metodologias de ensino. Jogos e brincadeiras na infância.

ABSTRACT

Numerous studies and discoveries of methodologies aiming to achieve satisfactory results in education, especially in early childhood education, have emerged. The concern of experts and professionals in this field has provided various opportunities to bring the joy of teaching and learning to the world of early childhood education, surpassing the mechanical approach of merely transmitting knowledge and the conception of children as miniature adults. In recent years, one of the most widely used approaches in early childhood education has been through games and play, emphasizing the playful aspect in schools. Previously considered as something momentary and restricted to specific moments, and without a purpose beyond the simple act of playing, the current methodological focus stands out and encompasses the entire classroom context in various educational institutions. This approach enables interdisciplinary connections, bringing numerous benefits. However, why are education professionals increasingly adopting this methodological approach? Can all teachers who choose it succeed? Many educators in the field of early childhood education advocate for this approach as an effective means of learning in the crucial phase of human development. This is especially true because technology has become omnipresent in everyday life, and spaces that were once designated for play, such as backyard areas, are now limited to condominiums with strict rules and little physical space. Considering that play has numerous connections to the world we live in, it is closely linked to language and body expression, providing a significant opportunity for good performance and ease for the child to communicate in different situations.

KEYWORDS: Early childhood education. Teaching methodologies. Games and play in childhood.

¹Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** lucinha.souza.maciell@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5644652634717545

²Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** cleydebecerra@outlook.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1708002283846711

INTRODUÇÃO

O tema abordado é "A importância dos jogos e brincadeiras na educação", considerando que a utilização dessas atividades contribui significativamente para o desenvolvimento de competências afetivas, sociais e cognitivas nas crianças. Acredito na aplicação dessas práticas como um meio abrangente de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Nos dias atuais, é comum observar crianças passando longos períodos em frente a computadores, vídeo games ou tablets. Embora a tecnologia tenha seu papel no desenvolvimento infantil, surge o questionamento: quem está realmente interagindo e brincando com as crianças? O que aconteceu com as brincadeiras tradicionais e qual a sua importância no desenvolvimento infantil?

Proponho, neste contexto, resgatar o ensino de jogos e brincadeiras tradicionais, proporcionando às crianças uma aprendizagem significativa de maneira prazerosa. O objetivo é que a criança estabeleça relações com o meio, tornando-se um sujeito transformador e criando situações de ensino-aprendizagem que permitam explorar e observar o ambiente ao seu redor. Busca-se, também, proporcionar um espaço onde a criança possa expressar seus desejos, sentimentos e necessidades por meio da brincadeira.

De acordo com Kishimoto, a brincadeira tradicional, como manifestação livre e espontânea da cultura popular, desempenha a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e proporcionar o prazer de brincar. Este projeto busca fundamentar-se em teorias de Piaget, Vygotsky e Kishimoto, que destacam a importância dessas práticas no desenvolvimento infantil, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A infância é a época de maior desenvolvimento da criatividade humana, ao enxergar a criança como um ser ativo e organizar as práticas pedagógicas com abordagens lúdicas, valorizando o educando, seus conhecimentos prévios e potencialidades, o professor capacitado age como mediador no processo ensino aprendizagem, planejando situações desafiadoras, estabelecendo um diálogo entre o que a criança já sabe e as novas aprendizagens (SILVA et al., 2021).

Na linguagem corrente (muitas vezes importada sem crivo crítico para a linguagem pericial e acadêmica) "infância" é uma palavra com conotação normativa expressa. A infância é uma espécie de qualidade moral, originalmente associada à condição etária das crianças, mas que a supera (em frases como "a infância que permanece no coração dos adultos"), revestida de características como a ingenuidade, a bondade natural, a criatividade, o espírito sonhador, o sentido lúdico da vida, a "beleza natural das coisas" (SARMENTO e TOMÁS, 2020).

O conceito de infância pode ser definido através de diferentes ideias e perspectivas. No sentido mais comum da palavra, é a primeira fase da vida de uma pessoa. Mas também pode ser entendida como algo mais abstrato, referindo-se a um período de inocência no qual a criança acredita em contos de fadas e no Papai Noel. Também pode ser entendida como a fase das brincadeiras e de viver sem muitas obrigações, pois nessa época as crianças ainda não têm grandes preocupações acerca da vida (BEILKE e MUNARI, 2021).

Na infância, a escola de educação infantil representa para a criança a essência de sua formação, nela se educa e incorpora novos conhecimentos, sendo errado pensar que existe diferença entre educação e diversão, o aluno é um indivíduo que pensa concretamente acerca dos problemas que surgem não se importa com soluções por meio de princípios gerais (SOUZA e SANTOS, 2022).

De acordo com Silva (2013), a EI representa a primeira etapa da Educação Básica, por lei o sistema de

ensino desde 1996 através da formulação da LDB – Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional 9394/96, os quais determina que as crianças até três anos de idade sejam matriculadas em creches e as de quatro e cinco anos sejam matriculadas em pré-escolas. Além disso, o documento deixa claro que em 2006 ocorreu uma alteração na idade da criança para conclusão da pré-escola, os quais mudou de seis para cinco anos, assim permitindo a entrada da criança no Ensino fundamental. Assim, a segunda mudança por meio da Emenda Constitucional n. 959 de 2009, determinou a obrigatoriedade de matrícula, frequência na pré-escola para crianças de quatro a cinco anos. A Constituição Federal de 1988, determinou que o Estado tem o dever de oferecer educação formal as crianças de zero a seis anos de idade (MORAES e COELHO, 2021).

A Constituição Federal de 1988 assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) estabelecida pelo nº 9.394/1996, como um direito subjetivo as crianças de zero a cinco anos e ficou definida que a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica terá como objetivo basilar o desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos que será completado pela ação familiar como também da comunidade. Desse modo, o uso do lúdico na educação de modo inclusivo faz todo sentido e está resguardada por Lei. Haja vista, o artigo 30 da (LDBEN) Nº 9.394/1996 preconiza que a educação infantil será oferecida em creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, bem como em pré-escolas para as crianças entre quatro e cinco anos de idade, sendo que estas crianças devem ser tratadas com todo o respeito, carinho e amor possíveis (SILVA e NASCIMENTO, 2021).

Por ser considerada a primeira etapa da Educação básica, a EI possui características e necessidades específicas, sendo assim um período de grande importância para a formação do ser humano. Assim, nessa etapa é importante valorizar as vivências e o mundo das crianças, utilizando atividades próprias da

cultura infantil (atividades lúdicas e imaginativas) que possam garantir a motivação e o interesse das crianças (GONÇALVES et al., 2021).

Depois de décadas de muitas discussões e disputas políticas, o Congresso Nacional aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/61). Foi a primeira vez que a educação pré-primária mereceu destaque pelo poder público, visto que, foram incluídos os jardins-de-infância no sistema de ensino. A lei (LDB, 1961) menciona que:

Art. 23 – A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.

Art. 24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativas próprias ou em cooperação com poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

Diante da necessidade de assistência às crianças pobres e carentes, as creches surgiram no Brasil. Pauludo et al. (2017) relatam que durante os governos militares após 1964, a creche e a pré-escola foram estabelecidas como meios sociais de assistência à criança carente. Nesse período, foram incentivados programas emergenciais de massa e iniciativas filantrópicas e comunitárias. Entretanto, na década de 70, a Educação Infantil (EI) foi incorporada à legislação educacional brasileira, ainda de forma tímida, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71), no artigo 10, parágrafo 2º, capítulo II, que previa que os sistemas de ensino deveriam garantir educação adequada para crianças com idade inferior a sete anos em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes, embora não tenha atendido plenamente às expectativas (PALUDO et al., 2014).

No contexto da Base Nacional Comum Curricular, as creches e pré-escolas são instituições marcadas pelo atendimento coletivo, não apenas individual, e pela seriação de atividades organizadas por

idade de forma compartimentada. Portanto, a Educação Infantil deve ser abordada considerando a totalidade, sem perder de vista as especificidades das crianças em suas vivências e diferentes faixas etárias (PAIVA & OLIVEIRA, 2020).

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, um dos temas discutidos na literatura é como as professoras da Educação Infantil (EI) têm trabalhado os objetos do conhecimento ministrados em sala de aula, utilizando o lúdico como ferramenta de ensino. A ludicidade tem conquistado espaço no cenário nacional, especialmente na EI, uma vez que o brinquedo é considerado a essência da infância, e seu uso possibilita um trabalho pedagógico que favorece a produção do conhecimento. A palavra "lúdico" tem origem no latim "ludus" e significa brincar. É sabido que as crianças na EI apresentam dificuldades no aprendizado necessitando de alternativas que torne o aprender um ato gostoso e prazeroso. Para isso, o lúdico tem sido estudado como mecanismo de ensino e aprendizagem no ensino infantil.

Apesar dessa constatação, por muitos anos, o ato de brincar não era visto com importância entre pais e professores. A valorização da brincadeira teve início nas últimas décadas, ganhando destaque principalmente nas escolas. Durante muito tempo, ouvíamos de nossos professores a orientação para deixar as brincadeiras para a hora do recreio. No entanto, ao brincar, a criança potencializa a aprendizagem e adquire conhecimento (MORAES e COELHO, 2021).

Segundo Dcrose e Frasão (2016), as brincadeiras e os jogos também podem contribuir para lidar com as inquietações da criança no cotidiano, quando planejados com base nos objetivos da educação infantil. Assim, podem ser considerados estratégias de

ensino, representando conteúdos significativos no desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

Nesse contexto, Niles e Socha (2014) acrescentam que, independentemente de época, cultura e classe social, os jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, encantamento, alegria e sonhos, onde a realidade e a faz-de-conta se confundem. Segundo Rodrigues (2013), a aprendizagem lúdica é um tema que tem ganhado cada vez mais representatividade no panorama educacional. Essa relevância pode ser atribuída ao fato de que os jogos e as brincadeiras são atividades que fazem parte da essência infantil, e sua utilização no cotidiano escolar permite a produção do conhecimento e da aprendizagem de maneira atrativa e estimulante.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos seguidos neste artigo são direcionados ao relacionamento bibliográfico com o intuito de basear a sustentação teórica nos autores como Rodriguês (2016), Frasão (2016), Paiva e Oliveira (2020), refletindo sobre a utilização de brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso trabalho identificou que os docentes estão dispostos a enfrentar desafios tecnológicos, aprimorando suas habilidades com as ferramentas da cultura digital e reconhecendo as mudanças necessárias. Camas (2013, p.186) afirma que o desafio da educação na atualidade "está em formar os futuros professores e aqueles que já atuam na educação a entenderem e fazerem uso significativo das potencialidades tecnológicas na realização de suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a utilização dos jogos e brincadeiras na educação infantil contribui de maneira significativa na aprendizagem das crianças. O contato com outras crianças, onde há socialização em atividades que elas se sintam bem e tenham prazer em realizá-las contribui tanto na aprendizagem quanto nas relações afetivas. Durante as brincadeiras, é possível explorar diversas habilidades, trabalhando desde o ensino da matemática até as artes visuais na confecção de brinquedos, o desenvolvimento da linguagem oral na execução de brincadeiras de roda, proporcionando às crianças momentos ricos e prazerosos. Brincando, a criança aprende e modifica hábitos diários, socializa-se melhor e encontra maneiras de solucionar os conflitos.

REFERÊNCIA

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na Educação Infantil – Observação, adequação e inclusão. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO. 14ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância.** 1ª edição. Curitiba: Editora CRV, 2011.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Ludicidade e educação.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

**DESAFIOS E ESGOTAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
INVESTIGANDO O MAL-ESTAR DOCENTE E A SÍNDROME DE BURNOUT
CHALLENGES AND BURNOUT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
INVESTIGATING TEACHERS' DISCOMFORT AND BURNOUT SYNDROME**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-18

Markeyla Silva dos Santos ¹

RESUMO

O professor na educação infantil pode desenvolver a Síndrome de Burnout, expressa por perda de energia, baixa realização profissional e exaustão. Isso leva a alterações físicas e psíquicas, podendo resultar no abandono da profissão. O estudo busca entender como a Síndrome de Burnout influencia o mal-estar docente na educação infantil. Utilizou-se uma revisão de literatura, consultando livros, dissertações e artigos científicos nos últimos 15 anos. Professores apresentam sintomas de adoecimento, incluindo fadiga física e mental, devido à ênfase no cuidado sobre o pedagógico. Sinais de sofrimento mental são evidentes pela alta demanda psíquica na profissão, mantendo o professor em constante alerta. Manifestações como irritabilidade, alterações no sono, taquicardia e desmotivação surgem como indicadores do mal-estar docente, destacando a importância de abordagens integradas na promoção da saúde mental desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Mal-estar; Síndrome de Burnout; Educação infantil; Professor.

ABSTRACT

Teachers in early childhood education may develop Burnout Syndrome, characterized by energy loss, low professional achievement, and exhaustion, potentially leading to leaving the profession. The study aims to understand how Burnout Syndrome influences teacher discomfort in early childhood education. A literature review was conducted, consulting books, dissertations, and scientific articles from the last 15 years. Teachers exhibit symptoms of distress, including physical and mental fatigue, due to the emphasis on care over pedagogy. Signs of mental distress are evident due to the high psychic demand in the profession, keeping the teacher constantly alert. Manifestations such as irritability, sleep changes, tachycardia, and demotivation emerge as indicators of teacher discomfort, emphasizing the importance of integrated approaches in promoting the mental health of these professionals.

KEYWORDS: Malaise; Burnout syndrome; Child education; Teacher.

Administradora Escolar na Unidade de Educação Básica Alzira Mourão. Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** markeyla2015@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4765645443093325

INTRODUÇÃO

Ao discutir a influência do trabalho na saúde mental dos trabalhadores, é inevitável mencionar as contribuições de Christophe Dejours, autor e pioneiro da Psicodinâmica do Trabalho. Dejours enfatiza que, quando o trabalhador não reflete sobre o que lhe causa mal, tudo ao seu redor que o prejudica é percebido como natural (Dejours, ano). Contrariando uma visão tradicionalmente centrada nos aspectos negativos do trabalho, Areosa (2020, p. 323) destaca que o trabalho deve ser considerado também pelos seus aspectos positivos.

Recentemente, diversos estudos têm se dedicado a compreender a Síndrome de Burnout em professores, inicialmente entendida como uma resposta do organismo às pressões enfrentadas por esses profissionais. Essas pressões resultam em comprometimentos biopsicossociais, prejudicando não apenas a qualidade do ensino, mas também gerando impactos para alunos, administração, pais, sociedade e toda a comunidade escolar.

É crucial abordar o impacto da desumanização no ensino, que promove um distanciamento na interação professor-aluno. Isso culmina em posturas hostis, cínicas e irônicas nas relações interpessoais, contribuindo significativamente para o estresse ocupacional.

Diante desse cenário, o presente estudo visa compreender como a Síndrome de Burnout provoca o mal-estar docente na educação infantil.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Foi nos séculos XV e XVI que os métodos educacionais se inseriram no cotidiano escolar, buscando superar os desafios impostos pela sociedade da época, particularmente na Europa, em relação ao progresso científico, comercial e artístico durante o Renascimento. Nesse contexto, diversas concepções sobre a educação infantil surgiram no mundo moderno (ALMEIDA; FRANCO, 2020).

Wecker e Albuquerque (2022) apontam que a compreensão da infância evoluiu nos séculos XVI e XVII, especialmente durante o Renascimento, retardando progressivamente a integração no mundo adulto e estabelecendo claramente os espaços e tempos da infância. É relevante notar que esse processo foi inicialmente lento e restrito às classes mais privilegiadas.

A partir dessas transformações, a imagem da criança se modifica, demandando a necessidade de novos métodos de ensino e educação, conforme destacado por Almeida e Franco (2020).

No século XVIII e ao longo do século XIX, a criança passa a ser o foco principal das atenções educativas para os adultos. Wecker e Albuquerque (2022, p. 62) ressaltam que a criança, especialmente na faixa etária de 0 a 6 anos, passa a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados, preparando-se para adentrar o mundo adulto, tornando a escola um instrumento fundamental.

A educação na primeira infância, inspirada na figura do jardineiro que cuida da planta desde a semente para garantir seu crescimento saudável, ganha destaque. Os primeiros anos da criança são considerados cruciais para o desenvolvimento futuro. Friedrich Froebel, fundador dos Kindergärten (jardins de infância), valorizava atividades lúdicas reconhecendo a importância do jogo no desenvolvimento sensorial e motor, além de priorizar o ensino de canto e poesia para facilitar a educação moral e religiosa (WECKER; ALBUQUERQUE, 2022).

O jardim-de-infância pontuado por Froebel teve como suporte o pressuposto de que a comunhão das crianças pequenas entre si já consegue proporcionar um potencial educativo. A educação escolar deve e precisa vir antes de um cuidado especial em relação ao fortalecimento da mentalidade da criança pequena. Froebel dá continuidade aos pensamentos de Pestalozzi de uma educação materna (ALMEIDA; FRANCO, 2020).

Para se entender o processo de adoecimento do professor é de suma importância compreender o que de

fato é doença física e o que é doença emocional. Doenças físicas são aquelas enfermidades que atacam o corpo, o físico, são as chamadas doenças psicossomáticas (QUEIROZ; LOPES, 2022). O corpo encontra-se em estado direto de sofrimento, com dores, feridas, descontroles e descompensações orgânicas, que em alguns momentos são até dificilmente controladas com medicamentos e os recursos da medicina tradicional.

As doenças psicossomáticas, que são provenientes de problemas emocionais do indivíduo, têm relação direta entre a saúde emocional e a física. Sendo assim, quando ocorre algum tipo de sofrimento psicológico com o indivíduo, e conseqüentemente acaba agravando para uma doença física, ocorre uma espécie de resposta do organismo. Esse processo não é algo que se desenvolve de forma simples, pelo contrário, seu diagnóstico é complexo (MOREIRA et al, 2022).

Além disso, as doenças psicossomáticas, podem se apresentar de diversas formas e em números sistemas do nosso corpo doenças como gastrointestinal (Úlcera, Gastrite, Retocolite); Respiratório (Asma, Bronquite); Cardiovascular (Hipertensão, Taquicardia, Angina); Dermatológico (Vitiligo, Psoríase, Dermatite, Herpes, Urticária, Eczema). E também as dos sistemas Endócrino e Metabólico (Diabetes); Nervoso (Enxaqueca, Vertigens); Articulações (Artrite, Artrose, Tendinite, Reumatismos); Fibromialgia, Insônia, Depressão, Gripes, Estresses, Transtorno de Ansiedade, Diarréia, são exemplos de doenças psicossomáticas (SILVA, 2018, p. 06)

São chamadas de emocionais aquelas doenças que tem ligação direta com as emoções, sendo o seu surgimento e agravamento cientificamente comprovados. Entre elas estão a psoríase, lúpus e as moléstias que são compreendidas como autoimunes. No entanto, vem crescendo de forma considerável o número de pesquisas que comprovam que as emoções têm forte relação com o surgimento, agravo e até mesmo cura de praticamente todos os adoecimentos (SILVA; SÁ, 2022).

Doenças emocionais são compreendidas como as dores e reações físicas vindas da mente. Não é recente

que a ciência tem buscado explicações psíquicas para essas enfermidades, mas já conseguiu evidenciar que a grande maioria dos sintomas do corpo nascem de dores da alma, e o mais difícil é compreender que os sintomas não aparecerão fisicamente como em outras doenças.

Uma série de problemas físicos acaba emergindo quando problemas psicológicos alteram a sintonia entre o cérebro e os sistemas do nosso organismo, proporcionando um desequilíbrio. Por exemplo, a depressão pode inibir o sistema imunológico, tornando a pessoa a ficar mais vulnerável a desenvolver determinadas infecções; o estresse emocional afeta o corpo, causando ansiedade que ativa o sistema nervoso e os hormônios, os quais aumentam a frequência cardíaca, a pressão arterial e a sudorese (QUEIROZ; LOPES, 2022). Diante do exposto, fica evidente que o professor que passa por constantes estresses no trabalho, está cada vez mais propenso a apresentar problemas, tanto no âmbito físico como no âmbito emocional.

[...]Além disso, o professor vem perdendo a autonomia sobre suas tarefas, quando é controlado nas suas atividades, quando trabalha sob forte pressão, com pouco reconhecimento, recompensas profissionais e possibilidades de promoção lentas e limitadas, tendo que atender este aumento de demanda com recursos materiais insuficientes e pouco apoio social (CARLOTTO; CÂMARA, 2017, p. 449).

Outros problemas que contribuem para o adoecimento do docente estão relacionados às jornadas de trabalho e a falta da significação do docente. Nesse sentido, Tavares et al (2007, p. 19) afirma:

Geralmente as jornadas de trabalho dos professores são longas, com raras pausas de descanso e/ou refeições breves e em lugares desconfortáveis. O ritmo intenso e variável, com início muito cedo pela manhã, podendo ser estendido até à noite em função de dupla ou tripla jornada de trabalho. No corre-corre os horários são desrespeitados, perdem-se horas de sono alimenta-se mal, e não há tempo para o lazer. São exigidos níveis de atenção e concentração para a

realização das tarefas. Quando o trabalho é desprovido de significação, não é reconhecido ou é uma fonte de ameaças à integridade física e/ou psíquica acaba por determinar sofrimento ao professor.

Por fim, esses problemas pontuados pelo autor contribuem para elevado níveis de estresse que os professores vivenciam e tem que enfrentar diariamente nas escolas, e isso merece atenção especial, pelas consequências em sua saúde, no desempenho de seu trabalho, nas relações com os alunos, consigo e com o mundo.

O professor precisa ser visto de forma integral, isto é, do cognitivo e do emocional, sem a dicotomia mente/corpo. Os primeiros estudos sobre estresse foram evidenciados através das pesquisas de Hans Selye em 1936, quando por meio de pesquisas submeteu cobaias a estímulos estressores a fim de registrar as respostas físicas desses animais (STUMPF, 2013). Posteriormente outra estudiosa na área, evidenciou que o estresse se estabelece por meio de reações, físicas, emocionais, químicas e psicológicas ante estímulos que causam medo, limitando e confundindo o indivíduo (STUMPF, 2013 apud LIPP, 1984).

Warderley e Codo (1999, p.13) define “o Burnout como o nome da dor de um profissional enclacrado entre o que pode fazer e o que efetivamente consegue fazer, entre o céu de possibilidades e o inferno dos limites estruturais, entre a vitória e a frustração.”

Essa definição poética de Wanderley Codó apresenta os extremos a que se chega o professor na sua atuação profissional. Estudos indicam que o fenômeno Burnout é preponderante no grupo de professores, conforme Barros (2013 p. 30), “talvez indique que o trabalho do docente é visto como catalisador das condições propícias ao desenvolvimento da síndrome”, adquiridas paulatinamente e não de forma abrupta, diminuindo o desejo de atuar de forma prazerosa e até mesmo de ir para o seu local de trabalho.

Em sua forma inicial a síndrome pode não ser percebida e não acontece de forma repetida, é um

processo que vai se acumulando começando com pequenos sinais de alerta, que, quando não são identificados e percebidos, podem levar o professor a uma sensação de terror diante da ideia de ter que ir à escola, afirma Lipp (2002).

Esses são sintomas presentes em bibliografias, sobretudo em estudos de Esteves (1999) grande pesquisador do chamado mal-estar docente que trata sobre o adoecimento do profissional da educação a partir da ótica dos efeitos negativos e permanentes que o afetam a expressão mal-estar docente é empregada para descrever os efeitos permanentes, de caráter negativo, que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exercem a docência, em razão da mudança social acelerada. Algumas dessas mudanças refletem diretamente na prática do professor em sala de aula; por isso, desenvolvem, nesse profissional, sentimentos negativos capazes de modificar o desempenho do seu trabalho (PEREIRA, AGUIAR e COSTA, 2015, p.167 apud Esteves, 1999)

Diante disso, é possível perceber que fatores como mudanças políticas e sociais tem gerado grande pressão sobre a escola e conseqüentemente sobre os professores que precisam lidar com aumento das demandas educacionais, carga horária exaustiva, baixos salários e pouco reconhecimento dentre outros, ocasionando esgotamento profissional. Para Albuquerque (2013, p. 20), “a história da educação registra o quanto é árdua a ocupação da docência, contudo o professor ainda procura prazer e realização em seu trabalho e, à medida que se envolve e luta por um ideal, percebe a desumanização da profissão”.

Como já foi aludido, o Burnout advém de um processo de estresse ocupacional. O estresse rompe com o equilíbrio psicológico do indivíduo, obrigando-o a utilizar-se de recursos extras de energia, bem como inibe as ações desnecessárias com as estratégias de enfrentamento desencadeadoras desse contexto.

A depender do grau de intensidade e o tempo de duração em que ocorre, a pessoa pode ser afetada fisicamente e psicologicamente além de ter que desenvolver mecanismos de defesa a fim de reestabelecer o estado de homeostase do organismo. Conforme mencionado anteriormente, a Síndrome de Burnout constitui-se de sintomas de ordem psicológica, física e de conduta, dentre eles estariam problemas psicossomáticos, a diminuição do rendimento e as atitudes negativas frente á vida em geral.

Dentre os sintomas físicos, Benevides-Pereira (2002) destaca a fadiga constante e progressiva, os distúrbios do sono, as dores musculares, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos vasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais e alterações menstruais nas mulheres.

Quanto aos sintomas psíquicos, a autora cita a falta de atenção e de concentração, alteração de memórias, lentificação do pensamento, sentimento de alienação, sentimento de solidão, impaciência, sentimento de insuficiência, autoestima rebaixada, desregulação emocional, problemas com autoaceitação, perda da força física, falta de ânimo, depressão, desconfiança, dentre outros.

Existem algumas atitudes comportamentais visíveis naqueles que possuem características de Burnout, dentre elas a negligência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, aumento de agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias (álcool, calmantes, etc.), comportamentos de alto risco, suicídio. Nesse contexto, destaca-se, no que diz respeito a atitudes defensivas, a tendência ao isolamento, sentimento e onipotência, ironia, cinismo, dentre outros.

Com base nos estudos de Freitas (2004, p.124), os sintomas da Síndrome de Burnout são comuns às pessoas que adquirem a doença. No entanto, nem todos os sintomas estão presentes em todos os casos, pois esta configuração dependerá de fatores individuais como predisposição genética, experiências sócio educacionais,

fatores ambientais como o local de trabalho ou até mesmo condições ambientais das cidades e o estágio em que o indivíduo se encontra no processo da síndrome.

Segundo o autor, não há necessariamente uma obrigatoriedade da presença de todos os sintomas, tendo em vista que outros fatores são levados em consideração, desde aspectos genéticos até ambientais.

Considerado um processo que se desencadeia paulatinamente, França (1987) assinala que a síndrome Burnout é insidiosa e inicia-se quando o indivíduo não consegue identificar o que sente, identificando apenas um mal estar físico e/ou mental indefinido e de curso progressivo.

Benevides-Pereira (2002, p.44) afirma que há de se considerar que as causas e os sintomas não são universais. Dependendo das características da pessoa e das circunstâncias em que esta se encontre, o grau e as manifestações são diferentes.

Assim, nem todos que estão com a síndrome apresentarão todos os sintomas e estes podem se expressar de forma diferente, em momentos diferentes, na mesma pessoa.

É relevante destacar que a Síndrome de Burnout não traz consequências danosas apenas para o indivíduo que a sofre, isso porque devido as angústias sofridas pelo trabalhador há prejuízos em todo a organização de trabalho, à medida que as tarefas não são cumpridas de forma integral, as faltas no ambiente laboral são frequentes e isso acaba por causar desconforto também outros profissionais da instituição. Carlotto; Câmara (2017, p. 449) acrescenta:

Uma preocupação fundamental para qualquer organização deveria ser a má qualidade do trabalho que um funcionário com Burnout pode produzir. Quando os funcionários passam a ter um desempenho mínimo, padrões mínimos de trabalho, qualidade mínima de produção, em vez de apresentar seu melhor desempenho, eles cometem mais erros, tornam-se menos meticulosos e tem menos criatividade para resolução de problemas.

Portanto, é fundamental estar com o olhar atento a esses profissionais assim como aos sinais que se apresentam nas organizações de trabalho. O professor de educação infantil devido o alto envolvimento emocional no cuidar de crianças pode mascarar os sintomas de adoecimento e a partir de então, caso não haja intervenções ou se trabalhe a prevenção um transtorno mental pode vir se instalar trazendo ainda mais prejuízos a esse trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores da educação infantil têm apresentado sintomas significativos de adoecimento psicológico, evidenciados por fadiga física e mental. Esse desgaste é agravado na educação infantil, onde o foco no cuidado muitas vezes supera o aspecto pedagógico, resultando em esforço físico e, por conseguinte, dores no corpo, cefaleia e problemas osteomusculares. O alto envolvimento psíquico necessário nessa profissão, devido às demandas de atenção, cuidado e diligência para com as crianças pequenas, impõe um elevado grau de responsabilidade, mantendo o professor constantemente alerta.

Além disso, manifestações como irritabilidade, alterações no sono (aumento ou redução), taquicardia, sudorese, perda de apetite, preocupação excessiva e desmotivação em relação ao trabalho são indicadores claros de mal-estar docente.

Esses sintomas alertam para possíveis sinais de adoecimento psicológico, incluindo estresse, ansiedade, sintomas depressivos e indicativos iniciais de síndrome de Burnout. Essas constatações não se limitam apenas a esta pesquisa bibliográfica, mas são consistentes em grande parte das investigações relacionadas ao mal-estar docente entre os professores da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edivaldo Menegazzo de. FRANCO, Sebastião Pimentel. Indisciplina escolar: Desafio na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental em uma escola de Mantenópolis/ES. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, Vol. 03, pp. 81-111. Agosto de 2020.

AREOSA, João. Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. R. Katál., Florianópolis, v.24, n. 2, p. 321-330, maio/ago. 2021 ISSN 1982-025.

CARLOTTO, M. S. & CÂMARA, S. G. **Riscos psicossociais associados à síndrome de burnout em professores universitários**. Avances en Psicología Latinoamericana / Bogotá (Colombia) / Vol. 35(3) / pp. 447-457. 2017.

CODO, Wanderley (org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREITAS, M. E. A carne e os ossos do ofício acadêmico. **Revista Organização e Sociedade**, 14 (42), 187-191, 2007.

LIPP, Marilda Novaes. **O stress está dentro de você**. Editora Contexto, 2000.

MOREIRA, Paulo Cesar, et al. **Adoecimento docente e sofrimento psíquico em tempos de Pandemia de Covid 19**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.5, p. 33541-33555, maio de 2022.

QUEIROZ, Fleuri Cândido; LOPES, Gabriel César Dias. Os fatores geradores do adoecimento no ambiente escolar. FIEP BULLETIN, 2022.

SILVA, Juliana Soares da; SÁ, Rafaela Coêlho. Saúde mental importa: promovendo estratégias de intervenção com professores da educação básica na pandemia. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa – Piauí**, v. 05, n. 02, 2022.

SILVA, Rivaldo Mendes da. Somatização, Conversão e Psicossomatização: a dialética de uma breve história do transtorno somático. Psicologia. Pt, ISSN 1646-6977. Documento publicado em 07.10. 2018.

TAVARES, E. D.; ALVES, F. A.; GARBIN, L. S.; SILVESTRE, M. L. C.; PACHECO, R. D. **Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor**. [S.l.: s.n], 2007.

WECKER, Ilário; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha. **Comportamentos indisciplinados em sala de aula: o que professores e estudantes pensam e fazem**. Dialogia, São Paulo, n. 40, p. 1-21, e19908, jan./abr. 2022.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INTEGRAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL
CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE INTEGRATION OF THE PEDAGOGICAL AND POLITICAL PROJECT AND DEMOCRATIC MANAGEMENT IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-19

Lucimar Barbosa Pereira Matos ¹

RESUMO

Esta pesquisa decorre de reflexões teóricas e experiências na disciplina de PPP e no ambiente escolar público, visando aprofundar a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP). O objetivo é compreender as discrepâncias na gestão democrática em escolas públicas, destacando a importância da gestão baseada no PPP para promover uma educação de qualidade. Refletindo sobre experiências em escolas públicas, reconhecemos o PPP como guia orientador, delineando o caminho educacional e promovendo decisões participativas. Contudo, há desafios na implementação plena de práticas democráticas devido a obstáculos burocráticos e resistência à mudança. A fundamentação teórica enfatiza os princípios da gestão democrática, destacando o envolvimento da comunidade educacional nas decisões. O PPP emerge como ferramenta para articular objetivos educacionais, metodologias e valores, alinhando-os aos amplos objetivos de uma sociedade democrática. Em síntese, esta pesquisa sublinha o papel crucial do PPP na promoção da gestão democrática nas escolas públicas, defendendo a busca contínua por um ambiente educacional participativo e democrático, assegurando que os alunos se desenvolvam como cidadãos ativos em uma nação democrática.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão democrática. Projeto político-pedagógico. Escola pública.

ABSTRACT

This research stems from theoretical reflections and experiences in the Pedagogical and Political Project (PPP) discipline and the public school environment, aiming to deepen the analysis of the Pedagogical and Political Project (PPP). The goal is to understand the discrepancies in democratic management in public schools, emphasizing the importance of PPP-based management to promote quality education. Reflecting on experiences in public schools, we recognize PPP as a guiding framework, outlining the educational path and promoting participatory decisions. However, challenges exist in fully implementing democratic practices due to bureaucratic obstacles and resistance to change. The theoretical foundation emphasizes the principles of democratic management, highlighting the involvement of the educational community in decision-making. PPP emerges as a tool to articulate educational goals, methodologies, and values, aligning them with the broader objectives of a democratic society. In summary, this research underscores the crucial role of PPP in promoting democratic management in public schools, advocating for the continuous pursuit of a participatory and democratic educational environment, ensuring that students develop as active citizens in a democratic nation.

KEYWORDS: Democratic management. Pedagogical and Political Project. Public school.

Especialização em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual da Paraíba, Brasil (2014). Professor Educação Básica 3 C III do Governo do Estado da Paraíba, Brasil. **E-MAIL:** lucimar.aroeras@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8779651478886840.

INTRODUÇÃO

A propósito dos desafios e perspectivas da gestão democrática e do projeto político-pedagógico, é pertinente construir o entendimento acerca da gestão na escola pública. Considerando que a sociedade atual camufla os conflitos e interesses sociais, a escola não age com neutralidade, mas constantemente sofre pressões, valores e enfrenta fracassos no âmbito escolar, refletindo, conseqüentemente, na sociedade. Na perspectiva de uma educação construída em bases democráticas, este estudo tem como objetivo promover uma reflexão sobre a escola democrática, autônoma e responsável, onde os sujeitos sejam capazes de lutar por seus direitos como cidadãos críticos e autênticos, na busca de sua autonomia

Neste contexto, a gestão democrática adquiriu um novo significado, pois, em outras épocas, restringia-se apenas ao acesso à escola. Atualmente, essa mudança na democratização é resultado de conquistas e movimentos sociais que reivindicavam participação na tentativa de redemocratização do país, mediante severas críticas ao modelo centralizado, hierarquizante e autoritário das políticas de Estado.

Portanto, inserir a gestão democrática na escola se tornou necessária e é definida pela Lei 9394/96, que propõe a gestão democrática mediante os princípios de participação coletiva e autonomia. Esses princípios representam os desafios da escola pública na busca por mudanças na gestão escolar. No entanto, a gestão democrática deve entrelaçar-se ao Projeto Político-Pedagógico, sendo um mecanismo para a democratização da escola. Sua proposta é ampliar o espaço de consolidação da autonomia. Além disso, o Projeto Político-Pedagógico no ambiente escolar atua de forma eficiente, auxiliando a escola a superar desafios. Aliado à gestão democrática, potencializa ações que visam melhorias no ensino e na aprendizagem, tanto dentro como fora da escola.

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA

Examinando com profundidade os múltiplos aspectos que envolvem a participação da comunidade na gestão da escola pública, Paro (idem, p.154) constata o seguinte:

Embora a participação de pais e alunos nas decisões do conselho escolar nem sempre se faça da forma intensa que muitos poderiam esperar, o fato de ser aí o local onde se tornam ou se retificam decisões de importância para o funcionamento da unidade escolar tem feito com que este órgão se torne a instância onde se explicitam e procura resolver importantes contradições da vida escolar.

Essa compreensão foi crucial para desvendar o papel muitas vezes meramente formal desempenhado pelo conselho escolar, ao mesmo tempo em que possibilitou vislumbrar um avanço em termos de descentralização da escola pública. É importante destacar o papel que o conselho escolar desempenha no contexto das relações sociais que permeiam a realidade da instituição educativa. A Gestão Democrática é um dos princípios fundamentais da educação. Pode ser considerada como o meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos da educação, em um processo contínuo de avaliação de suas ações. Isso envolve um diálogo constante para gerar novas decisões.

Este princípio está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que destaca em seu artigo 3º, inciso VIII, a 'gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino'. Nesse sentido, a gestão democrática participativa é fundamental para o estabelecimento de novas relações na organização

escolar, principalmente no que se refere à efetividade do ensino.

A existência de instâncias de reflexão e decisão entre gestores, educadores, funcionários, educandos, pais e comunidade organizada promove o empoderamento dos diversos segmentos da comunidade escolar, a aprendizagem do compromisso com o social, o respeito às regras, a solução coletiva dos problemas e o respeito ao outro. Em resumo, destaca-se o papel social e político da escola.

Portanto, a escola organiza duas instâncias de gestão democrática: o conselho escolar e o colegiado estudantil. Nesse processo de organização, é de fundamental importância a relação escola-comunidade para a qualificação do Projeto Político-Pedagógico e o acompanhamento da aprendizagem escolar. A vivência coletiva estimula os educandos a uma maior organicidade, e a experiência demonstra que essa participação contribui para que os educandos compreendam as diversas formas existentes de compromisso com a sociedade, os mecanismos de participação e de gestão, promovendo, assim, a aprendizagem cooperativa.

Nessa perspectiva, o colegiado estudantil propicia a construção da autonomia. Segundo Barroso (1998, p.16)

O conceito de autonomia está etimologicamente ligado à ideia de autogoverno, isto é, a faculdade que os indivíduos (ou as organizações) têm de se regerem por regras próprias e de que a autonomia pressupõe a liberdade (e capacidade) de decidir, ela não se confunde com a “independência “[na medida em que a] autonomia é um conceito relacional [...] sua ação sempre exerce num contexto de interdependência num sistema de relações.

Portanto, a autonomia vem acompanhada por responsabilidade. Ambas são dimensões indissociáveis,

sendo uma a prática concreta da outra. Isso favorece o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, moral e crítico dos educandos, permitindo que as crianças exercitem suas capacidades, elevem a autoestima, desenvolvam o espírito cooperativo e cultivem o sentimento de pertencimento ao grupo.

Como afirma Vitor Paro, 'uma gestão escolar com efetiva participação de usuários não deveria se limitar à comunicação dos pais sobre o andamento de suas atividades'; pelo contrário, a participação dos usuários deveria ocorrer também 'na própria avaliação dos serviços que a escola presta'. Em outras palavras, 'a avaliação, como elemento imprescindível no processo de realização dos objetivos em que se constitui a administração escolar, não pode consistir apenas na aferição do desempenho discente feita pelos professores, nem nas avaliações externas[...] deve levar em conta todo o processo escolar e incluir como avaliadores permanentes aqueles que beneficiam de seus serviços', o que abrange não apenas os alunos, mas também seus pais e responsáveis (Paro, 2001, pp. 59-60).

O modelo de gestão democrática trouxe uma nova legitimidade às tarefas de gestão, mas também introduziu novas implicações nos processos de avaliação das escolas. O fortalecimento da escola pública requer, portanto, a criação de uma cultura de participação para todos os seus segmentos e a melhoria de suas condições. Este é o desafio para os educadores que acreditam na possibilidade de criar espaços democráticos como superação da nova lógica de mercado presente na nova política educacional.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.

Em uma escola que busca autonomia, a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) é de suma importância, pois é a partir deste documento que a escola conseguirá alcançar seus objetivos, sejam eles de caráter político ou pedagógico. No ambiente

escolar, o indivíduo se forma para o exercício da cidadania, uma vez que é na escola que se trabalha a construção do sujeito na sociedade em que está inserido.

A escola, em sua administração, não pode ser centralizada apenas no gestor. Em um ambiente em que apenas o gestor resolve o que fazer e como agir, a escola não poderá crescer e atuar na sociedade, contribuindo para a formação do indivíduo. A escola deve ser autônoma e democrática, como destaca Veiga (1995): 'Para que exista uma vivência democrática, é necessária a existência de uma ação política e pedagógica da escola'.

Em suma, isso nos mostra que a escola é um lugar onde alunos, professores, comunidade, pais e demais funcionários devem ter vez e voz. Todos devem se empenhar e participar da construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) para a escola, pois é a partir dele que muitos problemas poderão ser solucionados. Se todos se empenharem em trabalhar o planejamento escolar com afinco, analisando, por exemplo, a melhor maneira de abordar os conteúdos didáticos para que haja um maior entendimento e seja erradicada a reprovação, a escola obterá sucesso.

Como afirma Vasconcellos (1995, p. 92), 'cabe ao planejamento a oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores e dos educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação'. Com base nesta afirmação, pode-se dizer que o Projeto Político-Pedagógico fornecerá suporte para tais ações. As metas propostas pela escola só terão êxito se a escola for um espaço verdadeiramente democrático e autônomo, autonomia esta gerada por meio de uma gestão democrática na escola pública.

Refletindo sobre a importância de uma gestão democrática, Ferreira (1999, p.124), nos diz que a gestão significa tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometida com a formação da cidadania. E, pensar

na gestão democrática da escola pública nos remete obrigatoriamente, pensar a possibilidade de organicamente constituir a escola como espaço de contradição, delimitando os processos de organização dos segmentos escolares diante de seu papel enquanto escola pública.

Sob a ótica desse contexto, Saviani (1996, p. 120-121) relata como deveria ser uma educação que constrói um cidadão crítico em um mundo globalizado: 'A gestão do mundo globalizado e a gestão educacional devem se alicerçar em ideais que necessitam ser firmados, explicitados, compreendidos e partilhados nas tomadas de decisões sobre a formação dos cidadãos, que estejam atuantes a dirigir o mundo e as instituições. Compreendendo a educação como uma mediação que se realiza num contexto social que se faz a partir das determinações da contemporaneidade e a partir do ser que se aprende, necessário se faz a estes dois "mundos" para cumprir com a responsabilidade de educador em formar mentes e corações'

RESULTADOS E DISCUSSÕES: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA VISÃO DE UM PROFESSOR ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA.

Este estudo é resultado de uma reflexão aprofundada sobre a visão do professor em relação ao projeto político-pedagógico em uma escola pública. É sabido que o projeto político-pedagógico é um processo contínuo de reflexão e discussão na construção da democratização da escola. Nesse sentido, procuramos compreender a significação do projeto político-pedagógico e como ele é compreendido pelos professores. Para isso, conduzimos uma entrevista com um professor da escola pública, com a intenção de entender sua percepção sobre o PPP.

De acordo com Veiga (2002), o conceito de projeto político-pedagógico é descrito como um documento que se configura em agrupamentos de planos construídos e vivenciados, com intenções

reflexivas que definem a identidade da escola, organizam o trabalho pedagógico e indicam os caminhos para ensinar com qualidade. Para o autor, o projeto político-pedagógico 'é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente', sendo assim, uma reflexão e investigação mediante observação e análise do contexto escolar e da realidade social na qual a escola e seus sujeitos estão inseridos.

Ao analisar a entrevista sobre o que é o projeto político-pedagógico, o professor afirma: 'É um documento que a escola se orienta, quando usado, mas que na maioria das vezes é feito e engavetado, que é para a escola não ter autonomia e sim a secretaria de educação'. A partir dessa análise, conclui-se que o professor não está ciente da real função e importância do projeto político-pedagógico na escola. No entanto, percebe-se que o professor não tem acesso ou não participou da construção do projeto político-pedagógico, além de caracterizá-lo como uma tarefa burocrática, limitada à secretaria de educação, sem construção coletiva e articulação das ações escolares.

As reflexões decorrentes dessa experiência do professor sobre o projeto político-pedagógico destacam a necessidade de efetivas discussões, debates, proposições e a importância do projeto político-pedagógico nos espaços escolares.

Com relação ao porquê da necessidade de elaboração do projeto político-pedagógico, o professor responde:

"Há necessidade de elaboração do projeto político-pedagógico porque se este reflete qualidade da escola, porém a escola que da qual faço parte não tem projeto político-pedagógico, no entanto, se destaca pelo bom índice no IDEB"

Sabe-se que, para a elaboração do projeto político-pedagógico e a organização do trabalho da escola como um todo, Saviani (1982, apud Veiga, 2002,

p. 3) destaca que o projeto político-pedagógico proporciona igualdade de condições para acesso e permanência na escola, qualidade educacional para todos e gestão democrática como princípio que abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. Isso implica em repensar a estrutura de poder da escola, visando à socialização e à participação que asseguram a transparência das decisões, a liberdade associada à autonomia e a valorização do professor.

Inserida neste contexto, a autonomia é compreendida como a condição de uma pessoa ou coletividade autônoma, ou seja, determina suas próprias leis, caracterizando a vontade pura que se determina apenas pela sua própria essência, exclusivamente pela forma universal da lei moral (Lalande, 1996, apud Dias, 2007, p. 3). Uma escola autônoma é aquela que tem a liberdade de montar seu projeto político-pedagógico. Diante desse esclarecimento, surge a questão: o projeto político-pedagógico confere à escola autonomia ou regulação? O professor responde: 'Autonomia, pois com a elaboração do projeto político-pedagógico, a escola passa a nortear suas ações em busca de melhorias visando o ensino e o aprendizado de modo sistêmico de acordo com a realidade diária dos alunos'. Essa afirmação evidencia que o professor está ciente do poder de participação e democratização desse documento.

Um primeiro aspecto para a construção do projeto é conhecer a realidade do meio social em que a escola se encontra, identificando participantes, interações e influências geográficas, políticas, econômicas e culturais. Esses são requisitos a serem analisados antes da construção do Projeto Político-Pedagógico. O segundo aspecto, de extrema necessidade à construção e definição do projeto, é ter a certeza de que o PPP é um processo participativo de decisões, com organização e trabalho pedagógico que desvele conflitos e contradições, buscando autonomia

de princípios e pautando-se na solidariedade entre seus agentes, estimulando a participação de todos. Além disso, deve explicitar de forma clara e objetiva a superação dos problemas e estar ciente da realidade vivenciada, dedicando-se explicitamente ao compromisso de formação do cidadão.

O terceiro aspecto refere-se à execução do projeto e à qualidade, indicando que o Projeto Político-Pedagógico deve nascer da própria realidade, ser construído pela comunidade escolar como um todo, explicitar claramente os problemas e situações para chegar à superação dos mesmos, prever condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação, sem esquecer que o projeto deve ser um articulador entre todos os envolvidos e com a realidade da escola. Por fim, o PPP deve ser construído continuamente, como produto e processo, incorporando ambos numa interação possível. O PPP é um documento reflexivo da realidade da escola, clareando e orientando a ação educativa da instituição (Veiga, 2002).

Com relação à importância da participação na construção do PPP e ao apoio pedagógico, o professor A indaga: “Sim, pois sem a participação da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico, não há PPP. Na escola em que trabalho, não existe um projeto político-pedagógico”. É notória a importância de acompanhar o dia a dia da escola, dos profissionais, ouvir, ler, levantar questões, observar e registrar tudo, compreender o que ocorre dentro e fora da escola, na sala de aula, as relações pedagógicas, as atitudes que a escola tem tomado, os valores e crenças perseguidos para organizar o trabalho pedagógico necessário à construção do PPP da escola.

Ao ser questionado sobre a centralização no processo de construção do projeto durante o desenvolvimento das atividades na escola, o professor respondeu: “Na escola, ainda não existe um projeto político-pedagógico, mas houve uma iniciativa que não teve continuidade”. Essa fragmentação no conhecimento do professor em relação à construção do

projeto político-pedagógico indica uma fragilidade na escola. O processo de construção deveria ser democrático, superando essas dificuldades e rompendo com a burocratização, proporcionando autonomia à escola. Há uma falta de domínio de bases teórico-metodológicas indispensáveis para a concepção de coletividade.

Além das dificuldades enfrentadas, como a falta de flexibilidade nos horários, pois em alguns momentos os horários divergem, e a indefinição sobre quais projetos devem ser implementados. No entanto, essas dificuldades podem servir como aprendizado para o projeto, possibilitando que a escola trabalhe com um maior índice de frequência escolar, melhorando o aprendizado e combatendo a evasão escolar.

Contudo, salienta-se a importância do livro didático no qual deve ser adequado ao projeto político-pedagógico da escola; ao aluno e professor; e à realidade sociocultural das instituições. Conforme Sacristán menciona:

Seguramente, entre nós, a melhora do ensino também se deve, em boa parte, à maior qualidade dos livros-texto, mas falta, no entanto, uma política de intervenção decidida para fomentar a pesquisa e experimentação de materiais alternativos. (SACRISTÁN, 2000, p. 158)

O autor destaca que a melhoria do ensino deverá acontecer mediante melhoria na qualidade do Livro Didático, e ainda que a função do livro didático. Saviani discute a necessidade real do livro didático:

os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado, mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para a transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é

aquele que constitui a ciência produto (SAVIANI, 2007, p. 136).

O livro didático é importante e por isso este deve passar por avaliação para conhecer e adequá-lo às suas reais condições. A propósito da importância e função do livro didático e se o projeto político-pedagógico pode funcionar como instrumento de regulação da prática, o professor entrevistado afirma:

“O livro didático é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem, no entanto esses livros devem ser apropriados para atender cada categoria de aluno, como por exemplo, alunos da área urbana e alunos da área rural. Ou seja, o aprendizado será mais eficiente, se determinado conteúdo for contextualizado de acordo com o cotidiano do aluno. Sim, pois os professores já conhecem a realidade da escola e dos alunos, fazendo com que a teoria proposta no projeto político-pedagógico, seja mostrada na prática diária, levando-a a um aprendizado significativo.”

O professor é conhecedor da necessidade de escolha do livro didático adequado à realidade dos sujeitos que frequentam a escola, a importância da avaliação do livro didático para que atenda ao interesse do projeto político-pedagógico da escola. A adequação pedagógica do livro didático é de suma relevância ao projeto político-pedagógico no ambiente escolar. Contudo, o professor deve selecionar o livro que melhor se adapta à sua metodologia, além do mais, o livro dá subsídios à prática do professor.

De modo geral, a entrevista propiciou na prática conhecer a realidade vivenciada pelo professor em uma escola da rede pública de ensino, permitindo fazer um elo entre teoria e prática apreendida no espaço acadêmico e confronto com a vivência do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico e a gestão democrática revelarão os conflitos e contradições da escola e da comunidade escolar, permitindo autonomia aos agentes escolares para participarem com maior ênfase neste projeto coletivo, refletindo o compromisso com a formação do ser humano de maneira democrática. Por conseguinte, a gestão democrática deve orientar o PPP para que este surja da sua própria realidade, identificando e solucionando problemas. O PPP deve ser executado e construído continuamente, proporcionando novos rumos para a melhoria da qualidade da escola pública e do ensino-aprendizagem significativo.

Essas prerrogativas estão garantidas; todas as escolas precisam elaborar seu projeto pedagógico. A comunidade escolar e as instâncias colegiadas tendem a tornar o espaço escolar democrático. Isso se faz necessário para superar desafios históricos de autoritarismo que sobrecarregaram a escola, desvalorizando as experiências de seus profissionais, alunos e demais envolvidos. No entanto, ainda encontramos um número considerável de escolas que não aderiram à gestão democrática e tampouco elaboraram seu Projeto Político Pedagógico. Esse é o grande desafio do sistema de ensino: implementar a gestão democrática em todas as escolas, uma conquista que, embora demore a alcançar todas as instituições, requer engajamento.

Por fim, a gestão democrática e o projeto político-pedagógico têm uma relação recíproca na dimensão política e pedagógica. O projeto político é um instrumento da gestão democrática na busca pela escola pública. Acreditar na superação dos problemas educacionais brasileiros é desafiador, mas também uma perspectiva que não deve sair de foco. A gestão democrática objetiva esclarecer as dificuldades que a escola enfrenta, partindo da autonomia, diálogo,

participação, ousadia, com a certeza de dias melhores, da emancipação do ser humano, da superação da reprodução e, enfim, ser um espaço que cria novos conhecimentos e os compartilha. A coexistência entre gestão democrática e Projeto Político Pedagógico entrelaça-se rumo à democratização da escola pública, criando espaços que oportunizam e articulam experiências e saberes, com compromisso social. Nesta perspectiva, a escola está em constante avaliação.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Marcos Vinicius; ZIENTARSKI, Clarice; PEREIRA, Sueli Menezes. **Gestão democrática da escola pública: possibilidades e limites**. UNIrevista - Vol. 1, nº 2: abril, 2006.

DIAS, Gilmar. **A dimensão política do projeto político-pedagógico**: rumo à autonomia política e pedagógica da escola pública. Revista Pedagogia em Debate – Desafios Contemporâneos. Disponível em: <http://www.utp.br/mestradoeducacao/vpedagogiae/mdebate/pddgd.htm>. Acessado em 5/3/2007 às 8h00min.

GADOTTI, Moacir. **O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania**. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1333491397.pdf. Acessado em 20 de novembro de 2023.

LONGHI, Simone Raquel Pagel; BENTO, Karla Lucia. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. **Revista de divulgação, técnico-científica do ICPG**. Vol. 3 n. 9 – jul. dez / 2006. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/2pppumaconstrucaocoletiva.pdf>. Acessado em 13/11/12.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, D. **Educação: do senso-comum à consciência filosófica**. 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Ilma de Passos Alencastro. **Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político-pedagógico**. In: **Coletânea de Textos Didáticos**. Curso de pedagogia. Vol. 5, UEPB, 2011, p. 195 a 218.

_____. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002. Disponível em: <http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf>. Acessado em 13/11/12.

A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO NO COTIDIANO DO TRABALHO DOCENTE ANXIETY AND DEPRESSION IN THE DAILY LIFE OF TEACHING WORK

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-20

Maria Ilarindo de Sousa Ribeiro¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “A ansiedade e a depressão no cotidiano do trabalho docente”. O magistério tem se formado atualmente numa profissão produtora de adoecimento. Diante disso, o objetivo do presente trabalho consiste em verificar como a ansiedade e a depressão tem interferido no cotidiano do trabalho docente. Sendo utilizado como base de estudo o método de investigação foi a pesquisa bibliográfica, através de artigos e livros de autores que tratam da temática em questão. Diante disso, torna-se urgente a implantação de política educacional que conduza em conta a saúde psíquica dos educadores e proporcione ações que busquem fazer um trabalho de prevenção da ocorrência desses desajustes, bem como remediá-los, em especial a depressão e a ansiedade, mediante o oferecimento de atendimento psicológico a esses profissionais que tanto fazem pela educação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Professores; Ansiedade; Depressão.

ABSTRACT

The present research has as its theme “Anxiety and depression in the daily work of teachers”. Teaching has currently been formed in a profession that produces illness. In view of this, the objective of this study is to verify how anxiety and depression have interfered in the daily work of teachers. Being used as a basis for study, the research method was bibliographical research, through articles and books by authors who deal with the subject in question. In view of this, it is urgent to implement an educational policy that takes into account the mental health of educators and provides actions that seek to prevent the occurrence of these mismatches, as well as remedy them, especially depression and anxiety, by offering psychological care to these professionals who do so much for education.

KEYWORDS: Mental Health; Teachers; Anxiety; Depression.

Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Ordem Nazarena, ESEA. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** mariasilva1234570@outlook.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2210484658305318

INTRODUÇÃO

Ao destacarmos a ansiedade inerente ao trabalho dos professores na educação infantil, evidenciamos que o ambiente em que esses educadores desempenham suas funções pode funcionar como um fator desencadeador de estresse, manifestando sinais de desconforto e angústia. Isso se deve à preocupação constante com crianças que ainda não conseguem se expressar verbalmente, às crescentes demandas de salas de aula heterogêneas e à escassez de pessoal auxiliar para apoiar o professor nesse processo, resultando em alterações tanto físicas quanto psicológicas para esses profissionais.

Conforme apontado por Rosi (2003), nesta fase, é bastante comum que as crianças se envolvam em situações como contusões, mordidas em coleguinhas e quedas. Tais eventos geram ansiedade nos professores, que são constantemente cobrados pela coordenação pedagógica e pelos pais em relação à segurança dos pequenos.

A esse cenário, soma-se o sentimento de culpa que muitos pais carregam ao matricular seus filhos em horário integral, resultando em menos tempo disponível para passar com eles. Esse dilema gera angústia nos progenitores, que, embora desejem estar mais presentes, veem seus filhos passarem longos períodos na escola. Portanto, cabe ao educador lidar não apenas com a frustração da criança, que nem sempre quer se separar dos pais, mas também enfrentar uma carga diversificada de situações. Este profissional se vê sob pressão em diversas esferas, incluindo as dimensões pedagógica, organizacional e emocional.

A problemática a ser investigada nesse estudo, teve como base o seguinte problema: como a ansiedade e a depressão tem interferido no cotidiano do trabalho docente?

Diante disso, o objetivo do presente trabalho consiste em verificar como a ansiedade e a depressão tem interferido no cotidiano do trabalho docente.

COMPREENDENDO A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO

A Depressão é uma das doenças mais estudadas e presentes no século XXI. No DSM V, ela é classificada como um transtorno do humor que afeta o indivíduo e modifica seus comportamentos levando-o a ter uma visão distorcida da própria imagem assim como do que está a sua volta, levando-o a não saber agir frente a resolução de problemas; uma das formas de minimizar esses prejuízos é fazendo uso de medicamentos antidepressivos como uma das estratégias terapêuticas (GUIMARÃES, 2019).

A designação do termo depressão era bem diferente do que se conhece atualmente. Antigamente a depressão recebia o nome ou era conhecida como melancolia, suas características se apresentavam como sintomas ou estados mentais, termo criado há 25 séculos atrás. Além de ser vista como uma doença mental, a mesma apresenta outros sintomas, como: estado emocional muito baixo, a pessoa se sentia infeliz, desanimada e triste (DANTAS, 2018).

A partir do século XVII, a definição de melancolia, logo depois de receber alguns estudos e conhecimentos teóricos da psiquiatria, passou a ser um termo modificado devido a sua relação com a depressão. Somente no século XIX, o termo melancolia foi visto e percebido como insanidade parcial. A contribuição sobre esta nova visão veio de Pinel, Psiquiatra renomado que abordou essa transição (FIDELIS, 2020).

A depressão consiste em um transtorno psiquiátrico que vem atingindo a população há muitos anos e especialmente a juventude vem sendo a que mais tem sentido suas consequências. Por isso, fazer a identificação e classificação dos sintomas é muito importante para um diagnóstico preciso e a escolha do tratamento adequado, pois quanto mais precoce melhor a progressão, pois os resultados e o sucesso podem ocorrer de forma mais consistente (RAZZOUK, 2016).

Os sintomas depressivos podem variar, como também podem se assemelhar em todas as faixas etárias:

humor deprimido, crises de nervoso, instabilidade emocional, insônia, agitação psicomotor ou retardo, perda ou ganho de peso significativo, falta de energia ou fadiga, sentimento de culpa, dificuldades na capacidade de pensar ou de se concentrar em suas atividades consideradas simples, ideias suicidas e pensamento de morte, entre outros, que predispõe para o lado negativo.

Esses sintomas normalmente se mostram por um período mínimo de duas semanas e acabam prejudicando o indivíduo para viver em sociedade ou em outras áreas importantes do seu ambiente (BARBOSA; RODRIGUES; ABREU, 2020). Vale salientar que o a alta carga psíquica que envolve o trabalho do professor é fator de risco para transtornos psicoemocionais e conseqüentemente aumento nos casos de depressão e ansiedade como confirma Borsoi e Pereira (2013, p. 81) “os problemas de saúde que mais vem atingindo docentes são os transtornos psicoemocionais, sendo que a depressão e ansiedade liberam esses problemas”.

Além de doenças osteomusculares que consiste em lesões nos músculos e outros ligamentos que impedem que o profissional desempenhe suas funções de forma satisfatória, a saúde mental é outro ponto que precisa ser problematizado no ambiente escolar uma vez que tem se agravado entre docentes nos últimos anos.

Quando a escola é motivo de constante frustração para o docente as conseqüências tendem a ser negativas. Ocorrendo a frustração, a impossibilidade de atingir metas ou objetivos pessoais, gera-se o estresse e outros comportamentos negativos como a agressão, a fuga, a esquiva (faltas, absenteísmo, doença), persistência em respostas inoperantes, desvio de atenção e de compromisso, negação do fato, mudanças constantes de plano de ação e de estratégia, falta de adesão ao projeto pedagógico, crítica pela crítica, oposição descabida (BUENO, 2021, p. 25).

É importante salientar que essas formas utilizadas como combate ao mal-estar docente por meio de licenças por saúde, faltas recorrentes, desânimo em empregar energia nas atividades que lhes são solicitadas

acabam mascarando o princípio do adoecimento. Isso se deve ao fato de que falar em saúde mental do professor ainda é um tabu dentro da escola,” a necessidade das discussões do sofrimento psíquico não se basearem na responsabilização individual do sujeito que sofre, neste caso do professor” (ROCHA; RUFATO; ROSSETO, 2022, p. 9).

Essa responsabilização do docente pelo seu sofrimento é outro fator que pode desencadear sintomas depressivos afetando até mesmo seu trabalho dentro da sala de aula repercutindo no comportamento dos alunos ali inseridos como afirma Lyra: “

O estresse vivenciado em sala de aula e a presença de problemas de saúde mental dos professores podem dificultar suas tomadas de decisão e possibilitar resultados nem sempre positivos para a criança (2020, p.436)

Ou seja, o professor adoecido acaba por, de forma involuntária ou, sem se dar conta disso, influenciar no comportamento do seu aluno que conseqüentemente podem ser gatilhos para agravar o estado de aflição que se encontra esse professor. Segundo Souza (2016), em outras profissões há exigências quanto ao uso no físico, no entanto a profissão docente tem levado pesquisadores a voltar seu olhar para questões referentes a doenças funcionais nessa classe sendo essas também motivo de afastamento médico por não mais conseguirem exercer a profissão.

No que tange aos profissionais que atuam na educação infantil, o afastamento de suas funções recai em sua extensa maioria nas mulheres, o adoecimento mental é ainda mais perceptível uma vez que a exigência é triplicada pelos inúmeros papéis que esta desempenha dentro da escola, em sua casa com afazeres domésticos e muitas vezes cuidando dos próprios filhos, a combinação desses fatores com o desgaste advindos do ambiente laboral acarretam em um mau ainda mais danoso, a depressão; acarretando em uma mudança total na vida do profissional docente (SOUZA, et.al, 2016)

Indicadores como esse citado demonstram a importância de discussões sobre a saúde docente especialmente de professores da base, uma vez que a demanda com crianças pequenas interfere na saúde emocional deste profissional. No que diz respeito ao tratamento da depressão, Reis (2021, p.13) traz que “O tratamento para transtorno depressivo consiste, principalmente, em psicoterapia e intervenção farmacológica”.

Assim, para que seja possível uma maior visibilidade em relação ao bem-estar desses trabalhadores e das patologias causadas pelo desempenho da sua profissão, vê-se a importância de promover o zelo pela vida pessoal, visto que muitos deixam de lado suas próprias atividades para realizar as laborais, não sobrando tempo para descanso.

No entanto, o transtorno da ansiedade generalizada (TAG), de acordo com o manual de classificação de doenças mentais (DSM V), trata-se de um adoecimento no qual a pessoa se preocupa de forma exagerada e projeta o futuro de forma a gerar expectativas que causam angústias. Para se enquadrar no critério dos transtornos precisa durar no mínimo por seis meses, ser persistente e por conta disto trazer prejuízos ao indivíduo tais como: sintomas inquietos, cansaço, irritação, dificuldade em manter o foco, e sono prejudicado (LOPES, 2018).

É de suma importância pontuar que, nesses casos, o nível de ansiedade é desproporcional aos acontecimentos geradores do transtorno, provocando imenso sofrimento e prejudicando diretamente a qualidade de vida e o desempenho familiar, social e profissional dos pacientes (REIS, 2021).

O transtorno da ansiedade generalizada pode atingir todos os tipos de pessoas, independentemente da idade sendo criança ou até a senescência. Em geral, as mulheres são um pouco mais vulneráveis do que os homens (CARVALHO, 2021).

Os sintomas ansiosos não são iguais para todas as pessoas e apresentam-se por meio de sinais

característicos que vão desde dores musculares até aqueles que atuam diretamente no sistema nervoso simpático causando sudorese, palpitação, cefaleia, aumento dos batimentos cardíacos dentre outros (REIS, 2021).

Quando o paciente é diagnosticado com TAG, faz-se necessário levar em conta sua história de vida além de fornecer uma avaliação detalhada e seguir critérios rígidos, realizar exames complementares a fim de que sejam colhidas mais informações que auxiliarão nos cuidados.

Como os sintomas podem ser comuns a várias condições clínicas diferentes que exigem tratamento específico, é de suma importância estabelecer o diagnóstico diferencial em relação a outros diagnósticos a exemplo do Transtorno Obsessivo Compulsivo, fobia social e síndrome do pânico (CARVALHO, 2021).

O tratamento do TAG vem acompanhado do uso de medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos, sob orientação médica, bem como a indicação da terapia comportamental cognitiva. O tratamento farmacológico na maioria das vezes precisa ser mantido por seis a doze meses depois do desaparecimento dos sintomas e deve ser descontinuado em doses decrescentes (LOPES, 2018).

É necessário pontuar que o número de trabalhadores adoecidos psicologicamente vem crescendo vertiginosamente o que acarreta não só em prejuízos no ambiente laboral como ao sistema de saúde de uma forma geral devido os pedidos por afastamento por sofrimento de ordem psíquica.

A Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF) publicou em julho de 2021, que os afastamentos devido a transtornos de ansiedade e depressão que resultou em auxílio-doença, registraram aumentos entre as principais doenças indicadas como motivo para solicitação do benefício. (REIS, 2021, p. 22)

Diante dos fatos mencionados é urgente que algo seja feito. A ansiedade é uma realidade já presente no seio da educação e esta, se não tratada na sua forma

inicial, pode gerar grandes perdas na educação como um todo.

Assim, é muito importante que sejam regulamentadas políticas governamentais e ações normativas que colaborarem com a qualidade de vida dos professores, como reconhecimento justo do salário investimento em segurança e infraestrutura adequada nas escolas e redução da jornada de trabalho e respeito a esta classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esgotamento dos professores exerce impactos significativos no ambiente educacional, comprometendo o alcance das metas pedagógicas, marginalizando esses profissionais, desumanizando o trabalho, gerando problemas de saúde, absenteísmo e alimentando a intenção de abandonar a profissão.

Costa (2022) relata que os professores da educação infantil enfrentam uma série de desafios no exercício da docência, como a sobrecarga de crianças em sala, a escassez de materiais para o preparo de aulas e condições subjetivas que exigem uma energia psíquica elevada. Isso resulta em um acúmulo de tarefas levadas para casa, impactando negativamente na saúde mental e física desses profissionais.

Vale destacar a nova realidade da Educação Infantil, com o aumento de crianças neurodiversas nas salas, sem o suporte adequado de cuidadores especializados, dificultando a inclusão e o desenvolvimento pedagógico tanto das crianças típicas quanto das atípicas. As mudanças enfrentadas pela educação, especialmente na educação infantil, têm gerado medo, angústia e afetado diretamente a saúde mental do corpo docente.

Diante desse contexto, torna-se imperativo promover intervenções educativas que proporcionem aos educadores acesso a uma formação centrada nos cuidados com a saúde em seus aspectos biopsicossociais. Identificar sinais de sofrimento psíquico no corpo e

abordar as fontes de aflição são passos cruciais para que a qualidade de vida no trabalho promova segurança e satisfação, resultando em um desempenho sólido e na preservação da saúde desses colaboradores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliane Soares da Silva; RODRIGUES, Kaele Da Silva Rocha; ABREU, Clézio Rodrigues de Carvalho. **Antidepressivos utilizados por adolescentes assistidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) em cidade Ocidental-GO**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.).

BUENO, Lidiele Roque. **Saúde mental de professores e as implicações no ensino da educação infantil**. Dissertação. Uruguaiana, 2021.

CARVALHO, Adriano Silva de. **Ansiedade e depressão na pandemia: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida**. Monografia. Paripiranga, 2021.

FERREIRA BORSOI, Izabel Cristina; SILVA PEREIRA, Flavilio. **Professores do ensino público superior: produtividade, produtivismo e adoecimento**. Univ. psychol., [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1213-1235, out./dez. 2013.

DANTAS, Isadora Leite Alves. **Assistência ao idoso que convive com depressão na atenção básica: revisão narrativa de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Cajazeiras – PB, 2018.

FIDELIS, Jailson Alves. **Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 6, p. 39597-39607, jun. 2020.

GUIMARÃES, Ana Paula Rodrigues. **A contribuição do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos**. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa. Artigo de Revisão, 2019.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; SANTOS, Walquiria Lene dos. **Transtorno de ansiedade**. Rev Inic Cient e Ext. 2018 Jan-Junt; 1(1): 45-50.

RAZZOUK, Denise. **Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?** Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 25(4):845-848, out-dez 2017.

ROCHA, Geovane dos Santos da; RUFATO, Fabrício Duim; ROSSETTO, Elisabeth. **Saúde mental docente: uma revisão teórico/bibliográfica**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 2022.

REIS, Mirela Carolina dos. **Transtornos de ansiedade e depressão e os impactos causados no exercício profissional.** Monografia. Belo Horizonte, 2021.

ROSI, Kátia Regina Bazzano da Silva. **O stress do educador infantil: sintomas e fontes.** Dissertação. Campo Grande-MS, 2003.

SOUZA et al. **Mal-estar docente: a saúde do professor nos dias atuais.** Revista Humanidades e inovações. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 84 - 94, 2016.

O BRINCAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM PLAY AS A FACILITATING TOOL FOR LEARNING

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-21

Sandreane Wélia Silva Paulino ¹

RESUMO

Este estudo foca na relevância do brincar nas séries iniciais, destacando que sua aplicação pedagógica vai além, abrangendo todos os níveis de ensino. Analisa historicamente o surgimento do brincar, resgatando o sentido genuíno da infância. Embasado nas teorias de renomados estudiosos como Piaget e Vygotsky, explora suas visões sobre o brincar. Descreve a função crucial da brincadeira no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor das crianças, facilitando a aprendizagem ao estimular a curiosidade e habilidades. As brincadeiras e jogos são explorados como meios de desenvolvimento, permitindo que as crianças inventem, descubram e confirmem suas habilidades, além de possibilitar a expressão de desejos e medos através do faz-de-conta. O papel da escola é examinado como um espaço para um trabalho lúdico efetivo na construção da aprendizagem, tornando o processo mais divertido e prazeroso. Destaca-se a relação professor-aluno-conhecimento, onde a afetividade prevalece. Convidam-se os professores à reflexão, o estudo enfoca a singularidade das crianças em suas formas de ser e se relacionar com o mundo, a função humanizadora do brincar, o papel do diálogo entre adultos e crianças, e a compreensão de que a escola é composta não apenas por alunos e professores, mas por sujeitos plenos, crianças e adultos, autores de seus processos de conhecimento, culturas e subjetividades. Espera-se que essas análises estimulem os envolvidos na educação a enxergar o brincar como uma forma de educar para a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Brincar; jogos; Aprendizagem e conhecimento.

ABSTRACT

This study focuses on the importance of play in the early grades, emphasizing that its pedagogical application goes beyond, encompassing all levels of education. It examines the historical emergence of play, reclaiming the genuine sense of childhood. Grounded in the theories of renowned scholars such as Piaget and Vygotsky, it explores their perspectives on play. It describes the crucial role of play in the affective, cognitive, and motor development of children, facilitating learning by stimulating curiosity and skills. Play and games are explored as means of development, allowing children to invent, discover, and confirm their abilities, as well as express desires and fears through make-believe. The role of the school is examined as a space for effective playful work in the construction of learning, making the process more enjoyable and pleasurable. The teacher-student-knowledge relationship is highlighted, where affection prevails. Teachers are invited to reflect on the study, which focuses on the uniqueness of children in their ways of being and relating to the world, the humanizing function of play, the role of dialogue between adult and child, and the understanding that the school is composed not only of students and teachers but also of complete individuals, children, and adults, authors of their processes of knowledge, cultures, and subjectivities. It is hoped that these analyses will encourage those involved in education to see play as a way of educating for citizenship.

KEYWORDS: Infantile development; To play; Games; Learning and knowledge.

Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicopedagogia pelo IBESA - Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas. Graduada em Letras pela UNOPAR -Universidade Norte do Pará.
E-MAIL: sandreanewelia81@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9722945257430140

INTRODUÇÃO

Por um longo período, o aluno permaneceu como um agente passivo, enquanto o professor atuava meramente como um transmissor de conteúdo. Os recursos limitados, como o quadro, giz, cartilhas e a tradicional abordagem do "bla-bla-bla" do professor, eram os únicos meios empregados para promover o conhecimento cognitivo. Diante do elevado índice de evasão e fracasso escolar, tornou-se imperativo reavaliar essa abordagem, reconhecendo a necessidade de inverter esse cenário.

A estratégia adotada pela instituição Escola, para aproximar e manter os alunos motivados, envolveu a diversificação da prática pedagógica. Buscou-se transformar o ambiente da sala de aula em um espaço acolhedor, divertido e descontraído, promovendo uma visão lúdica do aprendizado e estabelecendo uma conexão próxima entre professor e aluno. Nesse contexto, a brincadeira deixou de ser vista apenas como um ato lúdico para ser valorizada no contexto educacional.

Segundo Gioca (2001, p.14), pesquisadores e educadores modernos adotam uma nova perspectiva em relação aos jogos infantis, incentivando sua prática como meio de aprimorar o desenvolvimento infantil. Os jogos estão gradualmente ganhando um novo enfoque, sendo integrados aos currículos escolares.

Considerando que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil, proporcionando atividades essenciais e contribuindo para o conhecimento cognitivo, torna-se claro que as escolas, especialmente nas séries iniciais, devem adotar o projeto de aprendizagem por meio do brincar.

O tema "aprender brincando" tornou-se comum em diversas instituições de ensino, públicas e privadas, refletindo a preocupação de profissionais da área em abordar problemas relacionados à aprendizagem cognitiva de crianças.

No âmbito político, observa-se um foco na aprovação e implementação de mecanismos de apoio ao

trabalho lúdico dos professores. Um exemplo desse esforço em nível estadual é a criação dos laboratórios pedagógicos e de aprendizagem em 2005. Esses laboratórios oferecem oficinas para professores, visando aprimorar as metodologias em sala de aula, além de proporcionar espaços para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o desempenho acadêmico dos alunos.

Conscientizando-se da importância de disseminar diversas estratégias de utilização do brincar, especialmente para profissionais sem embasamento teórico-metodológico, este trabalho assume um papel significativo ao viabilizar uma análise sistemática sobre o assunto.

É perceptível que um estudo sobre o brincar como instrumento para a aprendizagem é altamente relevante, proporcionando uma reflexão sobre estratégias diversificadas de utilização de brincadeiras e jogos no processo de aprendizagem. Além disso, investiga a aplicabilidade desses instrumentos em instituições públicas de ensino do interior.

Em resumo, o trabalho visa investigar as estratégias e a aplicabilidade do brincar, especialmente por professores das séries iniciais, enquanto prioriza o estudo de teorias existentes que defendem o brincar como parte integrante do processo de aprendizagem, evidenciando suas vantagens. O objetivo central deste estudo é analisar a influência dos brinquedos e do ato de brincar no desenvolvimento do aprendizado de crianças no ensino fundamental I.

METODOLOGIA

O modelo de investigação utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi do tipo exploratório explicativo, usando como recurso metodológico a pesquisa de campo viabilizada pelos instrumentos: observação, reuniões, análise de projetos pedagógicos; e pesquisa bibliográfica.

De início, foram observadas algumas práticas pedagógicas em duas escolas públicas, uma com laboratório de aprendizagem (Escola Estadual) e outra em (Escola Municipal). O que se percebeu é que em nenhuma das escolas os professores de séries iniciais, principalmente, utilizavam de recursos lúdicos em suas práticas. Nem mesmo, nas aulas de reforço ministradas em horário contrário, nas quais as crianças se mostram ainda mais desestimuladas a aprenderem. Foi ainda observado a total falta de preparo pedagógico, de muitos professores que atuam nessas escolas.

Após as observações foram feitas reuniões tanto com os professores na tentativa de conhecer melhor a visão destes a cerca do brincar como com a direção escolar onde foram colocadas todas as dificuldades, por quais os professores passam na viabilização do aprender, a falta de cursos de aperfeiçoamento e treinamentos para a efetivação de práticas lúdicas na realidade dessas escolas.

Paralelo a pesquisa de campo, também, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica, na internet foram encontrados, estudados e fichados artigos e monografias que falavam do tema. Além disso, foram feitos fichamentos de livros de grandes teóricos como: Piaget, Vygotsky e Wallon, que deram subsídio teórico a este trabalho.

COMPREENDENDO OS DADOS

A pesquisa, compreendendo tanto abordagens de campo quanto revisão bibliográfica, destaca a importância integral do trabalho com jogos e brincadeiras no contexto do processo de ensino-aprendizagem, conferindo uma abordagem mais envolvente para as crianças. A observação direta em escolas públicas fortaleceu essa teoria, evidenciando a agitação e desmotivação dos alunos diante da ausência de elementos lúdicos nas aulas.

Destacam-se trabalhos que promovem a abordagem lúdica como mediadora da aprendizagem,

como exemplificado na monografia de Sueli V. Kuratani (2004, p.16-20). Este material incentiva os profissionais da educação a integrar jogos como recursos didáticos, oferecendo sugestões de atividades lúdicas para a prática do professor “aprender jogando” e “ensinar brincando”.

Os jogos e brinquedos atuam como uma ponte simbólica entre o real e o imaginário, permitindo uma maior sincronia entre esses dois mundos quando inseridos na sala de aula. As contribuições de Piaget, especialmente discutidas em seu livro “Formação do simbolismo na criança”, revelam-se valiosas nesse contexto.

A teoria de Vygotsky, centrada na construção do conhecimento e na contribuição dos jogos e brinquedos, destaca-se como um alicerce importante. Além disso, as concepções dialéticas de Henri Wallon, que considera o brincar como uma atividade significativa e repleta de conhecimento, enriquecem a compreensão do desenvolvimento infantil.

A análise sistemática das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, abordada no primeiro capítulo, revela-se crucial para qualquer estudo na área da educação. O trabalho de Izabel Galvão sobre Henri Wallon, assim como o livro de Áries “A história da criança e da família”, proporciona insights valiosos sobre a evolução histórica do brinquedo e do papel do brincar na sociedade.

A monografia de Falcão e Ramos (2002) destaca que o brinquedo permite à criança explorar o mundo imaginário e das regras, estabelecendo relações entre o pessoal e o grupal. As brincadeiras de imaginação/fantasia, ao demandarem a compreensão da distinção entre aparência e realidade, proporcionam um espaço controlado para experimentação segura de emoções, essencial para o desenvolvimento infantil.

Em conclusão, as análises realizadas proporcionaram uma nova perspectiva sobre o brinquedo e o ato de brincar para alguns professores das escolas observadas. Agora, esses elementos são percebidos não apenas como atividades extraclasses,

mas como mediadores fundamentais para o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos capítulos desta pesquisa, torna-se inquestionável a significativa importância das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças, influenciando diretamente na construção de suas personalidades. A análise realizada ao longo deste trabalho revela que o ato de brincar representa um espaço crucial de apropriação e construção de conhecimentos e habilidades, abrangendo aspectos como linguagem, cognição, valores e sociabilidade. Esses conhecimentos são gradualmente tecidos no cotidiano, moldando os sujeitos e fornecendo a base para diversas aprendizagens, demandando a capacidade de distanciamento da realidade cotidiana, reflexão sobre o mundo e interpretação inovadora.

A observação em duas escolas da rede pública evidenciou que muitos educadores se encontram despreparados para implementar abordagens de educação lúdica, limitando-se ao uso tradicional de quadro e giz, sem incorporar atividades lúdicas. No entanto, intervenções, reuniões e cursos de aperfeiçoamento promovidos por estagiárias de graduação em Pedagogia despertaram o interesse de alguns professores, evidenciando a necessidade de investimento em formação continuada.

Nesse contexto, destaca-se a importância de os professores se tornarem educadores conscientes de seu papel, reconhecendo as singularidades de cada criança em suas respectivas faixas etárias. É imperativo que se afirmem como profissionais em constante busca por propostas pedagógicas inovadoras, compreendendo que é no ato de brincar que a criança não apenas aprende, mas também se prepara para a vida adulta, tornando-se um agente ativo nas relações interpessoais.

Em resumo, considerando o brincar como uma atividade intrínseca à condição humana, particularmente

prazerosa para as crianças, e reconhecendo seu papel como catalisador efetivo da aprendizagem, almeja-se que este trabalho se torne um referencial relevante para todos os envolvidos na educação das séries iniciais.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Caderno de orientações para os laboratórios Pedagógicos e de Aprendizagem. Secretaria Executiva de Educação. Coordenadoria de Educação. Programa de Ensino Fundamental. **Projeto Laboratório Pedagógico e de Recursos**. Maceió, 2005.

ANTUNES, Celso. **Impossível acreditar**. Artigo Educacional. 2003. Acesso: 7/2/2007. Disponível em: http://www.educacional.com.br/articulistas/celso_bd.asp?codtexto=415.

ARIES, Philipp. **A história da criança e da família**. 2ªed. Rio de Janeiro.1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. 1998.

FALCÃO, Ana Patrícia B. e RAMOS, Rafaela de O. **A importância do brinquedo e do ato de brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 a 6 anos**. Belém-PA, 2002. Acesso: 7 / 2 / 2007. Disponível em:http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/IMPORTANCIA_BRINQUEDO_ATO_BRINCAR.pdf

FRANÇA, Gisela W. **O papel da brincadeira na educação infantil**. In. Idéias. São Paulo. FDE, n°07. 1997.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4ªed. Petrópolis. Vozes, 1998.

GIOCA, Maria Inês. **O jogo e a aprendizagem na criança de 0 a 6 anos**. Belém-PA. 2001. Acesso: 7 / 2 / 2007. Disponível em: http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/O_JOGO_E_A_APRENDIZAGEM.pdf

HALL,C.S. e LINDZEY,G. **Teorias da Personalidade**. São Paulo, EPU, 1973.

KURATANI, Sueli V. **O lúdico, forma prazerosa de aprender**. Cuiabá-MT. 2004. Acesso: 7 / 2 / 2007. Disponível em:http://www.afirmativo.co.br/monografias/o_ludico_forma_prazerosa_de_aprender.pdf

MIZUKAMI, Maria da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.

PIAGET, J. **A formação do simbolismo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo. Zahar, 1971.

SCOZ, Beatriz Judith Lima et alli (org). **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1992.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo. Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. **Desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo. Leone, 1998.

**APRIMORANDO A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ESTRATÉGIAS EFETIVAS EM VISTA DO SPAECE
ENHANCING LITERACY IN ELEMENTARY EDUCATION:
EFFECTIVE STRATEGIES IN PREPARATION FOR SPAECE**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-22

Edmilson Galdino da Silva ¹

RESUMO

Neste artigo, são exploradas as estratégias pedagógicas eficazes na promoção da alfabetização, com ênfase na preparação dos estudantes para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará). Inicialmente, são destacados os desafios enfrentados na alfabetização, tais como a escassez de materiais de leitura apropriados, dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, além de influências socioeconômicas e culturais. Em seguida, são abordadas estratégias pedagógicas eficazes, envolvendo métodos diferenciados de ensino, integração da tecnologia e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica. Destaca-se como essas estratégias podem impactar positivamente a alfabetização dos alunos, influenciando, por conseguinte, seus resultados no SPAECE. O artigo discute o efeito dessas estratégias no SPAECE, observando que elas podem resultar em melhorias no desempenho dos alunos, na redução das disparidades educacionais e em uma preparação mais sólida para avaliações externas. No entanto, ressalta-se que essas estratégias não devem ser encaradas como medidas isoladas, mas sim como parte integrante de um processo educacional contínuo. Para fundamentar a pesquisa, são delineados procedimentos metodológicos que envolvem a revisão de literatura. São definidos tópicos de interesse, selecionadas fontes confiáveis, desenvolvidas palavras-chave específicas e realizadas buscas em bases de dados acadêmicas. Em síntese, o objetivo deste artigo é compreender como as estratégias pedagógicas podem impactar positivamente a alfabetização dos estudantes, melhorando, assim, sua preparação para o SPAECE.

PALAVRAS-CHAVE : SPAECE, Alfabetização; Estratégias eficazes; Desafios; Aprendizagem.

ABSTRACT

In this article, effective pedagogical strategies in promoting literacy are explored, with an emphasis on preparing students for SPAECE (Permanent System of Basic Education Assessment in Ceará). Initially, the challenges in literacy are highlighted, such as the lack of access to appropriate reading materials, teaching and learning difficulties, as well as socioeconomic and cultural factors. Subsequently, effective pedagogical strategies are addressed, involving differentiated teaching methods, technology integration, and the development of critical reading skills. It is emphasized how these strategies can positively impact students' literacy, consequently influencing their performance in SPAECE. The article discusses the effect of these strategies on SPAECE, noting that they can lead to improvements in student performance, a reduction in educational disparities, and a more solid preparation for external assessments. However, it is underscored that these strategies should not be seen as isolated measures but rather as integral components of an ongoing educational process. To substantiate the research, methodological procedures involving literature review are outlined. Topics of interest are defined, reliable sources are selected, specific keywords are developed, and searches are conducted in academic databases. In summary, the aim of this article is to understand how pedagogical strategies can positively impact students' literacy, thereby enhancing their preparation for SPAECE.

KEYWORDS: SPAECE; Literacy; Effective strategies; Challenges. Learning.

Graduação em Licenciatura em Pedagogia em Regime Especial - Licenciatura Plena pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003). Graduação em Licenciatura Específica em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2007) e Especialização em Psicopedagogia Institucional Clínica pela Universidade Estadual Vale do Acaraú(2010). **CURRÍCULO LATTES**: lattes.cnpq.br/5967938199400909

INTRODUÇÃO

A alfabetização é segundo Soares (2004), um dos pilares fundamentais da educação básica, pois é o alicerce sobre o qual são construídas todas as habilidades de leitura, escrita e comunicação. A capacidade de ler e escrever eficazmente desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e no sucesso futuro dos estudantes. No contexto do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), a alfabetização é uma área de interesse vital, já que os resultados obtidos nas avaliações refletem não apenas o desempenho dos alunos, mas também a eficácia do sistema educacional como um todo.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar estratégias eficazes para melhorar a alfabetização na educação básica em preparação para o SPAECE. Nosso estudo busca analisar os desafios enfrentados pelos estudantes na alfabetização, bem como identificar estratégias pedagógicas que tenham demonstrado impacto positivo nessa área. Pretendemos, também, compreender como essas estratégias podem ser implementadas de forma prática nas escolas, considerando os recursos disponíveis.

Para atingir nossos objetivos, adotamos uma metodologia de pesquisa que envolve revisão bibliográfica, realizada através da pesquisa em periódicos, revistas científicas, livros, teses e dissertações que abordem as temáticas centrais do trabalho. Assim, revisaremos a literatura atualizada sobre alfabetização, avaliações externas como o SPAECE e estratégias pedagógicas eficazes para melhorar a alfabetização.

Nossas questões norteadoras incluem: 1. Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes na alfabetização, conforme refletidos nos resultados do SPAECE? 2. Quais estratégias pedagógicas têm sido eficazes na melhoria da alfabetização dos estudantes? 3. Como essas estratégias podem ser implementadas nas escolas em preparação para o SPAECE? Esta pesquisa é

de extrema relevância, uma vez que a alfabetização é um dos indicadores-chave de qualidade da educação básica e tem implicações diretas no sucesso futuro dos estudantes.

Compreender os desafios enfrentados na alfabetização e identificar estratégias eficazes pode ajudar os educadores a direcionar seus esforços para melhorar o desempenho dos alunos, não apenas nas avaliações do SPAECE, mas também em sua jornada educacional como um todo. As hipóteses do presente estudo são as seguintes: 1. A falta de acesso a materiais de leitura adequados e métodos de ensino tradicionais são desafios significativos na alfabetização. 2. Estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de tecnologia e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, têm potencial para melhorar a alfabetização. 3. A colaboração entre educadores, o envolvimento dos pais e o apoio da comunidade desempenham um papel crucial na implementação bem-sucedida dessas estratégias.

É uma pesquisa relevante, pois, conforme afirma por Soares (2004), a alfabetização, é um dos pilares fundamentais da educação básica, servindo como a base para o desenvolvimento de todas as habilidades de leitura, escrita e comunicação. A habilidade de ler e escrever eficazmente desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e no sucesso futuro dos estudantes.

A alfabetização é um indicador-chave de qualidade na educação básica, com implicações diretas no sucesso futuro dos estudantes. Entender os desafios enfrentados neste processo é identificar estratégias eficazes que podem orientar educadores na melhoria do desempenho dos alunos não apenas nas avaliações do SPAECE, mas ao longo de sua jornada educacional.

No contexto do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), a alfabetização emerge como uma área vital de interesse, pois os resultados das avaliações não apenas refletem o desempenho dos alunos, mas também indicam a eficácia

do sistema educacional como um todo.

A metodologia adotada envolve revisão bibliográfica, abrangendo periódicos, revistas científicas, livros, teses e dissertações que abordam as temáticas centrais do trabalho. Nossa revisão de literatura se concentrará na alfabetização, avaliações externas como o SPAECE, e estratégias pedagógicas eficazes para aprimorar a alfabetização.

Nossas questões norteadoras incluem a identificação dos principais desafios enfrentados pelos estudantes na alfabetização refletidos nos resultados do SPAECE, a análise de estratégias pedagógicas eficazes na melhoria da alfabetização dos estudantes, e a compreensão de como essas estratégias podem ser implementadas nas escolas em preparação para o SPAECE.

As hipóteses sugerem que a falta de acesso a materiais de leitura adequados e métodos de ensino tradicionais são desafios significativos na alfabetização. Ao mesmo tempo, estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de tecnologia e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, têm potencial para aprimorar a alfabetização. A colaboração entre educadores, o envolvimento dos pais e o apoio da comunidade são fatores cruciais para a implementação bem-sucedida dessas estratégias.

Reconheceu-se que esta pesquisa pode enfrentar algumas limitações, incluindo a disponibilidade de dados educacionais e a representatividade das escolas. No entanto, estamos comprometidos em mitigar essas limitações para garantir a qualidade e validade do estudo, dado seu elevado impacto na área educacional.

DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização de acordo com Monteiro (2020), é uma etapa fundamental no processo educacional e intelectual de qualquer indivíduo, mas é também um estágio repleto de desafios que afetam tanto os estudantes quanto os educadores. Neste contexto, é

essencial analisar os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes durante o processo de alfabetização, especialmente considerando sua relação com os resultados do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará).

Para Soares (2016), um desafio significativo na alfabetização é a ausência de acesso a materiais de leitura adequados. Muitas escolas, especialmente aquelas localizadas em áreas de baixa renda, podem não dispor de bibliotecas bem equipadas ou de livros didáticos atualizados. Tal situação limita a exposição dos alunos a uma variedade de textos e gêneros literários, aspecto fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão. Como resultado, a falta de acesso a materiais de leitura pode se refletir nos resultados do SPAECE, uma vez que os alunos podem não estar familiarizados com os tipos de texto apresentados nas avaliações, levando a pontuações mais baixas devido à falta de prática e exposição adequadas.

Outro desafio importante na alfabetização apontado por Souza e Sisto (2011), diz respeito às dificuldades de ensino e aprendizagem. Alguns estudantes podem enfrentar obstáculos específicos de aprendizado, como dislexia, que tornam a aquisição da leitura e da escrita mais desafiadora. Além disso, os métodos de ensino tradicionais podem não ser adequados para todos os alunos, deixando alguns para trás no processo de alfabetização. Essas dificuldades podem afetar diretamente os resultados do SPAECE, uma vez que os alunos que enfrentam tais obstáculos podem não demonstrar todo o seu potencial em avaliações padronizadas, a menos que recebam suporte específico e estratégias de ensino adaptadas às suas necessidades.

Por fim, não podemos negligenciar a influência dos fatores socioeconômicos e culturais nos desafios da alfabetização. Para Silva e Crenitte (2016), alunos provenientes de famílias de baixa renda, por exemplo, podem enfrentar barreiras adicionais, como a falta de acesso a atividades de leitura fora da escola ou a pressões para trabalhar em vez de dedicar tempo aos

estudos.

Além disso, a diversidade cultural presente nas salas de aula requer abordagens de ensino sensíveis à cultura, a fim de garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprender. Esses fatores socioeconômicos e culturais podem ter um impacto significativo nos resultados do SPAECE, uma vez que podem influenciar a preparação dos alunos para as avaliações e, conseqüentemente, suas pontuações.

Em resumo, compreender os desafios enfrentados pelos estudantes na alfabetização é fundamental para melhorar o desempenho tanto nas avaliações do SPAECE quanto em sua trajetória educacional como um todo. Abordar questões como acesso a materiais adequados, dificuldades de ensino e aprendizagem e fatores socioeconômicos e culturais é essencial para criar estratégias educacionais eficazes que promovam uma alfabetização sólida e igualitária.

No entanto, é importante reconhecer que esses desafios são interligados e que soluções eficazes como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes devem levar em consideração essa complexidade e será sobre isso que o próximo tópico discutirá.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS

No contexto da alfabetização e da preparação para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), é fundamental explorar as estratégias pedagógicas que têm demonstrado eficácia na melhoria da alfabetização dos estudantes. Esta seção se dedica a analisar essas estratégias e seu potencial impacto, destacando a importância de abordagens inovadoras e adaptativas.

Uma das estratégias pedagógicas eficazes é apontada por Lima (2010), o autor afirma que a utilização de métodos de ensino diferenciados é uma possibilidade. Em vez de aderir estritamente a abordagens tradicionais de ensino, os educadores podem incorporar métodos mais interativos, dinâmicos e personalizados. Isso inclui

o uso de materiais didáticos variados, como livros ilustrados, jogos educacionais e recursos online. A abordagem diferenciada leva em consideração as diversas maneiras pelas quais os alunos aprendem e permite que os educadores adaptem suas técnicas de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. Essa abordagem pode contribuir significativamente para uma melhoria na alfabetização dos estudantes e, conseqüentemente, para melhores resultados no SPAECE.

Lima (2010) afirma ainda que a incorporação da tecnologia na aprendizagem nesta etapa de ensino com recursos, como aplicativos educacionais, softwares interativos e plataformas online, oferecem oportunidades únicas de envolver os alunos de maneira mais cativante e prática.

Os docentes podem proporcionar atividades de leitura e escrita que são interativas e adaptáveis às habilidades individuais de cada aluno. A tecnologia também permite o acompanhamento mais preciso do progresso do aluno, identificando áreas que requerem mais atenção. Quando implementada de forma eficaz, essa integração da tecnologia na alfabetização pode desempenhar um papel crucial na preparação para o SPAECE.

Além disso, Coutinho-Monnier (2009) diz que o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica é outra estratégia pedagógica que demonstrou ser eficaz. Não se trata apenas de ensinar os alunos a ler, mas também a compreender e analisar o que leem. Isso envolve a capacidade de questionar, interpretar e contextualizar o conteúdo. Os educadores podem integrar atividades que incentivem a discussão, análise crítica de textos e produção de escrita reflexiva. O desenvolvimento dessas habilidades não apenas melhora a alfabetização, mas também capacita os alunos a abordar as avaliações do SPAECE com maior confiança e habilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conduzir uma revisão de literatura abrangente e embasar o trabalho sobre as estratégias pedagógicas eficazes para melhorar a alfabetização em preparação para o SPAECE, seguiremos um conjunto de procedimentos metodológicos bem definidos. Essas etapas são essenciais para garantir que nossa revisão seja abrangente, relevante e fundamentada em fontes confiáveis.

Iniciaremos identificando claramente os tópicos de interesse que estão no centro de nossa pesquisa, incluindo aspectos relacionados à alfabetização, avaliações externas como o SPAECE e estratégias pedagógicas eficazes. Em seguida, selecionou-se cuidadosamente as fontes de informação mais relevantes e confiáveis, o que envolveu o acesso a bases de dados acadêmicas respeitáveis, bibliotecas online, revistas científicas de renome, livros acadêmicos e relatórios emitidos por órgãos educacionais.

Para refinar nossas buscas na literatura, desenvolvemos um conjunto de palavras-chave específicas que refletem os principais conceitos e temas de nossa pesquisa. Essas palavras-chave foram usadas durante as buscas para garantir que nossas pesquisas fossem direcionadas e produtivas. O processo de busca começou nas bases de dados acadêmicas, onde utilizou-se as palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Isso nos permitiu identificar estudos relevantes que abordam as estratégias pedagógicas eficazes para a alfabetização e sua relação com os resultados do SPAECE.

Após a coleta inicial de artigos e documentos, procedeu-se à triagem dos materiais. Isso incluiu a análise de títulos e resumos para determinar a relevância de cada fonte em relação aos nossos objetivos de pesquisa. As fontes selecionadas foram posteriormente revisadas em detalhes, permitindo uma análise crítica e a extração de informações significativas. O processo de revisão de literatura resultou em uma síntese abrangente e atualizada das descobertas relevantes, que serviu como base sólida para a construção do artigo que

abordou as estratégias pedagógicas eficazes para a alfabetização no contexto do SPAECE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após consulta na literatura percebeu-se que o impacto das estratégias pedagógicas eficazes na preparação para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) é um fator crucial a ser considerado ao discutir a melhoria da alfabetização. O SPAECE desempenha um papel fundamental na avaliação do sistema educacional, e os resultados obtidos têm implicações significativas tanto para as escolas quanto para os alunos. Portanto, entender como as estratégias pedagógicas afetam esses resultados é essencial para avaliar sua eficácia e relevância no contexto educacional.

Uma das implicações mais diretas das estratégias pedagógicas eficazes é a melhoria no desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE. Quando os educadores adotam abordagens diferenciadas, integram tecnologia de forma eficaz e promovem o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, os alunos tendem a apresentar resultados mais positivos nas avaliações. Isso não apenas reflete o impacto das estratégias na alfabetização, mas também na capacidade dos alunos de enfrentar os desafios das avaliações padronizadas com confiança e competência.

Além disso, essas estratégias pedagógicas podem ter um impacto significativo na redução das disparidades educacionais entre grupos de alunos. Em sistemas educacionais onde existem diferenças significativas de desempenho entre estudantes de diferentes origens socioeconômicas ou culturais, as abordagens que atendem às necessidades individuais dos alunos podem ajudar a fechar a lacuna de desempenho entre os grupos, tornando a educação mais equitativa.

É importante destacar que a preparação para o SPAECE não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo e integrado ao currículo

educacional. As estratégias pedagógicas eficazes não apenas visam melhorar os resultados nas avaliações, mas também fortalecer as habilidades de leitura, escrita e compreensão dos alunos, proporcionando-lhes uma base sólida para o sucesso acadêmico e futuro. Portanto, a implementação bem-sucedida dessas estratégias não apenas beneficia os resultados do SPAECE, mas também enriquece a experiência educacional global dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é um pilar fundamental da educação, exercendo influência não apenas no desempenho dos alunos em avaliações externas, como o SPAECE, mas também em seu sucesso ao longo de toda a vida. Nesse contexto, a implementação de estratégias pedagógicas eficazes desempenha um papel crucial na melhoria da alfabetização dos estudantes e na preparação para essas avaliações. Ao explorarmos os desafios da alfabetização e as estratégias que têm demonstrado impacto positivo, fica claro que uma abordagem diferenciada, a integração da tecnologia e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica são elementos-chave.

O SPAECE não deve ser encarado como um evento isolado, mas sim como parte de um processo educacional mais amplo. As estratégias pedagógicas eficazes não têm apenas o propósito de aprimorar os resultados nas avaliações, mas também de proporcionar aos alunos uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades essenciais. Elas não apenas elevam o desempenho nas avaliações, mas também capacitam os alunos a se tornarem leitores e escritores proficientes, capazes de enfrentar com confiança os desafios acadêmicos e, posteriormente, profissionais.

Ademais, as estratégias pedagógicas eficazes têm o potencial de reduzir as desigualdades educacionais, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica ou

cultural, tenham acesso a oportunidades educacionais igualitárias. Isso não só fortalece a justiça social, mas também contribui para um sistema educacional mais eficiente e equitativo.

Entretanto, é imperativo destacar que a implementação bem-sucedida dessas estratégias requer o comprometimento ativo dos educadores, escolas e comunidades. A colaboração e a adaptação contínua são essenciais para assegurar que as estratégias pedagógicas sejam aplicadas de maneira prazerosa e eficiente

Em última análise, à medida que continuamos a aprimorar nossas abordagens pedagógicas e a enfrentar os desafios da alfabetização, estamos investindo no futuro educacional e intelectual de nossos estudantes, capacitando-os a alcançar seus potenciais e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, A.-M. A leitura e sua aquisição: modelos de ensino, modelos de aprendizagem. In: CHARTIER, A.- M. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

COUTINHO-MONNIER, M. de L. **Práticas de alfabetização com uso de diferentes manuais didáticos: o que fazem professores no Brasil e na França? O que os alunos aprendem?** Tese (doutorado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, 2009

LIMA, A. R. **Educação Infantil e alfabetização: um olhar sobre diferentes práticas de ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MONTEIRO, S. M.; MORAIS, A. G. D.; MONTUANI, D. F. B.. Alfabetização e letramento - perspectivas e análises do campo educacional. **Educação em Revista**, v. 36, p. e000036, 2020.

SILVA, N. S. M.; CRENITTE, P. A. P.. Desempenho de crianças com risco para dificuldade de leitura submetidas a um programa de intervenção. **CoDAS**, v. 28, n. 5, p. 517–525, set. 2016.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5–17, jan. 2004.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, A. R. M. DE .; SISTO, F. F.. Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 2, p. 39–47, dez. 2001.

MARQUES, Juliana Godoi. A psicopedagogia e sua importância na educação. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 38, p. 55–61, 2023.

OLIVEIRA, M. Â. C. **Psicopedagogia**: a instituição educacional em foco. Curitiba: IBPEX, 2009.

PATTO, Maria Helena. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PERES, Maria Regina. **Periódicos**. Campinas: PUC, 2012.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO ENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
EDUCATIONAL SUPERVISION IN PEDAGOGICAL INVOLVEMENT

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-23

Lucenúbia Lima de Freitas¹**RESUMO**

Considerando que o papel do supervisor é liderar sua equipe como mediadora e articuladora do processo pedagógico e acompanhar as atividades voltadas para a resolução de questões burocráticas, o pretexto desta pesquisa discute as atribuições do supervisor educacional e seu envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem, e traz como tema: Supervisão Educacional no Envolvimento Pedagógico. Este estudo baseou-se em um problema que procura compreender as ações realizadas por esse profissional, o que o torna corresponsável pelos procedimentos pedagógicos, técnicos e administrativos da escola. Devido a essas observações, foi levantada a seguinte questão: Como o Supervisor Educacional pode realizar seu trabalho mediando todos os segmentos escolares (pais, alunos, professores e direção). A pesquisa tem como objetivos: desenvolver e monitorar competências pedagógicas e técnicas, orientando os envolvidos para as práticas necessárias, promovendo a participação de todos no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica e documental, constituída por uma pesquisa descritiva e compreende uma observação com procedimentos qualitativos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscamos fontes nas quais pude fundamentar a fundamentação teórica com estudos de artigos, LDB, pareceres, projetos de lei e sites, organizados em bases de dados virtuais. Alguns autores foram citados, entre eles Alarcão, Ferreira e Rangel. Através do trabalho desenvolvido pela Supervisão Educacional, as escolas são fortalecidas, pois envolve toda a comunidade escolar, buscando promover uma educação de qualidade para todos no desenvolvimento da cidadania para que os direitos de todos sejam respeitados e assegurados.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisor educacional; Habilidades pedagógicas; educação.

ABSTRACT

Considering that the role of the supervisor is to lead his team as a mediator and articulator of the pedagogical process and to monitor the activities aimed at solving bureaucratic issues, the pretext of this research discusses the attributions of the educational supervisor and his involvement with the teaching-learning process, and brings as its theme: Educational Supervision in Pedagogical Involvement. This study was based on a problem that seeks to understand the actions performed by these professionals, which makes them co-responsible for the pedagogical, technical and administrative procedures of the school. Due to these observations, the following question was raised: How can the Educational Supervisor carry out his work mediating all school segments (parents, students, teachers and management). The research aims to: develop and monitor pedagogical and technical skills, guiding those involved to the necessary practices, promoting the participation of all in the teaching-learning process. This work deals with a bibliographic and documentary research, consisting of a descriptive research and comprises an observation with qualitative procedures. For the development of this research, we searched for sources in which I was able to base the theoretical foundation with studies of articles, LDB, opinions, bills and websites, organized in virtual databases. Some authors were cited, among them Alarcão, Ferreira and Rangel. Through the work developed by the Educational Supervision, schools are strengthened, as it involves the entire school community, seeking to promote quality education for all in the development of citizenship so that everyone's rights are respected and ensured.

KEYWORDS: Educational supervisor; Pedagogical skills; Education.

¹ Professora e Supervisora Escolar – SEMED Ouro Branco/AL. Licenciada em Pedagogia e Letras Português e Inglês e Pós-graduada em Gestão Educacional e em Ensino de Língua e Literatura Portuguesas. **E-MAIL:** luce_nubia@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/0206111824124352

INTRODUÇÃO

A escola é a instituição social que necessita de constante ajuste à realidade, e buscar as inovações educativas, a fim de cumprir o seu papel na sociedade e exercer a cidadania.

O supervisor educacional no processo didático, é indispensável, pois ocupa um lugar de destaque dentro da estrutura organizacional, sendo ele, responsável pela gestão e qualidade do procedimento pedagógico, como também pelo desenvolvimento de estratégias de ensino. Esse profissional atua nas relações internas e externas da escola, no envolvimento entre professor, aluno, pais e a comunidade escolar.

Segundo ALARCÃO (2001, p. 35), citado por Coutinho, Cavalcante, Rocha, Santos e Mamedes (2021), destacam o supervisor como líder, e define a supervisão como “o desenvolvimento qualitativo da organização escolar e dos que nela realizam seu trabalho de estudar, ensinar, ou apoiar a função educativa por meio de aprendizagens individuais e coletivas, incluindo a formação de novos agentes”.

É de extrema importância o trabalho do supervisor no ambiente escolar, pois se constitui como um mediador, que tem o compromisso de auxiliar a interação entre os profissionais e o ambiente escolar, onde ocorrem as múltiplas aprendizagens, embasadas na ação reflexão favoráveis a prática docente, a fim de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, desenvolvendo o educando, para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Na concretização deste trabalho realizou-se um levantamento para obtenção de dados bibliográficos sobre o tema, Supervisão Educacional no Envolvimento Pedagógico. Diante da temática que objetiva: desenvolver e acompanhar as competências pedagógicas e técnicas, orientando seus envolvidos às práticas necessárias, promovendo a participação de todos no processo ensino-aprendizagem. Esta pesquisa surge do seguinte questionamento: como se configura a atuação

do supervisor educacional em desempenhar seu trabalho junto a todos os segmentos da sociedade escolar? Em resposta aos questionamentos que resultaram a problemática desta pesquisa, criou-se com o objetivo específico: estabelecer o foco pedagógico como principal prática da ação desenvolvida pelo supervisor educacional nas instituições de ensino, visando um acompanhamento de excelência com os segmentos (família, aluno, docentes e gestão). Mostrando o compromisso do supervisor em garantir a qualidade do ensino, da educação e da formação humana, assegurando que o educando se desenvolva no preparo para a cidadania e seja qualificado para o mercado de trabalho.

Sabendo que a prática pedagógica supervisora perpassa por variadas funções impostas pelo campo educacional e que suas características são justificadas a partir do contexto de suas ações e a complexidade de sua função, foram elencados os variados conceitos, o contexto histórico, as contribuições do supervisor educacional e os desafios inerentes a sua atuação.

O estudo discorre sobre a justificativa de despertar o pensamento crítico sobre a atuação do supervisor escolar na compreensão dos aspectos relacionados a seu trabalho e a instituição escolar que o desempenha, visto que tem como perfil de um agente de mudança, um mediador que se faz indispensável para o desenvolvimento pedagógico.

Por ser um trabalho direcionado a equipes, o supervisor terá que conhecer a escola como um todo observando os planos e parcerias com as variadas equipes de profissionais para a construção de um melhor resultado de aprendizagem.

Se dividir entre supervisionar as atividades pedagógicas, atender e mediar as normas exigidas pelo sistema educacional, conduzir as regras que vem dos seus superiores, avaliar os resultados do ensino e aprendizagem, cuidar do planejamento curricular, oportunizar atividades de formação e treinamento aos professores, esse trabalho requer dedicação e se forma no cotidiano escolar, é uma relação que se constrói

mediante as relações e os conflitos apresentados na instituição escolar. Nesse pensamento o supervisor educacional precisa montar parceria entre equipe gestora e docente, pensar no bem-estar do professor e do aluno, a fim de um melhor resultado de aprendizagem.

No que diz respeito a complexidade das funções desempenhadas pela ação supervisora, a problemática que institui esta pesquisa é: como o supervisor educacional consegue desempenhar seu trabalho mediando todos os segmentos do âmbito escolar? Dispondo em responder à problemática, justificada a partir do contexto de sua ação, o supervisor educacional desempenha o exercício de suas funções como articulador do processo ensino-aprendizagem. Atuando como facilitador junto a todos os segmentos escolares, visando articular e desempenhar as suas ações junto aos seus envolvidos, assim como, solucionar problemas e desenvolver a melhoria do trabalho dentro e fora da escola, a fim de estabelecer o foco pedagógico como uma prática fundamental da ação supervisora desenvolvida na escola, realizando um contínuo acompanhamento aos segmentos (família, aluno, docentes e gestão).

JUSTIFICATIVA

Este estudo é constituído por uma pesquisa de caráter descritivo e compreende a uma observação com procedimentos de natureza qualitativa, com uma abordagem e estudo relacionados ao tema: Supervisão escolar no envolvimento pedagógico, ressaltando a importância desse profissional na relação e ação educativa. O trabalho trata de um levantamento de cunho bibliográfico e documental, com pesquisas e estudos de pareceres, artigos, LDB, projeto de lei e sites organizados nas bases de dados virtuais.

CONCEITOS DE SUPERVISÃO EDUCACIONAL

Ao estabelecer alguns conceitos sobre a supervisão escolar, foram observados e resumidos como prática democrática que envolve um trabalho em equipe com toda a comunidade escolar, visando um envolvimento educativo para melhoria no ensino aprendizagem. Sendo importante esclarecer o sentido etimológico da palavra supervisão, formado pelos vocábulos super (sobre) visão (ação de ver). Que tem sua significação de ver com mais perceptibilidade e que significa “olhar de cima” dando uma ideia de “visão global”. (Lourenço Moulin e Araújo) Destacam alguns conceitos de supervisão, transcritos a seguir:

1. “O fim da Supervisão é o aperfeiçoamento do ensino” (Burton, 1922) (11).
2. “... é o fundamento sobre o qual todos os programas, para a melhoria do ensino, devem ser construídos” (Barr e Burton, 1926) (12).
3. “Supervisão é liderança e desenvolvimento de liderança cooperativa nos grupos” (13).
4. “Supervisão é uma atividade de serviço (service activity) que existe para ajudar professores a fazerem melhor sua tarefa” (K. Wiles, 1950) (14). Supervisão escolar 29.
5. “Supervisionar significa coordenar, estimular e dirigir o crescimento dos professores visando a capacitá-los na tarefa de estimular e dirigir o crescimento dos alunos, por meio do exercício dos seus talentos com vistas a uma participação mais rica e mais inteligente no meio em que vivem” (Briggs e Justman, 1954) (15).
6. “Supervisão deve contribuir para o programa educacional de maneira a que o estilo de vida melhore em função desta (Franseth, 1952)” (16).
7. “Supervisão é um programa planejado para a melhoria da instrução” (Adams e Dickey, 1953) (17).
8. “Supervisão é um serviço técnico que visa fundamentalmente ao estudo e à melhoria em cooperação das condições que envolvem a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno” (Burton e Brueckner, 1955) (18).

9. “Supervisão é a determinação dos fins a serem alcançados, do planejamento dos procedimentos para efetivação dos fins e o exame dos resultados” (Lucio e McNeil, 1962) (19).

Visando os vários conceitos de supervisão, foi formulada à seguinte conclusão: Supervisão é uma atividade técnico-pedagógica, com fundamentos pedagógicos, técnicos e administrativos, age como um elo, envolvendo todos os participantes do processo educacional numa atuação democrática, numa inter-relação, liderança e trabalho de equipe, almejando a melhoria do processo educativo.

CONTEXTO HISTÓRICO DA SUPERVISÃO EDUCACIONAL

A supervisão surgiu no Brasil com viés de fiscalização e inspeção e foi se desenvolvendo e ganhando espaço, principalmente no âmbito escolar. A presença do supervisor escolar é fundamental no ambiente de educacional, devido seu olhar criterioso sobre a realidade do processo ensino-aprendizagem, objetivando realizar mudanças, observar e mediar o ato educativo, transformando-se num elo de acesso para o sucesso da educação escolar, sendo, o profissional responsável pelo funcionamento geral da escola, em todos os setores, seja, pedagógico, administrativo, financeiro, burocrático, cultural e de serviço. No Brasil, o primeiro registro legal sobre a atuação do supervisor escolar ocorreu em 1931, com a Reforma Francisco Campos, primeira reforma educacional de caráter nacional que, pelo Decreto-Lei nº 19.890, de 18 de abril de 1931, entre outras especificações, concebia a supervisão de forma bem diferente da que se vinha realizando até aquele momento de simples fiscalização, para assumir o caráter de supervisão e inspeção (RANGEL, 2001).

Há indícios de que o termo supervisão surgiu no período da revolução industrial, tendo como objetivo otimizar produção quantitativa e qualitativa, visando o lucro. Sendo que a função supervisora surgiu a partir da

necessidade de melhores técnicas para orientar os profissionais que desempenhavam suas funções na indústria e no comércio (PEREIRA, e RIBEIRO, 2018; RANGEL, 2001).

No contexto brasileiro a supervisão tem uma concepção e apresenta-se como uma prática relativamente recente. remota aos anos 70 e surgiu, “no cenário sociopolítico-econômico, historicamente, como função de 'controle”. (RANGEL, 2001 p.63).

A supervisão teve sua origem com intuito administrativo e foi entendida como controlador, já no meio educacional, passou a ser entendida como função de controle e do processo educacional. Só sendo regulamentada oficialmente como supervisão escolar pelo parecer nº 252/69 trazendo como fundamento a melhoria da qualidade do ensino.

De acordo com o (decreto lei 95/97 de 23/4), a supervisão passou a ser assumida como uma das áreas de formação especializada já previstas na lei de bases do sistema educativo (1986) e no decreto-lei que aprovou o regime jurídico da formação de educadores e professores (decreto-lei 344/89 de 11/10).

Define-se que a área de supervisão pedagógica e formação de formadores visa “qualificar para o exercício de funções de gestão e coordenação de projetos e atividades de formação inicial e contínua de educadores e professores” (RANGEL, 2011 p.85-86) efetivamente, o reforço da autonomia das escolas como fator de construção de uma escola democrática e de qualidade traduziu-se também no reconhecimento oficial da necessidade de formações especializadas para o exercício de cargos, funções ou atividades específicas, por meio de cursos de especialização realizados em instituições do ensino superior. define-se que a área de supervisão pedagógica e formação de formadores visa “qualificar para o exercício de funções de gestão e coordenação de projetos e atividades de formação inicial e contínua de educadores e professores” (RANGEL, 2011 p.85-86).

Na década de 80, a figura do supervisor desponta como elemento de intermediação associada a ideia de mudança com aplicação de novas propostas curriculares, surge uma nova concepção de Supervisão Escolar através da Gestão Democrática. Implantado no Brasil por influência norte-americana o Programa de Assistência e Formação de Professores Leigos (PABAE), a imagem da supervisão escolar também está associada ao conceito de supervisão educacional que sofreu alterações no decorrer do tempo, alterando seus objetivos de acordo com as diferentes etapas que marcaram o processo evolutivo dessa profissão, as quais geraram mudanças de como a escola como local especializado conduzia o processo educativo (FERREIRA, 2010).

AS CONTRIBUIÇÕES DOSUPERVISOR EDUCACIONAL

De acordo com o “(PROJETO DE LEI 4106/12), o supervisor educacional articula o processo educacional, motivando a Comunidade Escolar acerca da inovação da prática educativa a fim de garantir o ingresso, a permanência e o sucesso dos alunos, através de currículos que atendam as necessidades escolar. Atuará no âmbito dos sistemas educacionais, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino e em instituições públicas e privadas”. Outrossim, é o profissional que “coordenará e contribuirá nas atividades de planejamento, execução, controle e avaliação do Projeto Político Pedagógico, junto com os demais segmentos da Comunidade Escolar”. O projeto de lei 4106/12 especifica como atribuições do supervisor educacional:

- participar, junto com a comunidade escolar, do processo de elaboração e atualização do regimento escolar;
- coordenar, junto com os professores, o processo de sistematização e divulgação das informações sobre o educando;

- mobilizar os professores da unidade escolar para qualificação do processo ensino-aprendizagem, através da composição, caracterização e acompanhamento das turmas e horário escolar;
- supervisionar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos legalmente;
- assessorar os sistemas educacionais e instituições públicas e privadas nos aspectos concernentes à ação pedagógica; entre outras atribuições (Fonte: Agência Câmara de Notícias)

As atribuições como se refere o artigo 31 da lei complementar nº 1.3074, de 30 de março de 2022 é assessorar, orientar e acompanhar as escolas públicas no planejamento, desenvolvimento a avaliação dos aspectos pedagógicos e de gestão; assessorar os dirigentes regionais de ensino no planejamento , implementação, monitoramento e avaliação das políticas educacionais; assim como realizar a orientação, acompanhamento, fiscalização o e saneamento dos atos administrativos no âmbito do sistema estadual de ensino.

FORMAÇÃO DO SUPERVISOR EDUCACIONAL

Para exercer a função de supervisor educacional, (de ensino ou escolar), o profissional precisa ter formação superior em pedagogia e pós-graduado em supervisão educacional.

A proposta que regulamenta a profissão do supervisor educacional em instituições públicas e privadas de ensino, para exercer a função, o profissional precisa ter formação superior em pedagogia ou pós-graduação em supervisão educacional. Para ser aceitos, diplomas expedidos por instituições estrangeiras deverão ser revalidados por universidades públicas brasileiras de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (LDB).

Resolução que norteia a função do supervisor na LDB nº 9394/96, reconhece o a função e formação do supervisor como profissional docente para atividade extraclasse, com formação de curso de Graduação em

Pedagogia, assim como legitima a orientação, administração, planejamento e inspeção.

A LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 64, trata da formação exigida para o profissional ocupante do cargo de supervisor educacional.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Segundo o projeto de lei 4106/12, que regulamenta e a profissão do supervisor educacional, define a formação e qualificação do profissional para atuar na função.

Para o exercício da profissão, o supervisor educacional terá que possuir diploma de curso superior em Pedagogia ou em nível de pós-graduação nas modalidades de licenciatura plena em Pedagogia ou habilitação em Supervisão Escolar ou, ainda, de pós-graduação em Supervisão Educacional.

O deputado Ademir Camilo, autor da proposta (PL 4106/12), afirma que: “A função de supervisor educacional é complexa, pois costuma envolver também algumas das atribuições do orientador, do assistente social e do psicólogo.”

A regulamentação, de maneira geral, estabelece que ele coordenará e contribuirá nas atividades de planejamento, execução, controle e avaliação do projeto político pedagógico da unidade educativa, com a direção, especialistas e professores.

§ 6º A supervisão escolar deve zelar pelo direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os educandos, bem como pelo adequado funcionamento das unidades educacionais no município,

orientando-se pela legislação vigente, pelos documentos do currículo da cidade, além de planos e protocolos oficializados pela Secretaria Municipal da Educação.”
(NR)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo define os critérios que permeiam a profissão do supervisor educacional, bem como conhecer as mudanças impostas pelo sistema educacional, sendo possível observar muitas modificações que ocorreram com a função do supervisor escolar.

Conhecendo o contexto histórico foi possível perceber a importância do supervisor como um agente de mudanças da prática pedagógica e entender quão valorosa é a função desse profissional.

Com a atribuição de acompanhar e garantir a execução dos planejamentos, acompanhamento e avaliação dos programas educacionais, garantindo desenvolvimento das ações no decorrer do ano escolar, é que se dar a real importância do papel desse profissional no método ensino aprendizagem.

Idealiza-se que o supervisor educacional precisa ter ampla formação, sendo especialista e ser profundo conhecedor do trabalho. Tendo formação no curso de graduação em pedagogia e pós-graduação em supervisão educacional, ter conhecimento transdisciplinar, e se aperfeiçoar sempre nas especialidades de suas atribuições.

Conclui-se que como um profissional que garante o bom desempenho nas instituições educacionais, o supervisor educacional é concebido como pesquisador, orientador e mediador das práticas educativas, um facilitador do desenvolvimento social dos alunos e dos docentes, sendo participativo e inserido no trabalho coletivo, responsável pelo bom andamento do processo educativo e da estrutura organizacional da escola. Precisa se relacionar com todo os segmentos da

comunidade escolar, sendo um aliado do processo pedagógico, e tem como missão, um trabalho coletivo com os segmentos: pais, alunos, docentes e gestão. Capacitado para solucionar problemas burocráticos, age como mediador e facilitador na transformação do ambiente escolar, integrando o currículo à comunidade escolar articulando-o a teoria e prática.

REFERÊNCIAS

COUTINHO. Heloíza Cristina de Araújo Andrade; CAVALCANTE. Maria Gilliane de OLIVEIRA; Rocha. Marina Arrais Montenegro; SANTOS. Vanderson Douglas Tavares; Mamedes. Rosilene Felix; **A ATUAÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES**. Ed. Realize. 2021

LOURENÇO. Leda Maria Silva; MOULIN. Nelly de Mendonça; ARAÚJO. Maria Pastora de.—**Histórico, conceito e importância da supervisão escolar**. Bibliotecadigital fgv (1973).

RANGEL, Mary (org), et al. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

PEREIRA. Luciana Silva; RIBEIRO; Marly Francisco O PAPEL DO PEDAGOGO NA SUPERVISÃO ESCOLAR. 2018/06

PROJETO DE LEI 01-00305/2023 DO EXECUTIVO quadro do magistério municipal do quadro dos profissionais de educação.

BRASIL, Decreto Lei nº. 19890 de 18/04/1931. **Reforma Francisco Campos**. Estabelece normas para inspeção federal, cria a carreira de inspetor e organiza a estrutura do sistema de inspeção das escolas.

_____. Lei nº. 5692/71 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. LDB, Lei nº. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Parecer nº. 252/69. Organizou os cursos de Pedagogia.

LEI Nº 14.660, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2007 - reorganiza o Quadro dos Profissionais de Educação, com as respectivas carreiras, criado pela Lei nº 11.434, de 1993, e consolida o Estatuto dos Profissionais da Educação Municipal.

Projeto de **Lei Nº 4412/2001**.Regulamenta o exercício da profissão de Supervisor Educacional.

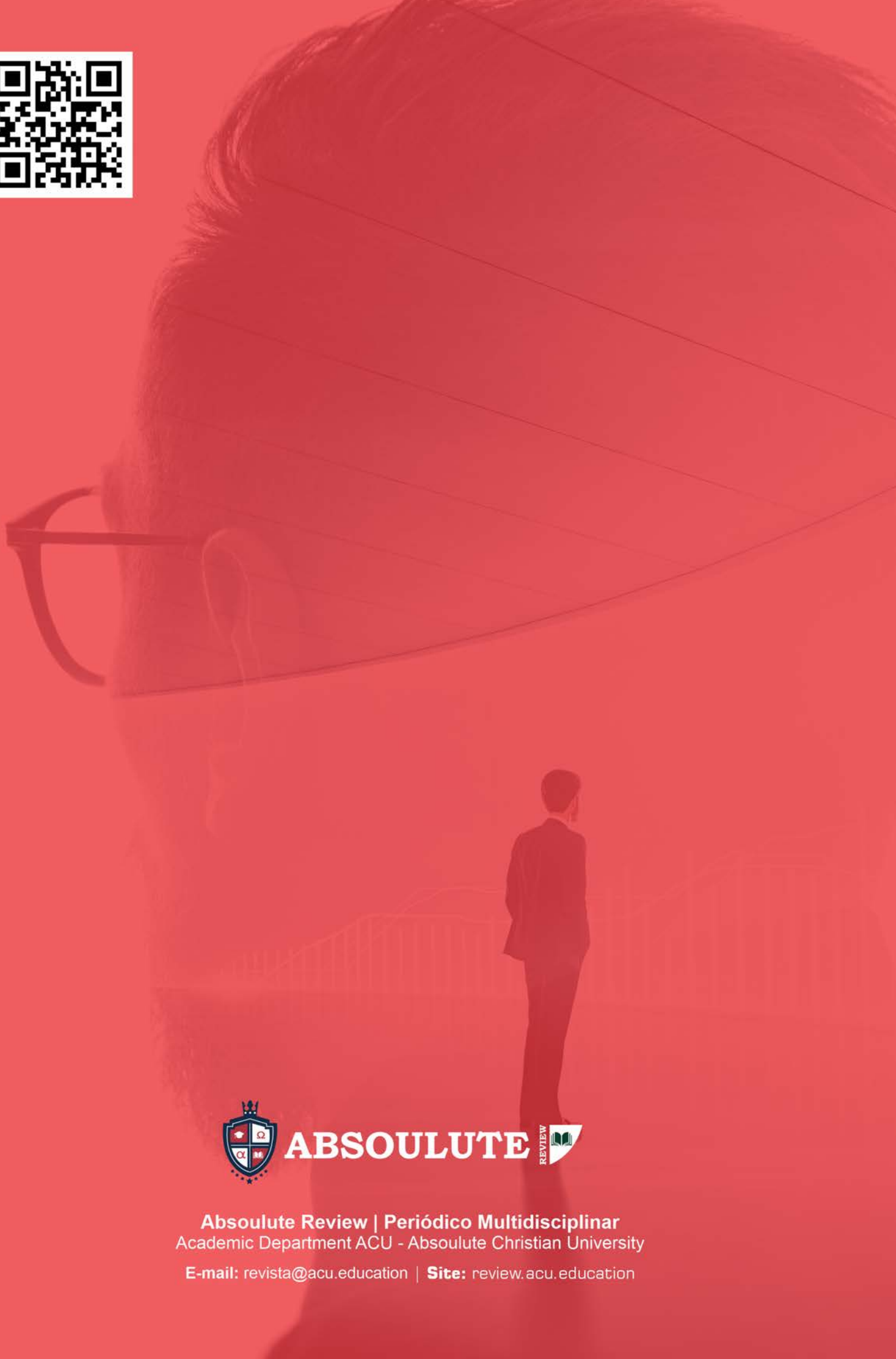
PL **4106/2012**. Data. 26/06/2012. Regulamenta o exercício da profissão de Supervisor Educacional.

Projeto de Lei da Câmara **132/05**, que regulamenta a profissão de supervisor educacional.

LEI COMPLEMENTAR Nº 1.374, DE 30 DE MARÇO DE 2022 - *Institui Planos de Carreira e Remuneração para os Professores de Ensino Fundamental e Médio, para os Diretores Escolares e para os Supervisores Educacionais da Secretaria da Educação*.

LEI ORDINÁRIA, nº 7132; CRIA CARGOS NO QUADRO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL - Secretaria da Educação. Profissionais da Educação. Inspetor de Ensino. Supervisor Escolar. Orientador Educacional. Administrador Escolar. Quadro de Carreira. Cargo. Magistério Público

Decreto-Lei nº 95/97 de 23-04-1997 - A construção de uma escola democrática e de qualidade reclama uma particular atenção à formação de agentes educativos devidamente qualificados.



ABSOLUTE 

Absolute Review | Periódico Multidisciplinar
Academic Department ACU - Absolute Christian University

E-mail: revista@acu.education | Site: review.acu.education